

**DIEESE**

**Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos**

**Anuário  
dos Trabalhadores  
2005**

**6ª edição**

**São Paulo - 2005**

DIEESE

D419a Anuário dos Trabalhadores: 2005. 6.ed. /.  
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos  
Sócio-Econômicos. – São Paulo, 2005

252p.

1. Estatística. 2. Indicadores Sindicais.
  3. Mercado de Trabalho. 4. Indicadores Sociais.
  5. Indicadores Econômicos. 6. Educação.
- I. DIEESE.

CDU: 31(81:100) (05)

<b>Apresentação</b>	<b>15</b>
<b>Notas Explicativas</b>	<b>17</b>
<b>Siglas</b>	<b>18</b>
<b>CAPÍTULO 1 - ÍNDICE DE PREÇOS</b>	<b>21</b>
■ <b>Índice de Custo de Vida - ICV/DIEESE</b>	
T1 Índice do Custo de Vida - ICV/DIEESE. Índice Geral	<b>23</b>
T2 Índice do Custo de Vida - ICV/DIEESE. Estrato inferior	<b>25</b>
■ <b>Outros Índices</b>	
T3 Variação mensal de índices de preços	<b>27</b>
<b>CAPÍTULO 2 - INDICADORES DEMOGRÁFICOS</b>	<b>29</b>
■ <b>População</b>	
T4 Estados da federação, capitais e população	<b>31</b>
T5 População total	<b>32</b>
T6 Estimativa da população total	<b>34</b>
G1 Distribuição da população por sexo e idade	<b>35</b>
<b>CAPÍTULO 3 - INDICADORES SOCIAIS</b>	<b>37</b>
■ <b>Distribuição de renda</b>	
G2 Distribuição funcional da renda: repartição do PIB entre trabalho, capital e administrações públicas	<b>39</b>

## Sumário

T7 Distribuição pessoal da renda do trabalho	40
G3 Diferença entre os rendimentos dos 10% mais pobres e os 10% mais ricos	41
■ <b>Questão Agrária</b>	
T8 Estrutura fundiária	42
G4 Imóveis rurais produtivos, improdutivos e minifúndios	43
G5 Área ocupada pelos imóveis rurais, por tipo	44
G6 Orçamento e gasto federal com reforma agrária	45
T9 Conflitos no campo	46
T10 Trabalho escravo	47
■ <b>Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF</b>	
T11 Estrutura da despesa familiar	48
T12 Estrutura da despesa familiar, por estratos de renda das famílias	49
T13 Gasto médio mensal por domicílio	50
T14 Distribuição do rendimento familiar médio <i>per capita</i>	51
■ <b>Salário Mínimo e Cesta Básica</b>	
T15 Salário mínimo	52
T16 Salário mínimo real	55
T17 Salário mínimo necessário - DIEESE	56
T18 Cesta Básica Nacional e tempo de trabalho necessário para sua aquisição	57
■ <b>Condições de Vida e Saúde</b>	
G7 Domicílios com equipamentos básicos e outros bens duráveis	59

T19 Indicadores sociais	60
T20 Indicadores socioeconômicos	61
T21 Esperança de vida ao nascer e mortalidade infantil, por sexo	63
T22 Esperança de vida ao nascer no mundo	64
G8 Orçamento da União para crianças e adolescentes	65
<b>■ Trabalho Infantil</b>	
T23 Crianças de 10 a 14 anos no mercado de trabalho	66
T24 Crianças de 5 a 14 anos que trabalham, por setor	67
<b>■ Seguridade Social</b>	
T25 Número de contribuintes da Previdência Social	68
T26 Número de contribuintes da Previdência Social, por idade	69
T27 Benefícios emitidos pela Previdência Social	70
T28 Benefícios da Previdência Social	71
<b>CAPÍTULO 4 - INDICADORES DE EDUCAÇÃO</b>	<b>73</b>
<b>■ Estrutura Educacional</b>	
G9 Despesas da União com manutenção e desenvolvimento do ensino	75
T29 Distribuição dos estabelecimentos do ensino fundamental e médio, por dependência administrativa	76
T30 Distribuição dos estabelecimentos de ensino, por condição de infra-estrutura	77
T31 Distribuição dos docentes na educação básica por nível de qualificação	78
T32 Distribuição das matrículas no ensino básico, por dependência administrativa e tipo de ensino	79

## Sumário

T33 Taxa de frequência à escola ou creche da população residente, por grupos de idade	80
<b>■ Nível Educacional da População</b>	
T34 Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por cor	81
T35 Taxas de analfabetismo, por grupos de idade e situação do domicílio	82
T36 Anos de estudos das pessoas de 10 anos ou mais de idade	83
T37 Média de anos de estudo da população de 10 anos ou mais de idade, total e ocupada, por sexo	84
T38 Média de anos de estudo da população de 10 anos ou mais de idade, por cor	85
T39 Distribuição dos estudantes de 18 a 24 anos de idade, por nível de ensino frequentado	86
T40 Distribuição dos estudantes que concluíram o ensino fundamental, segundo dependência administrativa e localização	87
T41 Distribuição dos estudantes que concluíram o ensino médio, segundo dependência administrativa e localização	88
T42 Distribuição dos estudantes do ensino superior que concluíram o curso, segundo categoria administrativa e sexo	89
<b>■ Rendimento e Emprego por Anos de Estudo</b>	
T43 Nível de rendimento dos ocupados, segundo anos de estudo	90
T44 Rendimento por hora da população ocupada, em reais, por cor e grupos de anos de estudo	91
T45 Taxa de desemprego segundo nível de escolaridade	92
<b>■ Plano Nacional de Qualificação</b>	
G10 Custo da educação por hora no PNQ	93
T46 Participação das pessoas que concluíram os cursos de qualificação, em relação aos desocupados	94

G11 Concluintes do Plano Nacional de Qualificação (PNQ), por grupo específico da população vulnerável	95
G12 Carga horária média dos cursos de qualificação profissional e social	96
G13 Integração de políticas públicas de qualificação e de trabalho, inclusão social e desenvolvimento	97
<b>CAPÍTULO 5 - MERCADO DE TRABALHO</b>	<b>99</b>
■ <b>Estrutura do Mercado de Trabalho</b>	
T47 População com 10 anos ou mais, por condição de atividade e grupos de idade	101
T48 População economicamente ativa, segundo sexo	102
T49 População ocupada, segundo setor da economia	103
T50 População ocupada, por grandes regiões, segundo setor da economia	105
T51 Estrutura da ocupação: pessoas de 10 anos ou mais de idade	106
G14 Distribuição dos ocupados por sexo e grupos de idade	107
T52 Distribuição dos ocupados, por níveis de rendimento	108
G15 Distribuição dos ocupados, por sexo e pela idade em que começaram a trabalhar	110
T53 Movimentação de pessoal nos setores de atividade	111
■ <b>Condições de Trabalho</b>	
T54 Tempo de permanência no trabalho principal	112
T55 Distribuição dos assalariados, por níveis de rendimento	113
T56 Trabalhadores com carteira de trabalho assinada	114
G16 Proporção de trabalhadores do setor privado sem carteira de trabalho	115

<b>■ Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal</b>	
T57 Estimativa da população economicamente ativa (PEA) e taxa de desemprego	<b>116</b>
T58 Distribuição dos ocupados, por setor de economia	<b>117</b>
T59 Distribuição dos ocupados, por posição na ocupação - Região Metropolitana de São Paulo	<b>119</b>
T60 Distribuição dos ocupados, por posição na ocupação - Região Metropolitana de Porto Alegre	<b>120</b>
T61 Distribuição dos ocupados, por posição na ocupação - Região Metropolitana de Belo Horizonte	<b>121</b>
T62 Distribuição dos ocupados, por posição na ocupação - Região Metropolitana de Salvador	<b>122</b>
T63 Distribuição dos ocupados, por posição na ocupação - Região Metropolitana de Recife	<b>123</b>
T64 Distribuição dos ocupados, por posição na ocupação - Distrito Federal	<b>124</b>
T65 Posição na ocupação das mulheres, no trabalho principal	<b>125</b>
T66 Posição na ocupação dos homens, no trabalho principal	<b>126</b>
T67 Posição na ocupação dos negros, no trabalho principal	<b>127</b>
T68 Posição na ocupação dos não-negros, no trabalho principal	<b>128</b>
T69 Rendimento médio real dos ocupados no trabalho principal, por setor	<b>129</b>
T70 Rendimento mensal médio dos ocupados, por sexo	<b>131</b>
T71 Rendimento mensal médio dos ocupados, por raça	<b>132</b>
T72 Rendimento médio real no trabalho principal dos assalariados do setor privado	<b>133</b>
T73 Rendimento mensal médio dos assalariados, por sexo	<b>135</b>
T74 Rendimento mensal médio dos assalariados, por raça	<b>136</b>
G17 Índice de Gini do rendimento médio nominal mensal dos assalariados	<b>137</b>
T75 Jornada média semanal dos assalariados, por setor da economia	<b>138</b>



T76 Assalariados que trabalharam mais do que a jornada legal	139
G18 Assalariados que trabalharam mais do que a jornada legal	140
T77 Taxas de desemprego, por tipo	141
T78 Taxas de desemprego, por sexo	143
T79 Taxas de desemprego, por idade	145
T80 Taxas de desemprego, por cor	146
T81 Taxas de desemprego, por posição no domicílio	147
T82 Taxas de desemprego, por experiência anterior de trabalho	148
T83 Taxas de desemprego segundo tempo de procura de trabalho	149
G19 Tempo médio dispendido na procura de trabalho	150
T84 Tempo médio de permanência dos assalariados no atual emprego, por sexo	151
T85 Proporção de ocupados em situações de trabalho vulneráveis, por raça e sexo	152
T86 Distribuição dos postos de trabalho gerados por empresas, segundo formas de contratação	153
T87 Distribuição dos jovens de 16 a 24 anos segundo situação de trabalho e estudo	154
■ <b>Seguro-Desemprego</b>	
T88 Seguro-desemprego	155
T89 Seguro-desemprego. Segurados por faixa etária	156
■ <b>Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT</b>	
T90 Demonstrativo de execução financeira do Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT	157
■ <b>O Trabalho no Mundo</b>	
T91 Horas de trabalho semanais na indústria	158

## Sumário

G20 Taxa de rotatividade na economia, por setor de atividade	159
G21 Distribuição do tempo de permanência no emprego, por porte da empresa	160
G22 Treinamento por empregado na indústria, por setor	161
G23 Treinamento formal por empregado na indústria, por setor	162
G24 Treinamento por empregado na indústria, segundo tipo de treinamento e porte da empresa	163
G25 Variação da produtividade do trabalho na OCDE	164
T92 Índice de remuneração real média na América Latina	165
T93 Taxas de desemprego aberto, segundo sexo	166
T94 Força de trabalho, emprego e desemprego na OCDE	167
T95 Taxas de desemprego na OCDE	168
T96 Incidência de desemprego de longo prazo, por sexo	169
<b>CAPÍTULO 6 - INDICADORES SINDICAIS</b>	<b>171</b>
■ <b>Sindicatos</b>	
T97 Sindicatos e número de associados, por tipo	173
T98 Número de pessoas sindicalizadas	174
T99 Trabalhadores sindicalizados por setor da economia e sexo	175
T100 Sindicatos de trabalhadores, segundo forma de representação	176
T101 Participação feminina na diretoria dos sindicatos	177
T102 Sindicatos de trabalhadores, por filiação à central sindical	178
T103 Número de sindicatos e trabalhadores sindicalizados	179

■ <b>Negociações Coletivas</b>	
T104 Sindicatos de trabalhadores, por realização de negociações coletivas, segundo o tipo de sindicato	<b>180</b>
■ <b>Acidentes de Trabalho</b>	
T105 Acidentes de trabalho	<b>181</b>
T106 Acidentes e dias de trabalho perdidos	<b>182</b>
■ <b>Convenções da OIT</b>	
T107 Ratificações de convenções da OIT sobre o trabalho e número de países que as ratificam	<b>183</b>
T108 Ratificações das convenções da OIT sobre trabalho	<b>184</b>
<b>CAPÍTULO 7 - INDICADORES ECONÔMICOS</b>	<b>185</b>
■ <b>Desempenho Econômico</b>	
T109 PIB e PIB per capita	<b>187</b>
T110 PIB e PIB per capita. Crescimento real anual	<b>188</b>
T111 Taxas reais de variação anual do PIB por setor e ramo da economia	<b>189</b>
T112 Composição do Produto Interno Bruto pela ótica da despesa	<b>190</b>
T113 Composição do Produto Interno Bruto pela ótica da renda	<b>191</b>
T114 Taxas anuais de crescimento do PIB	<b>192</b>
G26 Taxa de investimento	<b>193</b>
G27 Variação do PIB e da FBCF - Formação Bruta de Capital Fixo	<b>194</b>
■ <b>Produtividade, Produção Industrial e Agrícola</b>	
T115 Taxas de crescimento da produção industrial	<b>195</b>

## Sumário

T116 Utilização da capacidade instalada na indústria	196
T117 Crescimento anual da produção industrial	197
T118 Comportamento anual da produção agrícola	199
G28 Variação da produtividade do trabalho	200
T119 Variação da produtividade do trabalho, por setor da economia	201
T120 Custo da mão-de-obra por hora na produção da indústria	204
G29 Participação dos salários no custo das empresas, por setor	205
<b>■ Dívida Externa</b>	
T121 Dívida externa total	207
T122 Endividamento externo	208
<b>■ Balança Comercial</b>	
T123 Balança comercial	209
T124 Importações	210
G30 Origem das máquinas e equipamentos adquiridos	211
G31 Origem das importações	212
T125 Exportações	213
G32 Destino das exportações	214
G33 Saldo da balança comercial	215
T126 Taxa de câmbio comercial	216
<b>■ Contas da União</b>	
T127 Dívida líquida do setor público	217

T128 Necessidade de financiamento do setor público	218
G34 Evolução da carga tributária no Brasil, por esfera de governo	219
■ <b>Investimento em Ciência e Tecnologia</b>	
T129 Despesas com pesquisa e desenvolvimento	220
■ <b>Moedas Brasileiras</b>	
T130 Unidades do sistema monetário brasileiro	221
■ <b>Blocos Econômicos</b>	
T131 Blocos econômicos, países membros	222
<b>Glossário</b>	225
<b>DIEESE - Direção Sindical Nacional 2005</b>	237
<b>DIEESE - Ficha Técnica Sintética</b>	245
<b>Guia de Referências Bibliográficas</b>	249



É com satisfação que apresentamos a sexta edição do Anuário dos Trabalhadores. É a segunda vez, desde a primeira edição, que o trabalho é realizado em convênio com o Ministério do Trabalho do Emprego (MTE).

A publicação, versão 2005, traz atualizados, até 2004, os principais indicadores selecionados desde a primeira edição, além de incorporar novos dados. O objetivo é mostrar, de forma mais clara e abrangente, a complexa situação socioeconômica do país e revelar suas várias faces. Há ainda uma parte dedicada a indicadores de países selecionados, o que possibilita a comparação internacional.

As informações foram organizadas em sete capítulos:

- capítulo 1 - Índices de Preços: reúne os principais indicadores de custo de vida e inflação;
- capítulo 2 - Indicadores Demográficos: permite acompanhar os dados gerais populacionais do país;
- capítulo 3 - Indicadores Sociais - revela o impressionante e desolador cenário social;
- capítulo 4 - Indicadores de Educação: mostra um breve painel da educação no país;
- capítulo 5 - Mercado de Trabalho: apresenta os dados das seis regiões metropolitanas abrangidas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego, do DIEESE/Seade (PED) e institutos conveniados<sup>1</sup> nos estados, e os dados de Brasil, conforme o levantamento da PNAD-2002, do IBGE;
- capítulo 6 - Indicadores Sindicais: reúne dados sobre a atividade sindical no Brasil, incluindo dados da recente Pesquisa Sindical realizada pelo IBGE;
- capítulo 7 - Indicadores Econômicos: compila dados básicos sobre o comportamento da economia brasileira.

1 - São Paulo: SEP; Convênio Seade-DIEESE; Rio Grande do Sul: FEE-FGTAS-Sine/RS; Distrito Federal: IEL-STDH/GDF; Minas Gerais: CEI/FJP-Setas-Sine/MG; Bahia: SEI-Setras-UFBA/Ba e Pernambuco: DIEESE-Seplandes/PE

## Apresentação

O convênio com o MTE permite também disponibilizar o Anuário dos Trabalhadores no sítio do Ministério e em CD, a fim de facilitar o acesso aos dados.

O DIEESE espera que a publicação possa contribuir para ampliar o acesso de todos os trabalhadores e da sociedade em geral às informações disponíveis sobre o país, e subsidie, efetivamente, a intervenção dos dirigentes sindicais nos debates atuais.

*A Diretoria*



### Convenções utilizadas neste Anuário

nd: dados não disponíveis

— : quando, pela natureza do fenômeno, não puder existir o dado.

0; 0,0; 0,00 : quando a aplicação dos critérios de arredondamento não permitir alcançar respectivamente 1; 0,1; 0,01.

### Símbolos e Abreviações

% = porcentagem

nº = número

h = hora

SM = salário mínimo

min = minuto

URV – Unidade Real de Valor

kg = quilograma

MP = medida provisória

R\$ = reais

G= gráfico

T = Tabela

Ton = tonelada

US\$ = dólar americano

## Siglas

Bacen – Banco Central do Brasil

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

Caged – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

Cepal – Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe

Codefat – Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador

CCONT – Coordenação de Contabilidade da Secretaria do Tesouro Nacional

Cipa – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes

CNI – Confederação Nacional da Indústria

Deaes – Diretoria de Estatística e Avaliação da Educação Superior

FAT – Fundo de Amparo ao Trabalhador

FGV – Fundação Getúlio Vargas

Fipe – Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas

FOB – do inglês free on board (sem custos de impostos e frete).

Geinc – Gerência de Informações Contábeis da Secretaria do Tesouro Nacional

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICV – Índice de Custo de Vida

Iepe – Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas da Universidade do Rio Grande do Sul

IGP-DI – Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna

Incra – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

Inepe – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais  
INPC – Índice Nacional de Preços ao Consumidor  
IPC – Índice de Preço ao Consumidor  
IPCA-BH – Índice de Preço ao Consumidor Amplo – Belo Horizonte  
IPCA – Índice de Preços ao Consumidor Amplo  
Ipead – Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis de Minas Gerais  
MCT – Ministério de Ciência e Tecnologia  
MDIC – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior  
MEC – Ministério de Educação e Cultura  
Mercosul – Mercado Comum do Cone Sul  
MPAS – Ministério da Previdência e Assistência Social  
MTE – Ministério do Trabalho e do Emprego  
Nafta – North America Free Trade Area  
OCDE ou OECD – Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico  
OIT – Organização Internacional do Trabalho  
ONU – Organização das Nações Unidas  
P&D – Pesquisa e Desenvolvimento  
Pasep – Programa de Formação o Patrimônio do Servidor Público  
PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego  
PIB – Produto Interno Bruto

## Siglas

PIS – Programa de Informação Social

PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

Proger – Programa de Geração de Emprego e Renda

PEA – População Economicamente Ativa

Rais – Relatório Anual de Informações Sociais

RM – Região Metropolitana

Seade – Fundação Estadual de Sistema de Análise de Dados – São Paulo

Secex – Secretaria de Comércio Exterior

Siafi – Sistemas Integrados de Acompanhamento Financeiro

STN – Secretaria do Tesouro Nacional

SEI – Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

# Capítulo 1

---

## Índices de Preços



**Índice do Custo de Vida. ICV/DIEESE. Índice Geral**  
**Município de São Paulo 1999-2004 (base jun/96 = 100)**

Tabela 1

Mês	1999		2000		2001	
	Nº Índice	Mensal (%)	Nº Índice	Mensal (%)	Nº Índice	Mensal (%)
Janeiro	111,60	1,38	122,05	1,19	130,37	0,83
Fevereiro	112,88	1,15	121,80	-0,20	130,67	0,23
Março	113,99	0,98	122,74	0,77	131,30	0,48
Abril	114,12	0,11	123,09	0,29	131,81	0,39
Maio	114,37	0,22	122,85	-0,20	132,10	0,22
Junho	114,75	0,34	123,04	0,15	134,12	1,53
Julho	116,12	1,19	125,66	2,13	136,96	2,12
Agosto	116,56	0,38	127,30	1,31	137,85	0,65
Setembro	116,99	0,37	127,82	0,41	138,68	0,60
Outubro	118,08	0,93	127,82	0,00	140,34	1,20
Novembro	119,66	1,34	128,25	0,34	141,71	0,98
Dezembro	120,62	0,80	129,30	0,82	141,48	-0,16
Acumulado no ano <sup>(1)</sup>	-	9,57	-	7,20	-	9,42

continua

Tabela 1

## Índice do Custo de Vida. ICV/DIEESE. Índice Geral Município de São Paulo 1999-2004 (base jun/96 = 100)

conclusão

Mês	2002		2003		2004	
	Nº Índice	Mensal (%)	Nº Índice	Mensal (%)	Nº Índice	Mensal (%)
Janeiro	142,98	1,06	164,44	2,92	177,60	1,46
Fevereiro	143,16	0,13	166,67	1,35	177,27	-0,18
Março	143,49	0,23	168,43	1,06	178,10	0,47
Abril	144,55	0,74	170,76	1,39	178,21	0,06
Mai	144,70	0,10	171,17	0,24	178,97	0,43
Junho	145,57	0,60	170,72	-0,26	180,98	1,12
Julho	147,51	1,34	171,32	0,35	183,18	1,21
Agosto	148,11	0,40	171,07	-0,15	184,43	0,69
Setembro	149,52	0,95	173,23	1,26	184,97	0,29
Outubro	151,21	1,13	174,04	0,47	185,95	0,53
Novembro	156,04	3,20	174,49	0,26	187,50	0,83
Dezembro	159,78	2,39	175,04	0,32	188,51	0,54
Acumulado no ano <sup>(1)</sup>	-	12,93	-	9,55		7,70

Fonte: DIEESE

Nota: (1) As variações acumuladas, em cada ano, foram calculadas a partir dos números índices, o que resulta em diferenças de arredondamento em relação à acumulação das taxas mensais



**Índice do Custo de Vida. ICV/DIEESE. Estrato Inferior  
Município de São Paulo 1999-2004 (base jun/96 = 100)**

**Tabela 2**

Mês	1999		2000		2001	
	Nº Índice	Mensal (%)	Nº Índice	Mensal (%)	Nº Índice	Mensal (%)
Janeiro	111,85	1,35	121,68	0,71	128,59	0,50
Fevereiro	113,48	1,46	121,10	-0,47	128,82	0,17
Março	114,65	1,03	121,78	0,56	129,40	0,46
Abril	114,59	-0,06	122,09	0,25	130,02	0,48
Maio	114,71	0,10	121,79	-0,25	130,27	0,19
Junho	114,99	0,25	122,02	0,19	132,79	1,93
Julho	116,41	1,23	124,74	2,23	136,06	2,46
Agosto	116,98	0,49	126,26	1,22	137,27	0,89
Setembro	117,45	0,40	126,88	0,49	137,95	0,50
Outubro	118,50	0,90	126,98	0,08	140,43	1,80
Novembro	119,78	1,08	127,23	0,19	141,86	1,02
Dezembro	120,82	0,87	127,95	0,57	141,45	-0,29
Acumulado no ano <sup>(1)</sup>	-	9,48	-	5,90	-	10,55

continua

## Índices do Custo de Vida. ICV/DIEESE. Estrato Inferior Município de São Paulo, 1999-2004 (base: jun/96 = 100)

Mês	2002		2003		2004	
	Nº Índice	Mensal (%)	Nº Índice	Mensal (%)	Nº Índice	Mensal (%)
Janeiro	143,14	1,20	166,47	2,62	180,03	0,98
Fevereiro	143,41	0,19	168,62	1,30	179,53	-0,28
Março	143,55	0,10	170,33	1,01	180,47	0,52
Abril	144,06	0,36	172,63	1,35	180,71	0,13
Maiο	144,06	0,00	173,36	0,42	181,36	0,36
Junho	145,00	0,65	172,99	-0,21	183,04	0,93
Julho	147,79	1,92	173,93	0,55	185,33	1,25
Agosto	149,01	0,82	173,73	-0,12	186,39	0,57
Setembro	150,50	1,00	176,25	1,45	186,89	0,27
Outubro	152,45	1,29	177,22	0,55	187,43	0,29
Novembro	157,87	3,56	177,64	0,24	188,44	0,54
Dezembro	162,21	2,75	178,28	0,36	189,14	0,37
Acumulado no ano <sup>(1)</sup>	-	14,68	-	9,91	-	6,09

Fonte: DIEESE

Nota: (1) As variações acumuladas, em cada ano, foram calculadas a partir dos números índices, o que resulta em diferenças de arredondamento em relação à acumulação das taxas mensais

Obs.: O estrato inferior do ICV-DIEESE reflete a variação dos preços para as famílias com renda média de R\$ 377,40, a preços de junho de 1996

## Variação mensal de índice de preços 1999- 2004 (em %)

Tabela 3

Mês	1999				2000				2001			
	IGP-DI FGV	INPC IBGE	IPCA IBGE	IPC FIPE	IGP-DI FGV	INPC IBGE	IPCA IBGE	IPC FIPE	IGP-DI FGV	INPC IBGE	IPCA IBGE	IPC FIPE
Janeiro	1,15	0,65	0,70	0,50	1,02	0,61	0,62	0,57	0,49	0,77	0,57	0,38
Fevereiro	4,44	1,29	1,05	1,41	0,19	0,05	0,13	-0,23	0,34	0,49	0,46	0,11
Março	1,98	1,28	1,10	0,56	0,18	0,13	0,22	0,23	0,80	0,48	0,38	0,51
Abril	0,03	0,47	0,56	0,47	0,13	0,09	0,42	0,09	1,13	0,84	0,58	0,61
Maiο	-0,34	0,05	0,30	-0,37	0,67	-0,05	0,01	0,03	0,44	0,57	0,41	0,17
Junho	1,02	0,07	0,19	-0,08	0,93	0,30	0,23	0,18	1,46	0,60	0,52	0,85
Julho	1,59	0,74	1,09	1,09	2,26	1,39	1,61	1,40	1,62	1,11	1,33	1,21
Agosto	1,45	0,55	0,56	0,74	1,82	1,21	1,31	1,55	0,90	0,79	0,70	1,15
Setembro	1,47	0,39	0,31	0,91	0,69	0,43	0,23	0,27	0,38	0,44	0,28	0,32
Outubro	1,89	0,96	1,19	1,13	0,37	0,16	0,14	0,01	1,45	0,94	0,83	0,74
Novembro	2,53	0,94	0,95	1,48	0,39	0,29	0,32	-0,05	0,76	1,29	0,71	0,61
Dezembro	1,23	0,74	0,60	0,49	0,76	0,55	0,59	0,26	0,18	0,74	0,65	0,25
Acumulado no ano <sup>(1)</sup>	19,99	8,43	8,94	8,63	9,80	5,27	5,97	4,38	10,40	9,44	7,67	7,13

continua

Tabela 3

## Varição mensal de índice de preços 1999- 2004 (em %)

conclusão

Mês	2002				2003				2004			
	IGP-DI FGV	INPC IBGE	IPCA IBGE	IPC FIPE	IGP-DI FGV	INPC IBGE	IPCA IBGE	IPC FIPE	IGP-DI FGV	INPC IBGE	IPCA IBGE	IPC FIPE
Janeiro	0,19	1,07	0,52	0,57	2,17	2,47	2,25	2,19	0,80	0,83	0,76	0,65
Fevereiro	0,18	0,31	0,36	0,26	1,59	1,46	1,57	1,61	1,08	0,39	0,61	0,19
Março	0,11	0,62	0,60	0,07	1,66	1,37	1,23	0,67	0,93	0,57	0,47	0,12
Abril	0,70	0,68	0,80	0,06	0,41	1,38	0,97	0,57	1,15	0,41	0,37	0,29
Maiο	1,11	0,09	0,21	0,06	-0,67	0,99	0,61	0,31	1,46	0,40	0,51	0,57
Junho	1,74	0,61	0,42	0,31	-0,70	-0,06	-0,15	-0,16	1,29	0,50	0,71	0,92
Julho	2,05	1,15	1,19	0,67	-0,20	0,04	0,20	-0,08	1,14	0,73	0,91	0,59
Agosto	2,36	0,86	0,65	1,01	0,62	0,18	0,34	0,63	1,31	0,50	0,69	0,99
Setembro	2,64	0,83	0,72	0,76	1,05	0,82	0,78	0,84	0,48	0,17	0,33	0,21
Outubro	4,21	1,57	1,31	1,28	0,44	0,39	0,29	0,63	0,53	0,17	0,44	0,62
Novembro	5,84	3,39	3,02	2,65	0,48	0,37	0,34	0,27	0,82	0,44	0,69	0,56
Dezembro	2,70	2,70	2,10	1,83	0,60	0,54	0,52	0,42	0,52	0,86	0,86	0,67
Acumulado no ano <sup>(1)</sup>	26,41	14,74	12,53	9,91	7,66	10,38	9,30	8,18	12,14	6,13	7,60	6,57

Fonte: FGV, IBGE e Fipe. Elaboração: DIEESE

Nota: (1) As variações acumuladas, em cada ano, foram calculadas a partir dos números índices, o que resulta em diferenças de arredondamento em relação à acumulação das taxas mensais

## Capítulo 2

---

### Indicadores Demográficos



## Estados da federação, capitais e população Brasil - 2000

Tabela 4

Estados da Federação	Capitais	População da Capital	Estados da Federação	Capitais	População da Capital
Acre	Rio Branco	252.885	Paraíba	João Pessoa	595.429
Alagoas	Maceió	796.842	Paraná	Curitiba	1.586.848
Amapá	Macapá	282.745	Pernambuco	Recife	1.421.993
Amazonas	Manaus	1.403.796	Piauí	Teresina	714.583
Bahia	Salvador	2.440.828	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	5.851.914
Ceará	Fortaleza	2.138.234	Rio Grande do Norte	Natal	709.536
Distrito Federal	Brasília	2.043.169	Rio Grande do Sul	Porto Alegre	1.360.033
Espírito Santo	Vitória	291.941	Rondônia	Porto Velho	334.585
Goiás	Goiânia	1.090.737	Roraima	Boa Vista	200.383
Maranhão	São Luís	868.047	Santa Catarina	Florianópolis	341.781
Mato Grosso	Cuiabá	483.044	São Paulo	São Paulo	10.405.867
Mato Grosso do Sul	Campo Grande	662.534	Sergipe	Aracaju	461.083
Minas Gerais	Belo Horizonte	2.232.747	Tocantins	Palmas	137.045
Pará	Belém	1.279.861			

Fonte: IBGE. Censo 2000  
Elaboração: DIEESE

Tabela 5

## População total

### Brasil, grandes regiões e estados da federação - 2000

Grandes Regiões e Estados da Federação	Nº de Habitantes	% sobre o Brasil	População Urbana	População Rural
<b>Norte</b>	<b>12.893.561</b>	<b>7,6</b>	<b>9.002.962</b>	<b>3.890.599</b>
Acre	557.226	0,3	370.018	187.208
Amapá	475.843	0,3	423.581	52.262
Amazonas	2.813.085	1,7	2.104.290	708.795
Pará	6.189.550	3,6	4.116.378	2.073.172
Rondônia	1.377.792	0,8	883.048	494.744
Roraima	324.152	0,2	246.732	77.420
Tocantins	1.155.913	0,7	858.915	296.998
<b>Nordeste</b>	<b>47.693.253</b>	<b>28,1</b>	<b>32.929.318</b>	<b>14.763.935</b>
Alagoas	2.819.172	1,7	1.917.922	901.250
Bahia	13.066.910	7,7	8.761.604	4.305.306
Ceará	7.418.476	4,4	5.304.554	2.113.922
Maranhão	5.642.960	3,3	3.357.898	2.285.062
Paraíba	3.439.344	2,0	2.443.590	995.754
Pernambuco	7.911.937	4,7	6.052.930	1.859.007
Piauí	2.841.202	1,7	1.787.192	1.054.010
Rio Grande do Norte	2.771.538	1,6	2.032.163	739.375
Sergipe	1.781.714	1,1	1.271.465	510.249

continua



## População total

### Brasil, grandes regiões e estados da federação 2000

Grandes Regiões e Estados da Federação	Nº de Habitantes	% sobre o Brasil	População Urbana	População Rural
<b>Sudeste</b>	<b>72.297.351</b>	<b>42,6</b>	<b>65.441.516</b>	<b>6.855.835</b>
Espírito Santo	3.094.390	1,8	2.460.621	633.769
Minas Gerais	17.866.402	10,5	14.651.164	3.215.238
Rio de Janeiro	14.367.083	8,5	13.798.096	568.987
São Paulo	36.969.476	21,8	34.531.635	2.437.841
<b>Sul</b>	<b>25.089.783</b>	<b>14,8</b>	<b>20.306.542</b>	<b>4.783.241</b>
Paraná	9.558.454	5,6	7.781.664	1.776.790
Rio Grande do Sul	10.181.749	6,0	8.312.899	1.868.850
Santa Catarina	5.349.580	3,2	4.211.979	1.137.601
<b>Centro-Oeste</b>	<b>11.616.745</b>	<b>6,8</b>	<b>10.075.212</b>	<b>1.541.533</b>
Distrito Federal	2.043.169	1,2	1.954.442	88.727
Goiás	4.996.439	2,9	4.390.660	605.779
Mato Grosso	2.502.260	1,5	1.985.590	516.670
Mato Grosso do Sul	2.074.877	1,2	1.744.520	330.357
<b>BRASIL</b>	<b>169.590.693</b>	<b>100,0</b>	<b>137.775.550</b>	<b>31.835.143</b>

■ Fonte: IBGE. Censo 2000  
Elaboração: DIEESE

Tabela 6

## Estimativa da população total Brasil, grandes regiões e unidades da federação 2003

<b>Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação</b>	<b>População Total</b>	<b>% sobre o Brasil</b>	<b>Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação</b>	<b>População Total</b>	<b>% sobre o Brasil</b>
<b>Norte urbana</b>	<b>10.153.181</b>	<b>5,8</b>	Rio Grande do Norte	2.896.444	1,7
Acre	411.428	0,2	<b>Sudeste</b>	<b>75.616.581</b>	<b>43,5</b>
Amapá	494.871	0,3	Espírito Santo	3.261.754	1,9
Amazonas	2.329.869	1,3	Minas Gerais	18.603.198	10,7
Pará	4.682.149	2,7	Rio de Janeiro	14.915.899	8,6
Rondônia	967.470	0,6	São Paulo	38.835.730	22,3
Roraima	286.132	0,2	<b>Sul</b>	<b>26.094.256</b>	<b>15,0</b>
Tocantins	1.235.690	0,7	Paraná	9.932.752	5,7
<b>Nordeste</b>	<b>49.479.029</b>	<b>28,4</b>	Rio Grande do Sul	10.535.358	6,1
Alagoas	2.924.829	1,7	Santa Catarina	5.626.146	3,2
Bahia	13.468.546	7,7	<b>Centro-Oeste</b>	<b>12.368.577</b>	<b>7,1</b>
Ceará	7.783.157	4,5	Distrito Federal	2.200.238	1,3
Maranhão	5.890.407	3,4	Goiás	5.329.322	3,1
Paraíba	3.524.231	2,0	Mato Grosso	2.662.418	1,5
Pernambuco	8.180.221	4,7	Mato Grosso do Sul	2.176.599	1,3
Piauí	2.929.788	1,7			
Sergipe	1.881.406	1,1	<b>BRASIL <sup>(1)</sup></b>	<b>173.966.052</b>	<b>100,0</b>

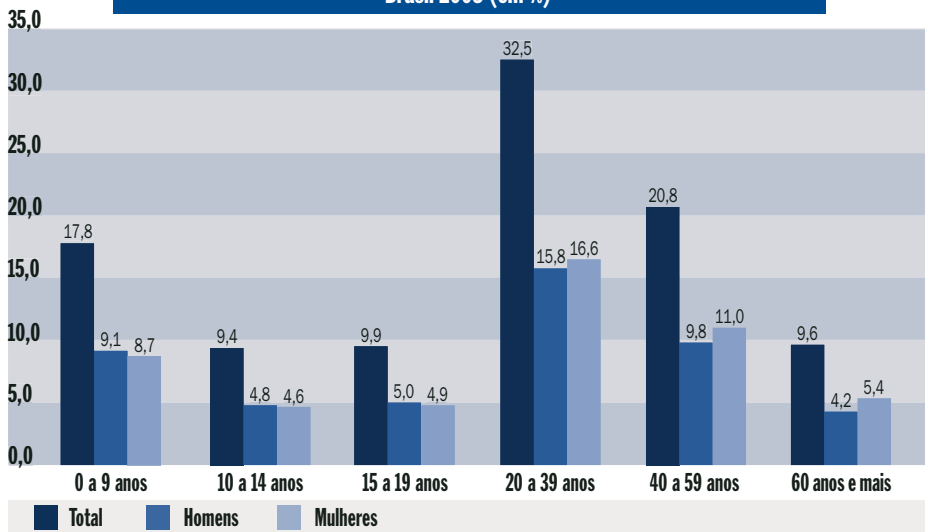
Fonte: IBGE. PNAD

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Exclui a população da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá

## Distribuição da população por sexo e idade Brasil 2003 (em %)

Gráfico 1



Fonte: PNAD

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Não incluída a população da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá

b) Não inclui pessoas com idade ignorada



## Capítulo 3

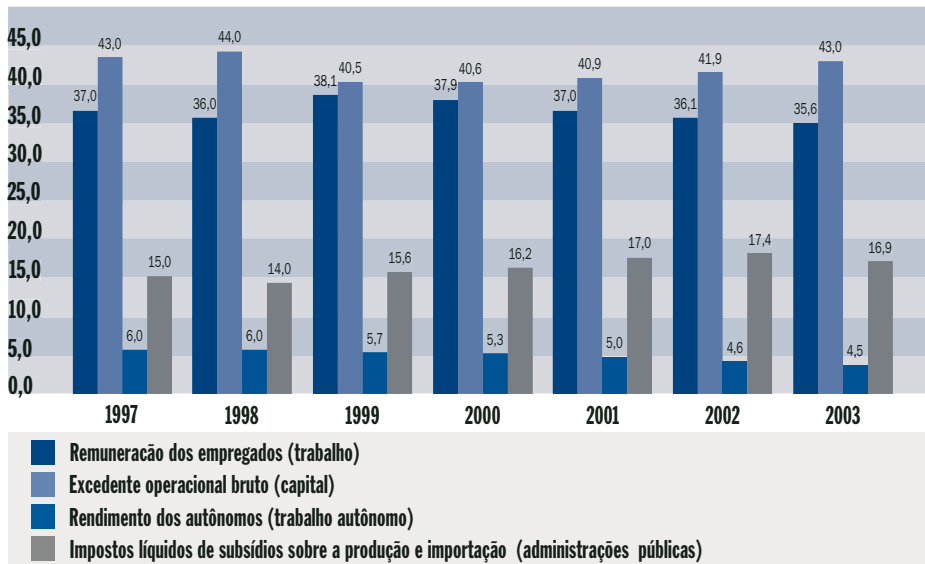
---

### Indicadores Sociais



## Distribuição funcional da renda: repartição do PIB entre trabalho, capital e administrações públicas - Brasil 1997-2003 (em %)

Gráfico 2



■ Fonte: IBGE. Contas nacionais  
Elaboração: DIEESE

Tabela 7

## Distribuição pessoal da renda do trabalho <sup>(1)</sup> Brasil 1992-2003

Grupo	1992	1993	1995	1996	1997	1998	1999	2001	2002	2003
Os 10% mais pobres	0,8	0,7	1,1	1,2	1,1	1,2	1,2	1,0	0,9	0,7
Os 20% mais pobres	2,6	2,7	3,3	3,4	3,3	3,5	3,6	3,5	3,4	3,1
Os 50% mais pobres	14,0	12,8	13,0	13,0	13,1	13,5	13,9	14,4	14,4	14,8
Os 10% mais ricos	45,1	49,8	48,2	47,9	47,6	47,5	46,8	46,9	47,1	46,1
Os 5% mais ricos	32,1	36,6	34,6	34,1	34,0	34,0	33,4	33,7	33,8	33,1
O 1% mais rico	13,1	16,0	13,9	13,5	13,7	13,7	13,0	13,6	13,5	13,2

Fonte: IBGE. PNAD

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Rendimento mensal de todos os trabalhos dos ocupados, de 10 ou mais anos de idade

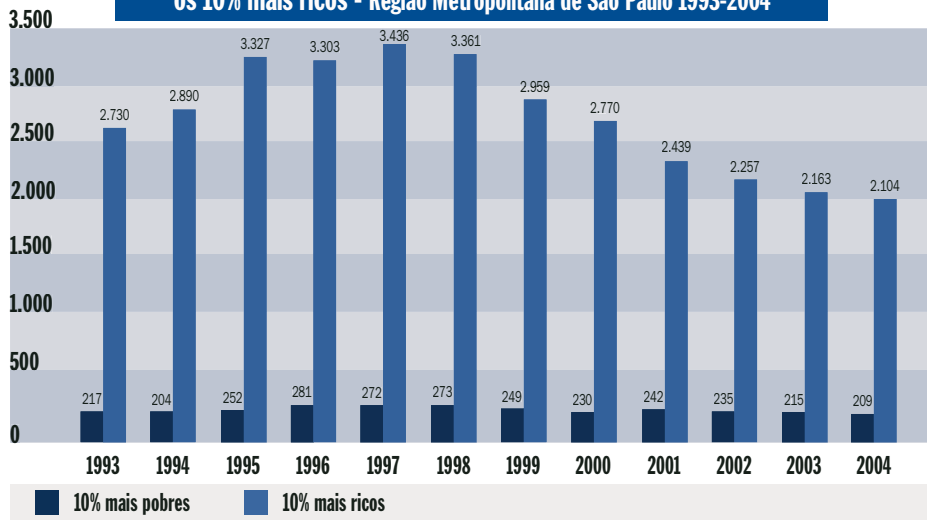
Obs.: a) Em 1994 e em 2000 não houve pesquisa

b) Dados não incluem os rendimentos da população da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá



## Diferença entre os rendimentos dos 10% mais pobres e os 10% mais ricos - Região Metropolitana de São Paulo 1993-2004

Gráfico 3



Fonte: DIEESE/Seade. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego  
Elaboração: DIEESE  
Obs.: a) Inflator utilizado: ICV - DIEESE  
b) Rendimento médio real dos ocupados

Tabela 8

## Estrutura fundiária Brasil 1998

Imóveis Rurais	Total de Imóveis	%	Área Total (em hectares)	%
Minifúndio	2.214.983	62,0	30.967.099,6	7,5
Até 0,5 módulo	1.460.675	40,9	12.142.264,2	3,0
Menos de 1 módulo	754.308	21,1	18.824.835,4	4,6
Pequenas propriedades	968.072	27,1	61.158.513,6	14,9
De 1 a 2 módulos	637.586	17,8	29.946.389,6	7,3
Mais de 2 a 4 módulos	330.486	9,2	31.212.124,0	7,6
Médias propriedades	286.111	8,0	79.808.146,9	19,5
Mais de 4 a 6 módulos	121.627	3,4	21.633.340,7	5,3
Mais de 6 a 15 módulos	164.484	4,6	58.174.806,2	14,2
Grandes propriedades	104.744	2,9	238.337.649,9	58,1
Mais de 15 a 50 módulos	83.175	2,3	89.335.527,0	21,8
Mais de 50 a 200 módulos	19.213	0,5	76.684.490,0	18,7
Mais de 200 a 600 módulos	1.972	0,1	32.285.300,7	7,9
Mais de 600 módulos	384	0,0	40.032.332,2	9,8
<b>TOTAL</b>	<b>3.573.910</b>	<b>100,0</b>	<b>410.271.410,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Incra. Estatísticas cadastrais

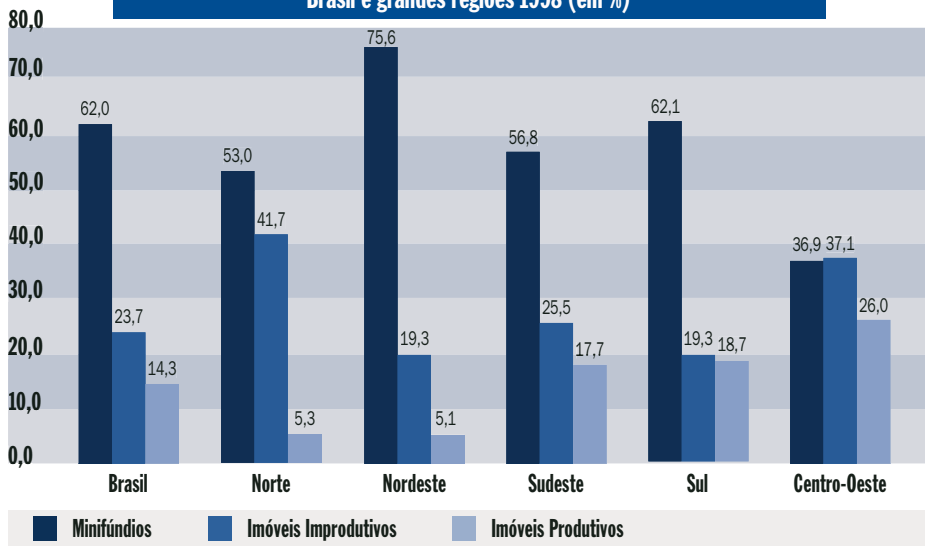
Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Foram excluídos 149.548 imóveis inconsistentes

b) Últimos dados disponíveis

## Imóveis rurais produtivos, improdutos e minifúndios Brasil e grandes regiões 1998 (em %)

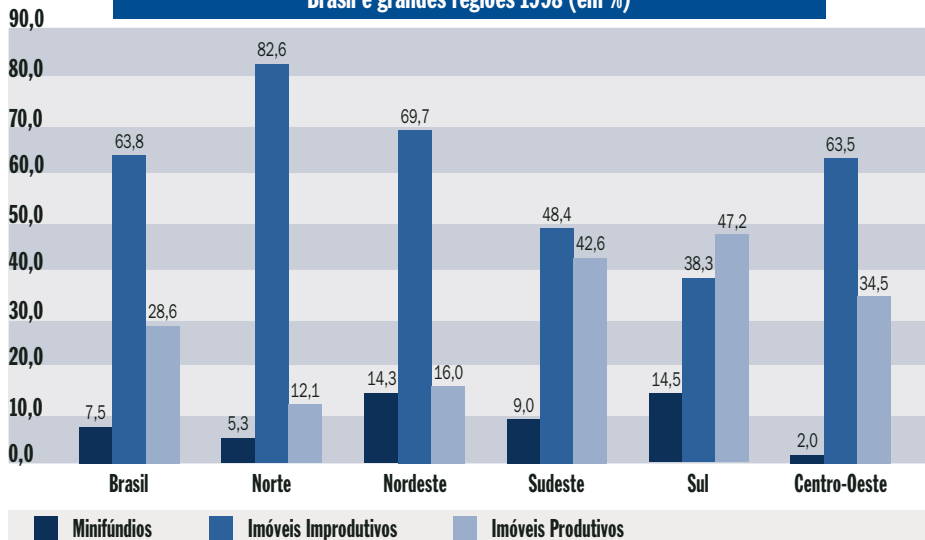
Gráfico 4



Fonte: Incra. Estatísticas cadastrais  
Elaboração: DIEESE  
Obs.: Foram excluídos 149.548 imóveis inconsistentes

Gráfico 5

## Área ocupada pelos imóveis rurais, por tipo Brasil e grandes regiões 1998 (em %)



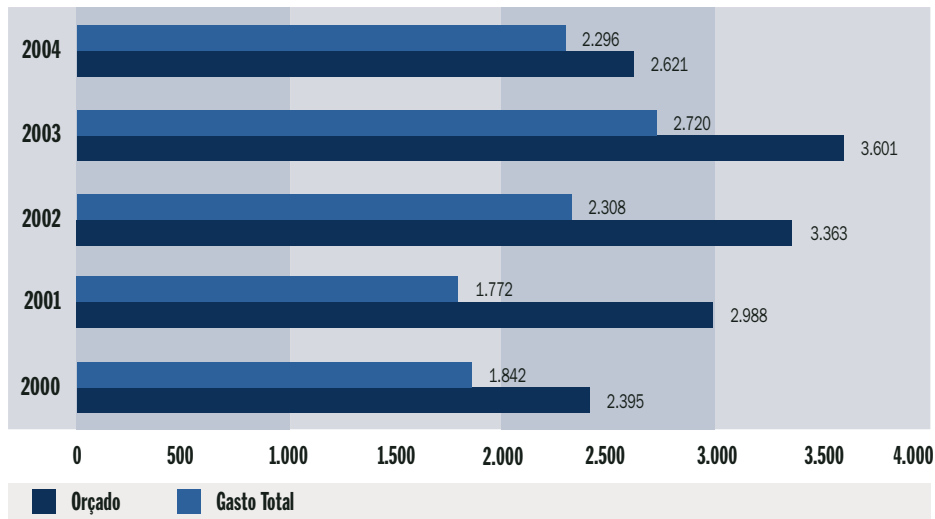
Fonte: Incra. Estatísticas cadastrais

Elaboração: DIEESE

Obs.: Foram excluídos 149.548 imóveis inconsistentes

## Orçamento e gasto federal com reforma agrária <sup>(1)</sup> Brasil 2000-2004 (em R\$ milhões)

Gráfico 6



Fonte: Inesc

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Dados baseados em informações do Siafi/STN

Obs.: Dados em valores correntes

Tabela 9

## Conflitos no campo Brasil 1999-2003

<b>Conflitos de Terra e Outros</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>
<b>Total de conflitos</b>	<b>983</b>	<b>660</b>	<b>880</b>	<b>925</b>	<b>1.690</b>
Assassinatos	27	21	29	43	73
Pessoas envolvidas	706.361	556.030	532.772	451.277	1.190.578
Área em conflito (em hectares)	3.683.020	1.864.002	2.214.930	3.066.436	3.831.405
Número de ocupações	593	393	194	184	391
Famílias envolvidas em ocupações	77.612	64.497	26.120	26.958	65.552

Fonte: Comissão Pastoral da Terra. Conflitos no campo

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Os conflitos de terra incluem conflitos trabalhistas, trabalho escravo, questões de seca, conflitos pela água, sindicais, garimpo e político

b) Dados revistos

## Trabalho escravo Brasil 1997-2003

Tabela 10

Anos	Número de Casos	Número de Pessoas Escravizadas
1997	17	872
1998	14	614
1999	16	1.099
2000	21	465
2001	45	2.416
2002	147	5.559
2003	238	8.385

■ Fonte: Comissão Pastoral da Terra. Conflitos no campo  
Elaboração: DIEESE

Tabela 11

## Estrutura da despesa familiar Município de São Paulo 1958-1995 (em %)

Itens de Despesa	1958	1969-70	1982-83	1994-95
Alimentação	45,0	39,0	28,1	27,4
Habitação	33,0	25,2	24,9	23,5
Transportes	2,0	8,8	19,3	13,6
Saúde	4,0	3,6	5,0	8,2
Vestuário	10,0	7,5	6,5	7,9
Educação e leitura	1,0	3,5	4,8	6,9
Equipamento doméstico	3,0	7,1	4,9	6,1
Despesas pessoais	1,5	5,2	4,7	4,0
Recreação	0,5	0,1	1,6	2,1
Despesas diversas	–	–	0,2	0,3
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: DIEESE. POF - Pesquisa de Orçamentos Familiares

Obs.: a) A estrutura da despesa familiar mostra como as famílias distribuem seus gastos. Este é um dos resultados das pesquisas de orçamentos familiares e serve de base para o cálculo do Índice de Custo de Vida do DIEESE

b) A estrutura da despesa das famílias nos anos de 1958, 1969-70 e 1982-83 foi ajustada à de 1994-95. A estrutura de 1958 só pôde ser ajustada parcialmente, o que prejudica sua comparabilidade com as demais



## Estrutura da despesa familiar, por estrato de renda Município de São Paulo dez/1994-nov/1995 (em %)

Tabela 12

Itens de Despesa	Total das Famílias	Estrato Inferior <sup>(1)</sup> (Renda mais Baixa)	Estrato Médio <sup>(1)</sup> (Renda Média)	Estrato Superior <sup>(1)</sup> (Renda mais Alta)
Alimentação	27,4	35,7	31,2	23,8
Habitação	23,5	25,5	23,8	23,0
Transportes	13,6	7,7	12,3	15,6
Saúde	8,2	6,6	6,7	9,2
Vestuário	7,9	8,8	8,4	7,4
Educação e leitura	6,9	3,3	4,1	9,0
Equipamento doméstico	6,1	5,6	7,2	5,8
Despesas pessoais	4,0	5,4	4,4	3,4
Recreação	2,1	1,2	1,7	2,4
Despesas diversas	0,3	0,3	0,2	0,3
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

■ Fonte: DIEESE. POF – Pesquisa de Orçamentos Familiares

Nota: (1) Cada estrato corresponde a 1/3 do total de famílias

Obs.: a) A estrutura da despesa familiar mostra como as famílias distribuem seus gastos. Este é um dos resultados das pesquisas de orçamentos familiares e serve de base para o cálculo do Índice de Custo de Vida do DIEESE

b) A POF foi realizada no período de dezembro de 1994 a novembro de 1995

Tabela 13

## Gasto médio mensal por domicílio Município de São Paulo 1994-95 (em R\$)

Itens de Despesa	Total das Famílias	Estrato Inferior <sup>(1)</sup>	Estrato Médio <sup>(1)</sup>	Estrato Superior <sup>(1)</sup>
Alimentação	258,4	142,9	233,1	398,6
Habitação	221,5	102,1	177,5	384,4
Transportes	128,3	31,0	91,8	261,6
Saúde	77,1	26,2	50,3	154,5
Vestuário	74,1	35,1	62,7	124,4
Educação e leitura	65,1	13,0	31,0	151,0
Equipamento doméstico	57,7	22,3	53,6	97,1
Despesas pessoais	37,3	21,5	32,7	57,6
Recreação	19,6	4,9	13,0	40,8
Despesas diversas	2,6	1,2	1,7	4,9
<b>Total de gastos</b>	<b>941,5</b>	<b>400,2</b>	<b>747,4</b>	<b>1.675,0</b>
<b>Renda familiar média</b>	<b>1.365,5</b>	<b>377,4</b>	<b>934,2</b>	<b>2.782,9</b>

Fonte: DIEESE. POF - Pesquisa de Orçamentos Familiares

Nota: (1) Cada estrato corresponde a 1/3 do total de famílias

Obs.: a) Valores a preços de junho de 1996

b) A POF foi realizada no período de dezembro de 1994 a novembro de 1995

## Distribuição do rendimento familiar médio *per capita* Município de São Paulo 1994-95 (em %)

Tabela 14

<b>Rendimento Familiar Médio <i>per Capita</i></b>	<b>Famílias</b>	<b>Acumulado</b>
menos de 0,5 salário mínimo	3,8	3,8
de 0,5 a menos de 1 salário mínimo	10,0	13,8
de 1 a menos de 1,5 salários mínimos	12,5	26,3
de 1,5 a menos de 2 salários mínimos	12,4	38,7
de 2 a menos de 3 salários mínimos	16,8	55,5
de 3 a menos de 5 salários mínimos	19,3	74,8
de 5 a menos de 10 salários mínimos	15,9	90,7
de 10 a menos de 15 salários mínimos	5,2	95,9
de 15 salários mínimos ou mais	4,1	100,0
<b>MÉDIA EM SALÁRIOS MÍNIMOS</b>		<b>4,3</b>

■ Fonte: DIEESE. POF – Pesquisa de Orçamentos Familiares

Obs.: a) Valores a preços de junho de 1996

b) A POF foi realizada no período de dezembro de 1994 a novembro de 1995

Tabela 15

## Salário mínimo Brasil 1940-2004 (em moeda nacional)

Data da Vigência	Valor Nominal	Data da Vigência	Valor Nominal	Data da Vigência	Valor Nominal	Data da Vigência	Valor Nominal
04.07.1940	220,00	01.03.1965	66.000,00	01.05.1975	532,80	01.11.1982	23.568,00
17.07.1943	275,00	01.03.1966	84.000,00	01.05.1976	768,00	01.05.1983	34.776,00
01.12.1943	360,00	01.03.1967	105,00	01.05.1977	1.106,40	01.11.1983	57.120,00
01.01.1952	1.190,00	26.03.1968	129,60	01.05.1978	1.560,00	01.05.1984	97.176,00
04.07.1954	2.300,00	01.05.1969	156,00	01.05.1979	2.268,00	01.11.1984	166.560,00
01.08.1956	3.700,00	01.05.1970	187,00	01.11.1979	2.932,80	01.05.1985	333.120,00
01.01.1959	5.900,00	01.05.1971	225,60	01.05.1980	4.149,60	01.11.1985	600.000,00
18.10.1960	9.440,00	01.05.1972	268,80	01.11.1980	5.788,80	01.03.1986	804,00
16.10.1961	13.216,00	01.05.1973	312,00	01.05.1981	8.464,80	01.01.1987	964,80
01.01.1963	21.000,00	01.05.1974	376,80	01.11.1981	11.928,00	01.03.1987	1.368,00
24.02.1964	42.000,00	01.12.1974	415,20	01.05.1982	16.608,00	01.05.1987	1.641,60

continua

**Salário mínimo**  
**Brasil 1940-2004 (em moeda nacional)**

**Tabela 15**

<b>Data da Vigência</b>	<b>Valor Nominal</b>	<b>Data da Vigência</b>	<b>Valor Nominal</b>	<b>Data da Vigência</b>	<b>Valor Nominal</b>	<b>Data da Vigência</b>	<b>Valor Nominal</b>
01.06.1987	1.969,92	01.07.1988	12.444,00	01.06.1989	120,00	01.05.1990	3.674,06
01.09.1987 <sup>(1)</sup>	2.400,00	01.08.1988	15.552,00	01.07.1989 <sup>(2)</sup>	149,80	01.06.1990	3.857,76
01.10.1987	2.640,00	01.09.1988	18.960,00	01.08.1989	192,88	01.07.1990	4.904,76
01.11.1987	3.000,00	01.10.1988	23.700,00	01.09.1989	249,48	01.08.1990 <sup>(3)</sup>	5.203,46
01.12.1987	3.600,00	01.11.1988	30.800,00	01.10.1989	381,73	01.09.1990	6.056,31
01.01.1988	4.500,00	01.12.1988	40.425,00	01.11.1989	557,33	01.10.1990	6.425,14
01.02.1988	5.280,00	01.01.1989	54.374,00	01.12.1989	788,18	01.11.1990	8.329,55
01.03.1988	6.240,00	01.02.1989	63,90	01.01.1990	1.283,95	01.12.1990	8.836,82
01.04.1988	7.260,00	01.03.1989	63,90	01.02.1990	2.004,37	01.01.1991 <sup>(4)</sup>	12.325,60
01.05.1988	8.712,00	01.04.1989	63,90	01.03.1990	3.674,06	01.02.1991	15.895,46
01.06.1988	10.368,00	01.05.1989	81,40	01.04.1990	3.674,06	01.03.1991	17.000,00

continua

## Salário mínimo Brasil 1940-2004 (em moeda nacional)

Data da Vigência	Valor Nominal	Data da Vigência	Valor Nominal	Data da Vigência	Valor Nominal	Data da Vigência	Valor Nominal
01.04.1991 <sup>(5)</sup>	17.000,00	01.01.1992	96.037,33	01.10.1993	12.024,00	01.05.1997	120,00
01.05.1991 <sup>(6)</sup>	17.000,00	01.05.1992	230.000,00	01.11.1993	15.021,00	01.05.1998	130,00
01.06.1991 <sup>(6)</sup>	17.000,00	01.09.1992	522.186,94	01.12.1993	18.760,00	01.05.1999	136,00
01.07.1991 <sup>(6)</sup>	17.000,00	01.01.1993	1.250.700,00	01.01.1994	32.882,00	03.04.2000	151,00
01.08.1991 <sup>(7)</sup>	17.000,00	01.03.1993	1.709.400,00	01.02.1994	42.829,00	01.04.2001	180,00
01.09.1991	42.000,00	01.05.1993	3.303.300,00	01.03.1994 <sup>(9)</sup>	64,79	01.04.2002	200,00
01.10.1991	42.000,00	01.07.1993	4.639.800,00	01.09.1994 <sup>(10)</sup>	70,00	01.04.2003	240,00
01.11.1991	42.000,00	01.08.1993	5.534,00	01.05.1995	100,00	01.05.2004	260,00
01.12.1991 <sup>(8)</sup>	42.000,00	01.09.1993	9.606,00	01.05.1996	112,00		

Fonte: DIEESE

Notas: (1) Piso Nacional de Salários de 01/09/87 a 30/05/89; (2) Conforme a MP 71 (de 20.06.89) ninguém poderia receber menos do que Cr\$ 150,20. Daí decorrente a obrigatoriedade do pagamento de abono correspondente à diferença entre o salário a menor e Cr\$ 150,20; (3) Não inclui abono salarial de Cr\$ 3.200,00 (MP 199 de 26.07.90); (4) Conforme a MP 292 (de 03.01.91) ninguém poderia receber menos do que Cr\$ 12.500,00. Assim, incluído o abono de Cr\$ 1.469,30, o SM totalizou Cr\$ 13.794,90; (5) Não inclui abono salarial de Cr\$ 3.000,00 (Lei no 8.178/91); (6) Não inclui abono salarial de Cr\$ 6.131,68 (Lei no 8.178/91); (7) Não inclui abono salarial de Cr\$ 19.161,60 (Lei no 8.178/91); (8) Não inclui abono salarial de Cr\$ 21.000,00 (Lei no 8.276/91); (9) Conversão para URV pela média do quadrimestre novembro/93 a fevereiro/94 em 1o de março de 1994 (Lei no 8.880/94); (10) Não inclui o abono de R\$ 15,00 para o mês de janeiro de 1995

Obs.: a) Ver Tabela 130 - Unidades do Sistema Monetário Brasileiro, página 221

b) De julho de 1940 a abril de 1984, os valores se referem à capital paulista

## Salário mínimo real Brasil 1940-2004 (médias anuais)

Tabela 16

Ano	Salário Mínimo <sup>(1)</sup>	Índice (Julho de 1940 = 100)	Ano	Salário Mínimo <sup>(1)</sup>	Índice (Julho de 1940 = 100)
1940	867,78 <sup>(2)</sup>	98,02	1996	220,64	24,92
1980	546,92	61,78	1997	224,12	25,32
1989	360,36	40,70	1998	235,01	26,55
1990	257,52	29,09	1999	235,97	26,65
1991	268,96	30,38	2000	242,70	27,41
1992	230,81	26,07	2001	262,68	29,67
1993	260,04	29,37	2002	268,05	30,28
1994	219,46	24,79	2003	271,82	30,70
1995	217,16	24,53	2004	281,97	31,85

■ Fonte: DIEESE

Notas: (1) Valor real em R\$ de dezembro de 2004, referente à capital paulista

(2) Em 1940, o salário médio corresponde ao segundo semestre

Obs.: a) Para o cálculo do salário mínimo real, foram encadeadas as seguintes séries: o Índice de Custo de Vida da Prefeitura do Município de São Paulo, para o período de julho de 1940 até janeiro de 1959; de fevereiro de 1959 à dezembro de 1970, o ICV DIEESE; a partir de janeiro de 1971, o ICV DIEESE (estrato inferior)

b) Os índices do salário e do custo de vida têm como base seus valores reais iniciais, julho de 1940 = 100

c) Inclui abonos legais e, desde 1962, 13º salário

Tabela 17

## Salário mínimo necessário - DIEESE Brasil 1998-2004 (em moeda nacional)

Mês	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Janeiro	864,88	880,93	942,76	1.036,35	1.116,66	1.385,91	1.445,39
Fevereiro	854,55	896,81	930,83	1.037,02	1.084,91	1.399,10	1.422,46
Março	869,76	892,86	967,21	1.066,68	1.091,21	1.466,73	1.402,63
Abril	916,30	878,24	973,84	1.092,97	1.143,29	1.557,55	1.386,47
Mai	942,09	882,53	939,06	1.090,28	1.121,53	1.478,16	1.522,01
Junho	936,46	896,22	919,41	1.072,14	1.129,18	1.421,62	1.538,06
Julho	882,78	870,76	936,12	1.055,84	1.154,63	1.396,50	1.527,56
Agosto	852,11	892,44	963,01	1.070,46	1.168,92	1.359,03	1.596,11
Setembro	844,55	908,74	1.003,67	1.076,84	1.247,97	1.366,76	1.532,18
Outubro	861,02	933,44	1.030,05	1.081,04	1.270,40	1.391,37	1.510,67
Novembro	854,89	940,16	1.021,65	1.091,04	1.357,43	1.408,76	1.439,68
Dezembro	857,66	940,58	1.004,26	1.101,54	1.378,19	1.420,61	1.468,08

Fonte: DIEESE

Nota: (1) A partir de junho de 1996, o cálculo do salário mínimo necessário toma como base a ponderação da Pesquisa de Orçamentos Familiares 1994/95 relativa ao estrato inferior



## Cesta Básica Nacional e tempo de trabalho necessário para sua aquisição 2001 - 2004 (médias anuais)

Tabela 18

Capitais	2001		2002	
	Valor em R\$	Tempo de Trabalho	Valor em R\$	Tempo de Trabalho
Aracaju	102,27	130 h 49 min	116,34	131 h 21 min
Belém	106,61	136 h 26 min	120,66	136 h 11 min
Belo Horizonte	118,88	152 h 14 min	126,48	142 h 45 min
Brasília	118,20	151 h 09 min	129,28	146 h 04 min
Curitiba	121,54	155 h 16 min	131,84	148 h 49 min
Florianópolis	115,72	147 h 37 min	129,47	146 h 07 min
Fortaleza	96,92	123 h 53 min	109,99	124 h 13 min
Goiânia	101,38	129 h 41 min	115,54	130 h 25 min
João Pessoa	96,42	123 h 15 min	108,09	122 h 05 min
Natal	96,39	123 h 23 min	111,98	126 h 28 min
Porto Alegre	126,52	161 h 47 min	141,39	159 h 30 min
Recife	94,11	120 h 22 min	108,88	122 h 56 min
Rio de Janeiro	120,54	154 h 09 min	131,20	148 h 09 min
Salvador	91,93	117 h 37 min	107,29	121 h 07 min
São Paulo	126,36	161 h 43 min	137,47	155 h 10 min
Vitória	108,25	138 h 07 min	121,31	137 h 02 min

continua

## Cesta Básica Nacional e tempo de trabalho necessário para sua aquisição 2001 - 2004 (médias anuais)

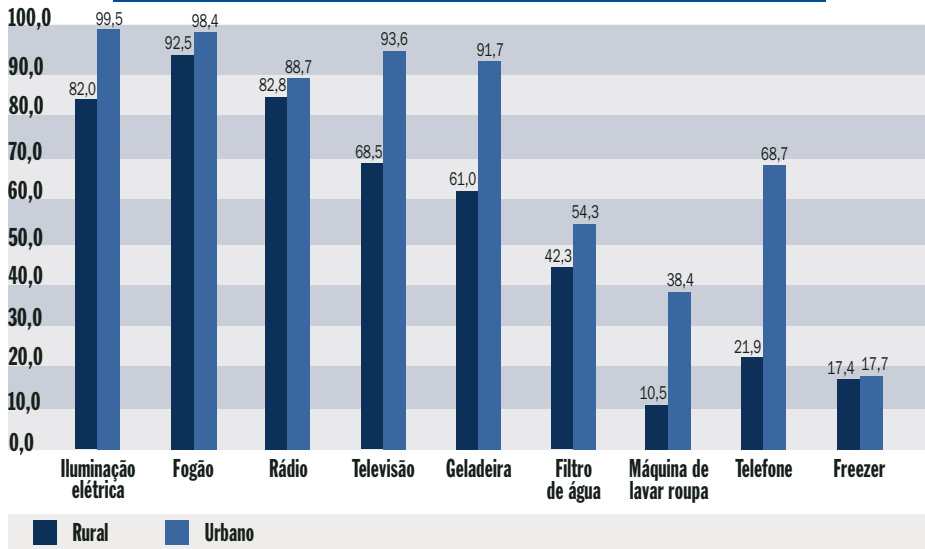
Capitais	2003		2004	
	Valor em R\$	Tempo de Trabalho	Valor em R\$	Tempo de Trabalho
Aracaju	142,99	137 h 43 min	139,09	121 h 05 min
Belém	143,42	138 h 05 min	150,33	130 h 40 min
Belo Horizonte	152,76	147 h 11 min	161,64	140 h 26 min
Brasília	159,02	153 h 10 min	165,40	143 h 48 min
Curitiba	157,57	151 h 46 min	161,77	140 h 35 min
Florianópolis	153,11	147 h 32 min	158,55	137 h 39 min
Fortaleza	134,40	129 h 29 min	135,56	117 h 58 min
Goiânia	141,49	136 h 25 min	147,42	128 h 12 min
João Pessoa	131,24	126 h 17 min	137,04	119 h 13 min
Natal	135,60	130 h 31 min	138,72	120 h 41 min
Porto Alegre	168,61	162 h 15 min	176,13	152 h 58 min
Recife	133,26	128 h 15 min	133,85	116 h 31 min
Rio de Janeiro	157,13	151 h 17 min	165,69	143 h 58 min
Salvador	136,21	131 h 05 min	135,08	117 h 36 min
São Paulo	167,28	161 h 02 min	172,38	149 h 48 min
Vitória	142,96	137 h 38 min	151,83	131 h 57 min

Fonte: DIEESE

Obs.: a) Esta tabela apresenta os valores da Cesta Básica Nacional, calculados com base no Decreto-lei nº 399 de 30/04/38, e o tempo que o trabalhador de salário mínimo precisa trabalhar para comprá-la, conforme a jornada legal de trabalho de 220 horas b) Farinha de mandioca no Norte/Nordeste e de trigo nas demais regiões c) A batata não é considerada na cesta básica das regiões Norte e Nordeste

## Domicílios com equipamentos básicos e outros bens duráveis Brasil 2003 (em %)

Gráfico 7



Fonte: IBGE. PNAD

Elaboração: DIEESE

Obs: Não incluída a população da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá

Tabela 19

## Indicadores sociais

### Países selecionados 2001-2002

Países	População (em milhões)	PNB <i>per Capita</i> (US\$)	Mortalidade Infantil (por 1.000 nascidos vivos)	Desemprego de Jovens - 15 a 24 anos (% da PEA)	Taxa de Mortalidade Materna (por 100.000 nascimentos vivos)
	2002	2002	2002	2002	2001
China	1.300,0	960	30,0	3,1	56,0
Egito	66,4	1.470	33,0	20,4 <sup>(1)</sup>	84,0
Haiti	8,3	440	79,0	nd	680,0
Índia	1.000,0	470	65,0	nd	540,0
Nigéria	132,8	300	100,0	nd	800,0

■ Fonte: World bank. Millenium development goals

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Dados de 2001

## Indicadores socioeconômicos Países selecionados 2001-2002

Tabela 20

Países	Dívida Externa (% do PNB)	Investimento (% do PIB)	Comércio Internacional (% do PIB)	Acesso à Água Tratada (% da população)	Acesso a Saneamento Básico (% da população)
	2002	2002	2002	2001	2001
Alemanha	nd	18,0	67,0	nd	nd
Áustria	nd	21,8	103,1	100,0	100,0
Espanha	nd	26,0	58,5	nd	nd
EUA	nd	18,2	23,6	100,0	100,0
Itália	nd	19,9	52,8	nd	nd
Japão	nd	25,6 <sup>(1)</sup>	21,0	nd	nd
Reino Unido	nd	15,7	53,4	100,0	100,0
África do Sul	24,7	15,8	64,5	86,0	87,0
Argentina	138,4	12,0	40,5	79,0 <sup>(2)</sup>	85,0 <sup>(2)</sup>
Brasil	52,5	20,3	29,4	87,0	76,0
Chile	68,1	23,1	68,0	93,0	96,0
México	22,6	20,3	56,4	88,0	74,0
Uruguai	89,9	12,2	41,1	98,0	94,0
Paraguai	54,0	19,5	73,2	78,0	94,0

continua

## Indicadores socioeconômicos Países selecionados 2001-2002

Países	Dívida Externa (% do PNB)	Investimento (% do PIB)	Comércio Internacional (% do PIB)	Acesso à Água Tratada (% da população)	Acesso a Saneamento Básico (% da população)
	2002	2002	2002	2001	2001
Polônia	37,2	19,1	59,5	nd	nd
Venezuela	35,6	17,1	45,7	83,0	68,0
Bangladesh	34,2	23,1	33,3	97,0	48,0
China	13,4	40,4	54,8	75,0	40,0
Egito	34,2	16,9	38,8	97,0	98,0
Haiti	36,2	20,5	48,8	46,0	28,0
Índia	20,6	22,8	30,8	84,0	28,0
Nigéria	75,1	23,3	81,3	62,0	54,0

Fonte: World bank. Millenium development goals

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Dados de 2001

(2) Dados de 2000

## Esperança de vida ao nascer e mortalidade infantil, por sexo Brasil 1991-2020 <sup>(1)</sup>

Tabela 21

Anos	Esperança de Vida ao Nascer			Mortalidade Infantil (% nascidos vivos)		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
1991	63,2	70,9	67,0	51,3	38,7	45,1
1995	64,8	72,3	68,5	42,7	33,0	37,9
1998	65,9	73,5	69,6	37,5	28,8	33,2
1999	66,3	73,9	70,0	35,8	27,4	31,7
2000	66,7	74,3	70,4	34,0	26,0	30,1
2005	68,1	75,8	71,9	29,6	21,8	25,8
2010	69,7	77,3	73,4	25,1	18,0	21,6
2015	71,1	78,6	74,8	21,3	14,9	18,2
2020	72,5	79,8	76,1	18,0	12,5	15,3

■ Fonte: IBGE. Projeção da População do Brasil: 1980-2050

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Projeção do IBGE para os anos de 2001 a 2020

Obs.: Dados revistos em 2004

Tabela 22

## Esperança de vida ao nascer, no mundo Período 2000-2005

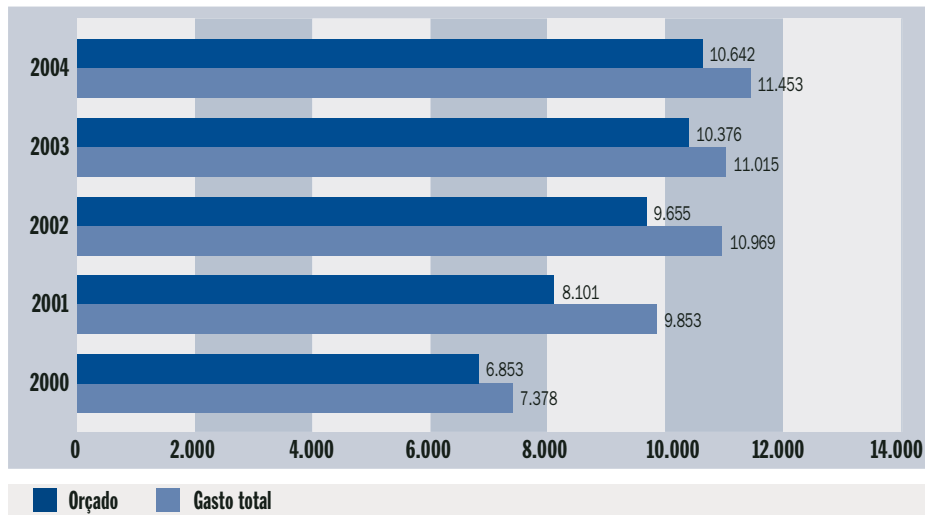
Países	Mais Altas	Países	Mais Baixas
Japão	81,6	Zâmbia	32,4
Suécia	80,1	Zimbábue	33,1
Hong Kong	79,9	Serra Leoa	34,2
Islândia	79,8	Suazilândia	34,4
Canadá	79,3	Lesoto	35,1
Espanha	79,3	Malawi	37,5
Austrália	79,2	Moçambique	38,1
Israel	79,2	Ruanda	39,3
Martinica	79,1	República da África Central	39,5
Suíça	79,1	Botsuana	39,7
<b>MUNDO</b>		<b>65,4</b>	

Fonte: ONU. World Population Prospects: The 2002 Revision  
Elaboração: DIEESE



## Orçamento da União para crianças e adolescentes <sup>(1)</sup> Brasil 2000/2004 (em R\$ bilhões)

Gráfico 8



Fonte: Inesc . Elaboração: DIIESE

Nota: (1) Os recursos alocados no "Orçamento da criança" devem ser destinados, única e prioritariamente, à realização de políticas públicas orientadas à crianças e aos adolescentes

Obs.: Dados em valores correntes

Tabela 23

## Crianças de 10 a 14 anos no mercado de trabalho Brasil e grandes regiões 2003

Regiões	Condição de Atividade		Total de Crianças de 10 a 14 anos <sup>(2)</sup>
	Não-Economicamente Ativas	Economicamente Ativas	
Norte	1.009.614	105.506	1.116.202
Nordeste	4.337.977	880.645	5.222.547
Sudeste	5.948.975	431.987	6.381.413
Sul	2.019.626	339.922	2.361.242
Centro-Oeste	1.072.154	104.249	1.176.403
<b>BRASIL</b> <sup>(1)</sup>	<b>14.407.065</b>	<b>1.872.745</b>	<b>16.286.941</b>

Fonte: IBGE. PNAD

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Não incluída a população da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá

(2) Inclusive as pessoas sem declaração de condição de atividade

## Crianças de 5 a 14 anos que trabalham, por setor Brasil 2003

Tabela 24

Sexo e Grupos de Idade	Não-Agrícola	Agrícola	Total
Meninos			
5 a 9 anos	33.886	105.500	139.386
10 a 14 anos	427.741	721.493	1.149.234
Meninas			
5 a 9 anos	19.217	50.328	69.545
10 a 14 anos	282.537	256.900	539.437
Total			
5 a 9 anos	53.103	155.828	208.931
10 a 14 anos	710.278	978.393	1.688.671

Fonte: IBGE. PNAD  
Elaboração: DIEESE

Obs.: Não incluída a população da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá

Tabela 25

## Número de contribuintes da Previdência Social Brasil 1998-2004

Regiões	Contribuintes	Não-Contribuintes
Norte	1.622.880	2.541.870
Nordeste	5.998.094	15.668.816
Sudeste	19.504.862	14.547.590
Sul	6.930.960	6.576.573
Centro-Oeste	2.679.752	3.023.912
<b>BRASIL <sup>(1)</sup></b>	<b>36.739.070</b>	<b>42.510.611</b>

Fonte: IBGE. PNAD

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Não incluída a população da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá

Obs.: Dados transcritos das tabelas originais, que apresentam diferenças entre o total e a soma das parcelas

## Número de contribuintes da Previdência Social, por idade Brasil 2003

Tabela 26

Grupos de Idade	Total de Ocupados	Total de Ocupados		Em Qualquer Trabalho	
		Contribuintes	Não-Contribuintes	Contribuintes	Não-Contribuintes
10 a 14 anos	1.688.671	8.717	1.679.954	8.717	1.679.954
15 a 19 anos	6.520.417	1.426.895	5.093.522	1.429.629	5.090.788
20 a 24 anos	10.679.356	5.222.178	5.456.796	5.237.911	5.441.063
25 a 29 anos	10.296.979	5.544.550	4.752.429	5.568.704	4.728.275
30 a 39 anos	19.686.702	10.599.772	9.086.930	10.655.010	9.031.692
40 a 49 anos	16.120.716	8.574.520	7.545.632	8.621.743	7.498.409
50 a 59 anos	9.148.962	4.083.881	5.065.081	4.107.705	5.041.257
60 anos ou mais	5.091.740	1.093.985	3.997.755	1.100.695	3.991.045
Idade ignorada	17.084	8.956	8.128	8.956	8.128
<b>TOTAL <sup>(1)</sup></b>	<b>79.250.627</b>	<b>36.563.454</b>	<b>42.686.227</b>	<b>36.739.070</b>	<b>42.510.611</b>

Fonte: IBGE. PNAD

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Não incluídos os sem declaração

Tabela 27

**Benefícios emitidos pela Previdência Social  
Brasil 1998-2004**

<b>Anos</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor (em milhares de R\$)</b>	<b>Valor Médio dos Benefícios (em R\$)</b>
1998	18.182.764	4.353.726	239,44
1999	18.834.587	4.759.952	252,72
2000	19.572.748	5.364.700	274,09
2001	20.032.858	6.199.279	309,46
2002	21.125.512	7.308.509	345,96
2003	21.851.685	9.084.025	415,71
2004	23.146.971	10.407.507	449,63

Fonte: MPAS. Boletim estatístico da Previdência Social

Elaboração: DIEESE

Obs.: Posição em dezembro de cada ano

## Benefícios da Previdência Social <sup>(1)</sup> Brasil 2004

Tabela 28

Benefícios por Faixa de Salário Mínimo	Quantidade	%	Valor R\$	%
Abaixo de 1 salário mínimo	491.255	2,12	64.143.579	0,61
Iguais a 1 salário mínimo	14.487.317	62,59	3.766.702.420	35,99
Acima de 1 até 2 salários mínimos	2.931.925	12,67	1.106.326.875	10,57
Acima de 2 até 3 salários mínimos	1.692.425	7,31	1.081.111.994	10,33
Acima de 3 até 4 salários mínimos	1.142.168	4,93	1.030.386.240	9,84
Acima de 4 até 5 salários mínimos	1.022.110	4,42	1.193.204.425	11,40
Acima de 5 até 6 salários mínimos	672.535	2,91	955.221.677	9,13
Acima de 6 até 7 salários mínimos	516.970	2,23	869.707.893	8,31
Acima de 7 até 8 salários mínimos	153.086	0,66	294.333.553	2,81
Acima de 8 até 9 salários mínimos	18.395	0,08	40.142.004	0,38
Acima de 9 até 10 salários mínimos	6.325	0,03	15.415.146	0,15
Acima de 10 até 20 salários mínimos	10.722	0,05	35.647.545	0,34
Acima de 20 até 30 salários mínimos	1.046	0,00	6.561.228	0,06
Acima de 30 salários mínimos	692	0,00	7.797.066	0,07
<b>Total</b>	<b>23.146.971</b>	<b>100,00</b>	<b>10.466.701.645</b>	<b>100,00</b>

■ Fonte: MPAS. Boletim estatístico da Previdência Social  
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Benefícios emitidos, segundo as faixas de valor

Obs.: Posição em dezembro de 2004





## Capítulo 4

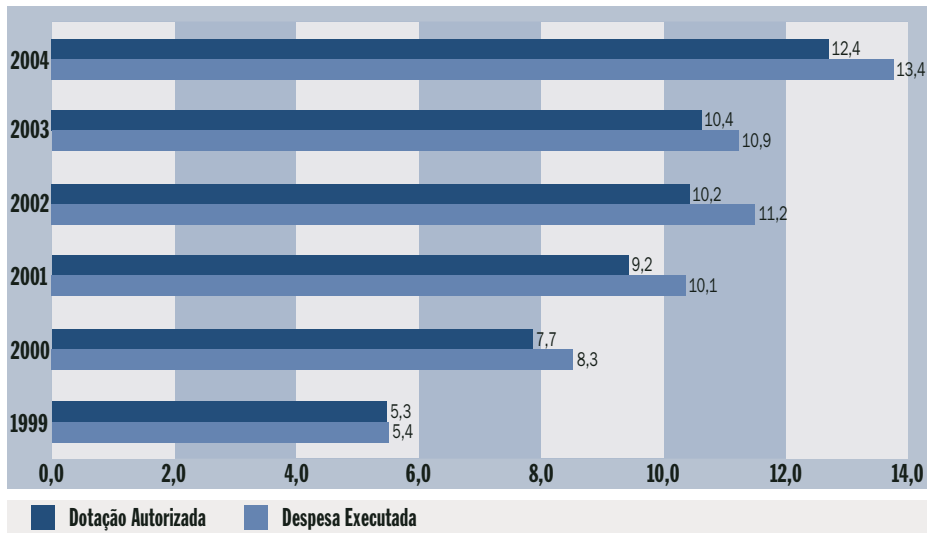
---

### Indicadores de Educação



## Despesas da União com manutenção e desenvolvimento do ensino Brasil 1999-2004 (em R\$ bilhões)

Gráfico 9



Fonte: Siafi - STN/CCONT/Geinc  
Elaboração: DIEESE

Tabela 29

## Distribuição dos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, por dependência administrativa - Brasil e grandes regiões 2003 (em %)

Dependência Administrativa e Ensino	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
<b>Total do Ensino Fundamental</b>	<b>88,5</b>	<b>94,0</b>	<b>93,3</b>	<b>79,8</b>	<b>85,1</b>	<b>82,2</b>
Pública	78,5	90,7	84,6	63,4	78,4	67,1
Federal	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Estadual	16,7	15,1	9,0	25,1	25,9	24,8
Municipal	61,8	75,5	75,5	38,3	52,5	42,3
Privada	10,0	3,3	8,7	16,4	6,7	15,1
<b>Total do Ensino Médio</b>	<b>11,5</b>	<b>6,0</b>	<b>6,7</b>	<b>20,2</b>	<b>14,9</b>	<b>17,8</b>
Pública	8,0	5,0	4,7	13,1	11,1	12,4
Federal	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Estadual	7,5	4,8	4,0	12,6	10,9	12,0
Municipal	0,4	0,1	0,7	0,4	0,1	0,3
Privada	3,5	1,0	1,9	7,1	3,8	5,3
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IBGE. Indicadores Sociais 2004  
Elaboração: DIEESE

## Distribuição dos estabelecimentos de ensino, por condição de infra-estrutura - Brasil 1999-2003 (em %)

Tabela 30

Condição de Infra-Estrutura	Ensino Fundamental			Ensino Médio		
	1999	2001	2003	1999	2001	2003
Com água	93,0	97,1	97,8	99,8	99,9	99,9
Com energia elétrica	65,6	72,1	79,5	100,0	99,9	99,9
Com esgoto	79,8	84,2	89,5	99,7	99,7	99,7
Com sanitário	82,8	85,0	90,0	97,7	96,9	99,3
Com biblioteca	23,5	25,4	28,9	82,3	80,8	82,1
Com laboratório de informática	7,7	10,0	13,6	45,7	49,8	56,0
Com laboratório de ciência	7,1	7,2	8,3	46,5	43,3	45,7
Com quadra de esportes	18,1	19,9	25,5	71,7	67,8	76,0
Com sala para TV e vídeo	14,7	16,2	18,0	55,4	55,7	56,8
Com TV, vídeo e parabólica	14,2	14,5	13,4	16,0	15,4	12,3
Com microcomputadores	19,1	25,5	33,5	75,1	81,1	89,7
Com acesso à Internet	3,3	9,8	14,8	22,1	43,0	55,5
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: MEC/Inep. Sistema de Estatísticas Educacionais  
Elaboração: DIEESE

Tabela 31

## Distribuição dos docentes na educação básica por nível de qualificação Brasil 1999-2003 (em %)

Dependências Administrativas	Total		Com Formação Superior Completa e Sem Licenciatura		Com Formação Média Completa		Com Formação Fundamenta Completa	
	1999	2003	1999	2003	1999	2003	1999	2003
<b>Pública</b>	<b>79,4</b>	<b>80,3</b>	<b>39,5</b>	<b>47,4</b>	<b>35,7</b>	<b>33,1</b>	<b>4,9</b>	<b>1,0</b>
Federal	0,6	0,4	0,6	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0
Estadual	41,7	39,8	27,9	30,8	13,8	9,4	0,4	0,1
Municipal	37,1	40,2	11,0	16,2	21,9	23,7	4,6	0,9
<b>Privada</b>	<b>20,6</b>	<b>19,7</b>	<b>12,1</b>	<b>12,6</b>	<b>8,0</b>	<b>7,0</b>	<b>0,7</b>	<b>0,4</b>
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>51,7</b>	<b>60,0</b>	<b>43,7</b>	<b>40,1</b>	<b>5,6</b>	<b>1,4</b>

Fonte: MEC/Inep. Sistema de Estatísticas Educacionais

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) O mesmo docente pode atuar em mais de um nível/modalidade de ensino e em mais de um estabelecimento

b) O mesmo docente de ensino fundamental pode atuar de 1ª a 4ª e de 5ª a 8ª série

## Distribuição das matrículas no ensino básico, por dependência administrativa e tipo de ensino - Brasil e grandes regiões 2004 (em %)

Tabela 32

Dependência Administrativa e Ensino	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
<b>Total do Ensino Fundamental</b>	<b>78,8</b>	<b>82,2</b>	<b>81,5</b>	<b>75,9</b>	<b>77,5</b>	<b>79,3</b>
Pública	71,1	78,4	74,5	66,3	71,3	69,9
Federal	0,1	0,1	0,0	0,1	0,0	0,1
Estadual	29,4	30,1	19,0	34,0	36,2	39,1
Municipal	41,6	48,3	55,5	32,2	35,1	30,7
Privada	7,7	3,7	7,0	9,5	6,2	9,4
<b>Total do Ensino Médio</b>	<b>21,2</b>	<b>17,8</b>	<b>18,5</b>	<b>24,1</b>	<b>22,5</b>	<b>20,7</b>
Pública	18,7	16,6	16,4	20,9	19,7	17,8
Federal	0,2	0,1	0,1	0,2	0,2	0,2
Estadual	18,1	16,4	15,5	20,4	19,4	17,6
Municipal	0,4	0,1	0,8	0,4	0,1	0,1
Privada	2,6	1,3	2,1	3,2	2,8	2,9
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: MEC/Inep. Censo Escolar 2004  
Elaboração: DIEESE

Tabela 33

## Taxa de frequência à escola ou creche da população residente, por grupos de idade - Brasil e grandes regiões 2003 (em %)

<b>Brasil e Grandes Regiões</b>	<b>0 e 6 anos</b>	<b>7 a 14 anos</b>	<b>15 a 17 anos</b>	<b>18 e 19 anos</b>	<b>20 a 24 anos</b>	<b>25 anos e mais</b>
Norte <sup>(1)</sup>	32,7	95,9	81,0	56,3	30,3	9,6
Nordeste	39,0	96,0	80,0	56,5	28,7	7,1
Sudeste	39,9	98,1	84,6	49,6	24,7	4,8
Sul	35,0	98,0	81,6	45,5	28,1	5,1
Centro-Oeste	30,3	97,0	82,9	50,2	25,9	7,2
<b>BRASIL<sup>(2)</sup></b>	<b>37,7</b>	<b>97,2</b>	<b>82,4</b>	<b>51,7</b>	<b>26,8</b>	<b>5,8</b>

Fonte: IBGE. Indicadores Sociais 2004

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Exclui a população rural

(2) Exclui a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá



## Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por cor - Brasil e grandes regiões 2003 (em %)

Tabela 34

Brasil e Grandes Regiões	Total	Cor		
		Branca	Preta/Negra	Parda
Norte <sup>(1)</sup>	10,1	7,0	14,0	11,0
Nordeste	23,2	17,7	27,0	25,2
Sudeste	6,8	5,0	12,1	9,5
Sul	6,4	5,2	12,0	12,1
Centro-Oeste	9,5	6,9	15,1	11,2
<b>BRASIL <sup>(2)</sup></b>	<b>11,6</b>	<b>7,1</b>	<b>16,9</b>	<b>16,8</b>

■ Fonte: IBGE. Indicadores Sociais 2004

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Exclusiva a população rural

(2) Exclusiva a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá

Tabela 35

## Taxas de analfabetismo, por grupos de idade e situação do domicílio Brasil e grandes regiões 2003 (em %)

Grupos de Idade e Situação do Domicílio	Brasil <sup>(1)</sup>	Grandes Regiões				
		Norte <sup>(3)</sup>	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
<b>7 anos ou mais <sup>(2)</sup></b>	<b>11,2</b>	<b>10,4</b>	<b>22,2</b>	<b>6,5</b>	<b>5,9</b>	<b>8,7</b>
Homens	11,6	11,0	24,4	5,9	5,4	9,1
Mulheres	10,9	9,7	20,1	7,1	6,3	8,3
<b>10 anos ou mais</b>	<b>10,6</b>	<b>9,3</b>	<b>21,2</b>	<b>6,2</b>	<b>5,8</b>	<b>8,5</b>
Homens	10,8	9,5	23,2	5,4	5,2	8,8
Mulheres	10,5	9,0	19,2	7,0	6,3	8,3
<b>10 a 14 anos</b>	<b>3,5</b>	<b>4,4</b>	<b>8,1</b>	<b>1,0</b>	<b>0,8</b>	<b>1,3</b>
Homens	4,7	5,4	11,3	1,3	0,9	1,7
Mulheres	2,2	3,4	4,9	0,7	0,7	1,0

Fonte: IBGE. PNAD

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Não incluída a população da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá

(2) Inclusive as pessoas com idade ignorada

(3) Exclusiva a população rural

## Anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade Brasil e grandes regiões 2003 (em %)

Tabela 36

Anos de Estudo	Brasil <sup>(1)</sup>	Grandes Regiões				
		Norte <sup>(2)</sup>	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Sem instrução e menos de 1 ano	10,3	9,6	21,5	5,4	5,4	8,1
1 a 3 anos	12,3	12,4	18,4	9,2	10,4	11,7
4 a 7 anos	28,1	27,5	26,0	27,5	32,2	30,0
8 a 10 anos	16,5	18,8	12,1	18,0	19,0	16,3
11 anos ou mais	32,5	31,0	21,7	39,7	32,4	33,6
<b>TOTAL <sup>(3)</sup></b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IBGE. PNAD

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Não incluída a população da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá

(2) Excluída a população rural

(3) Inclusive as pessoas com anos de estudo não determinados e sem declaração

Obs.: a) Dados referem-se aos ocupados

b) Dados transcritos das tabelas originais, que apresentam diferenças de arredondamento

Tabela 37

## Média de anos de estudo da população de 10 anos ou mais de idade, total e ocupada, por sexo - Brasil e grandes regiões 2003 (anos de estudo)

Brasil e Grandes Regiões	População Total			População Ocupada		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Norte <sup>(1)</sup>	6,3	6,1	6,5	7,1	6,6	7,8
Nordeste	5,0	4,7	5,4	5,4	4,8	6,2
Sudeste	7,1	7,1	7,1	8,0	7,7	8,5
Sul	6,9	6,8	6,9	7,5	7,2	7,8
Centro-Oeste	6,6	6,4	6,9	7,4	6,9	8,2
<b>BRASIL<sup>(2)</sup></b>	<b>6,4</b>	<b>6,3</b>	<b>6,6</b>	<b>7,1</b>	<b>6,7</b>	<b>7,7</b>

Fonte: IBGE. Indicadores Sociais 2004

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Exclui a população rural

(2) Exclui a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá

## Média de anos de estudo da população de 10 anos ou mais de idade, por cor - Brasil e grandes regiões 2003 (anos de estudo)

Tabela 38

Brasil e Grandes Regiões	Total	Cor		
		Branca	Preta/Negra	Parda
Norte <sup>(1)</sup>	6,4	7,2	5,9	6,1
Nordeste	5,1	6,0	4,8	4,7
Sudeste	7,1	7,7	5,9	6,1
Sul	7,0	7,2	5,8	5,6
Centro-Oeste	6,6	7,5	6,0	6,0
<b>BRASIL <sup>(2)</sup></b>	<b>6,4</b>	<b>7,3</b>	<b>5,6</b>	<b>5,4</b>

■ Fonte: IBGE. Indicadores Sociais 2004

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Exclusiva a população rural

(2) Exclusiva a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá

Tabela 39

## Distribuição dos estudantes de 18 a 24 anos de idade, por nível de ensino frequentado - Brasil e grandes regiões - 2003 (em %)

<b>Brasil e Grandes Regiões</b>	<b>Total de Estudantes</b>	<b>Fundamental ou 1º Grau</b>	<b>Médio ou 2º Grau</b>	<b>Pré-vestibular</b>	<b>Superior ou 3º Grau <sup>(1)</sup></b>
Norte <sup>(2)</sup>	100,0	27,2	49,7	5,6	16,7
Nordeste	100,0	33,9	44,2	4,8	15,4
Sudeste	100,0	12,5	40,5	5,7	41,0
Sul	100,0	9,2	36,1	5,4	48,6
Centro-Oeste	100,0	16,1	41,3	3,9	38,1
<b>BRASIL <sup>(3)</sup></b>	<b>100,0</b>	<b>20,4</b>	<b>41,8</b>	<b>5,3</b>	<b>31,7</b>

Fonte: IBGE. Indicadores Sociais 2004

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Inclui graduação, mestrado ou doutorado

(2) Exclui a população rural

(3) Exclui a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá

Obs.: Valores aproximados por arredondamento

## Distribuição dos estudantes que concluíram o ensino fundamental, segundo dependência administrativa e localização - Brasil 2002

Tabela 40

Dependências Administrativas	Total		Zona Urbana		Zona Rural	
	Nº Estudantes	%	Nº Estudantes	%	Nº Estudantes	%
<b>Pública</b>	<b>2.427.413</b>	<b>87,4</b>	<b>2.234.819</b>	<b>80,4</b>	<b>192.594</b>	<b>6,9</b>
Federal	4.428	0,2	4.352	0,2	76	0,0
Estadual	1.692.874	60,9	1.634.933	58,9	57.941	2,1
Municipal	730.111	26,3	595.534	21,4	134.577	4,8
<b>Privada</b>	<b>350.620</b>	<b>12,6</b>	<b>347.503</b>	<b>12,5</b>	<b>3.117</b>	<b>0,1</b>
<b>TOTAL</b>	<b>2.778.033</b>	<b>100,0</b>	<b>2.582.322</b>	<b>93,0</b>	<b>195.711</b>	<b>7,0</b>

■ Fonte: MEC/Inep. Sistema de Estatísticas Educacionais  
Elaboração: DIEESE

Tabela 41

## Distribuição dos estudantes que concluíram o ensino médio, segundo dependência administrativa e localização - Brasil 2002

Dependências Administrativas	Total		Zona Urbana		Zona Rural	
	Nº Estudantes	%	Nº Estudantes	%	Nº Estudantes	%
<b>Pública</b>	<b>1.559.256</b>	<b>82,7</b>	<b>1.527.218</b>	<b>81,0</b>	<b>32.038</b>	<b>1,7</b>
Federal	18.732	1,0	15.477	0,8	3.255	0,2
Estadual	1.493.321	79,2	1.469.189	77,9	24.132	1,3
Municipal	47.203	2,5	42.552	2,3	4.651	0,2
<b>Privada</b>	<b>325.618</b>	<b>17,3</b>	<b>323.545</b>	<b>17,2</b>	<b>2.073</b>	<b>0,1</b>
<b>TOTAL</b>	<b>1.884.874</b>	<b>100,0</b>	<b>1.850.763</b>	<b>98,2</b>	<b>34.111</b>	<b>1,8</b>

Fonte: MEC/Inep. Sistema de Estatísticas Educacionais  
Elaboração: DIEESE



## Distribuição dos estudantes do ensino superior que concluíram o curso, segundo categoria administrativa e sexo - Brasil 2003

Tabela 42

Dependências Administrativas	Total		Homens		Mulheres	
	Nº Estudantes	%	Nº Estudantes	%	Nº Estudantes	%
<b>Pública</b>	<b>169.159</b>	<b>32,0</b>	<b>64.970</b>	<b>12,3</b>	<b>104.189</b>	<b>19,7</b>
Estadual	84.341	16,0	35.769	6,8	48.572	9,2
Federal	65.375	12,4	22.238	4,2	43.137	8,2
Municipal	19.443	3,7	6.963	1,3	12.480	2,4
<b>Privada</b>	<b>359.064</b>	<b>68,0</b>	<b>133.942</b>	<b>25,4</b>	<b>225.122</b>	<b>42,6</b>
Particular	198.534	37,6	76.665	14,5	121.869	23,1
Comunitária/ Confessional/ Filantrópica	160.530	30,4	57.277	10,8	103.253	19,5
<b>TOTAL</b>	<b>528.223</b>	<b>100,0</b>	<b>198.912</b>	<b>37,7</b>	<b>329.311</b>	<b>62,3</b>

Fonte: MEC/Inep/Deaes. Censo do Ensino Superior  
Elaboração: DIEESE

Tabela 43

## Nível de rendimento dos ocupados, segundo anos de estudo Brasil 2003 (em %)

Nível de Rendimento	Anos de Estudo					
	Sem Instrução e menos de 1 ano	1 a 3 anos	4 a 7 anos	8 a 10 anos	11 a 14 anos	15 anos ou mais
Até 0,5 salário mínimo	22,7	16,3	12,1	8,8	2,8	0,3
Mais de 0,5 a 1 salário mínimo	27,3	23,6	20,1	20,0	11,8	1,5
Mais de 1 a 2 salários mínimos	19,1	24,2	28,9	31,2	29,1	6,0
Mais de 2 a 3 salários mínimos	4,8	7,8	12,4	14,7	19,4	10,0
Mais de 3 a 5 salários mínimos	2,1	3,9	7,0	10,2	17,2	20,2
Mais de 5 a 10 salários mínimos	0,6	1,3	2,6	4,1	10,3	25,2
Mais de 10 a 20 salários mínimos	0,2	0,4	0,7	1,2	3,4	19,9
Mais de 20 salários mínimos	0,0	0,1	0,2	0,3	1,1	11,8
Sem rendimento <sup>(1)</sup>	22,1	21,6	15,0	8,4	3,4	1,5
Sem declaração	1,2	0,9	1,0	0,9	1,6	3,8
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IBGE. PNAD

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclusive as pessoas que receberam somente em benefícios

Obs.: a) Não incluída a população da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá

b) Rendimento mensal de todos os trabalhos

c) Não incluídos os não determinados e os sem declaração

## Rendimento por hora da população ocupada, em reais, segundo cor e grupos de anos de estudo - Brasil e grandes regiões 2003 (em R\$)

Tabela 44

Brasil e Grandes Regiões	Grupos de Anos de Estudo				
	Total	Até 4 anos	5 a 8 anos	9 a 11 anos	12 anos ou mais
Branca					
Norte <sup>(1)</sup>	4,7	2,4	3,0	4,5	12,3
Nordeste	3,9	1,6	2,2	3,8	12,1
Sudeste	6,5	3,1	3,8	5,1	14,7
Sul	5,2	3,2	3,5	4,8	12,0
Centro-Oeste	6,3	3,0	3,6	5,3	14,2
<b>BRASIL <sup>(2)</sup></b>	<b>5,8</b>	<b>2,8</b>	<b>3,5</b>	<b>4,9</b>	<b>13,8</b>
Preta/Negra e Parda					
Norte <sup>(1)</sup>	3,1	2,0	2,4	3,6	9,2
Nordeste	2,2	1,4	1,9	3,0	8,1
Sudeste	3,3	2,4	2,9	3,7	8,8
Sul	3,0	2,1	2,8	3,6	7,8
Centro-Oeste	3,5	2,3	2,6	4,0	10,5
<b>BRASIL <sup>(2)</sup></b>	<b>2,9</b>	<b>1,9</b>	<b>2,5</b>	<b>3,5</b>	<b>8,8</b>

Fonte: IBGE. Indicadores Sociais 2004. Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Exclui a população rural

(2) Exclui a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá

Obs.: Rendimento mensal do trabalho principal das pessoas ocupadas de 10 anos e mais de idade com rendimento

Tabela 45

## Taxa de desemprego segundo nível de escolaridade Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2004 (em %)

Nível de Escolaridade	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Salvador	Recife	Distrito Federal
Analfabeto	17,6	(2)	(2)	21,5	15,8	(2)
Ensino fundamental incompleto <sup>(1)</sup>	19,3	17,8	21,1	28,2	22,7	24,1
Ensino fundamental completo	21,6	19,0	22,2	29,5	24,8	25,3
Ensino médio incompleto	33,9	26,6	34,7	39,6	36,8	36,2
Ensino médio completo	18,7	14,3	17,9	24,2	24,8	20,4
Ensino superior incompleto	13,8	12,4	16,1	23,2	17,1	17,8
Ensino superior completo	6,8	5,2	5,9	7,2	6,8	5,6

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

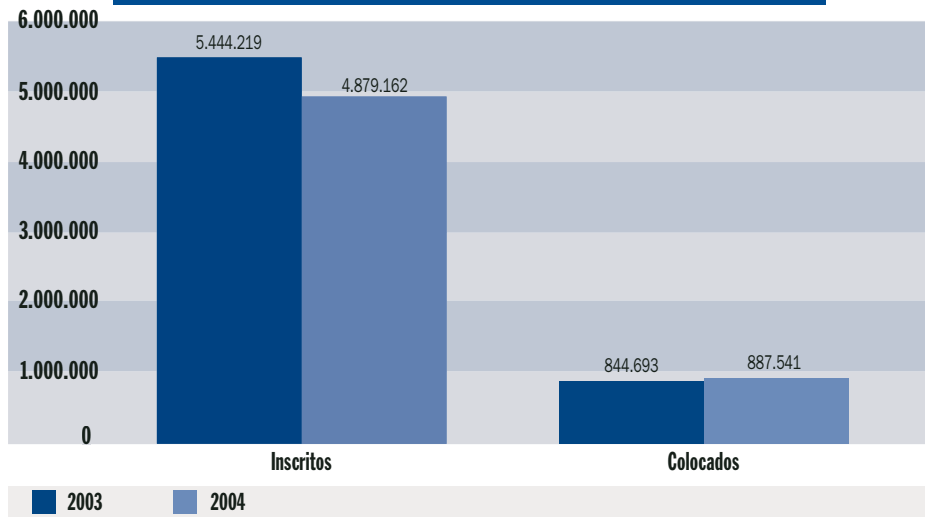
Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Inclui alfabetizados sem escolarização

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

## Trabalhadores inscritos e colocados por meio do Sistema de Intermediação de Mão-de-Obra - Brasil 2003 - 2004

Gráfico 10



Fonte: MTE. Políticas Públicas de Emprego. Sistema Público de Emprego  
Elaboração: DIEESE

Tabela 46

**Participação dos trabalhadores sem ocupação, em relação ao total de concluintes dos cursos de qualificação - Brasil 2003-2004**

<b>Programa</b>	<b>Total de Concluintes</b>	<b>Concluintes sem ocupação</b>	<b>%</b>
PNQ 2004 (1)	141.169	101.553	71,9
PNQ 2003 (1)	139.433	100.996	72,4

Fonte: MTE. Plano Nacional de Qualificação - Indicadores de desempenho

Elaboração: DIEESE

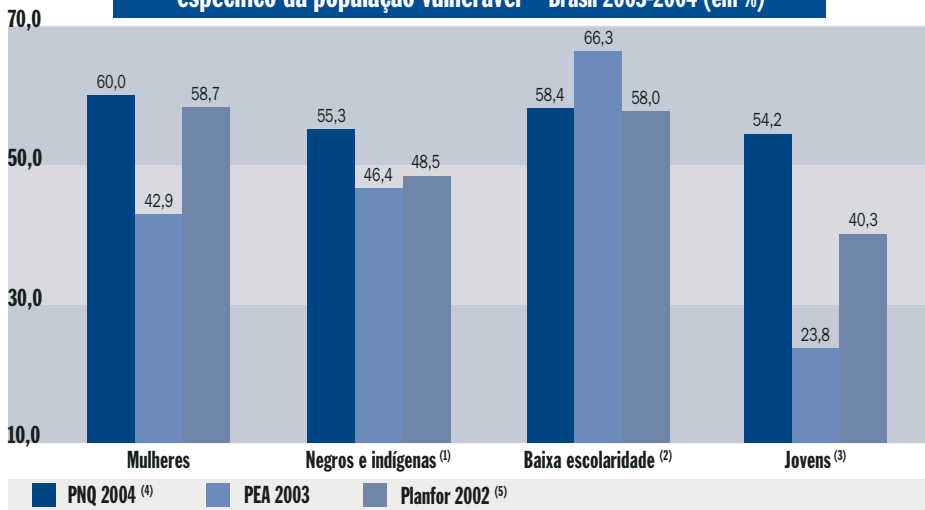
Notas: (1) Plano Nacional de Qualificação (PNQ)

Obs.: a) Resultados preliminares, portanto, sujeitos à alteração

b) Em 2002, 66,0% dos beneficiários do Plano Nacional de Qualificação do Trabalhador (Planfor) estavam sem ocupação

## Participação dos concluintes dos cursos de qualificação por grupo específico da população vulnerável - Brasil 2003-2004 (em %)

Gráfico 11



Fonte: MTE. Plano Nacional de Qualificação - Indicadores de desempenho

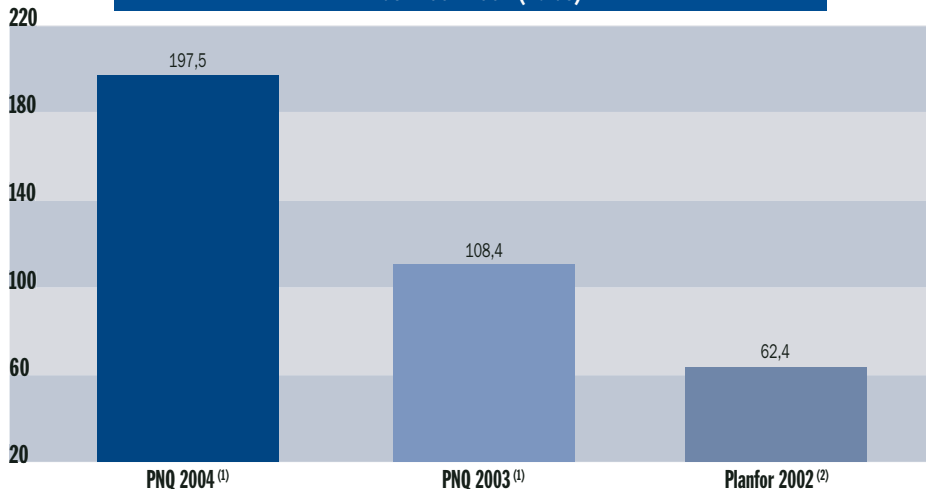
Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Negros corresponde a pretos e pardos. Exclui educandos sem declaração (2) Escolaridade menor que o ensino médio completo, ou seja, menos que 10 anos de estudo (3) Jovens de 16 a 24 anos (4) Plano Nacional de Qualificação (PNQ) (5) Plano Nacional de Qualificação do Trabalhador (Planfor)

Obs.: a) A PEA corresponde a soma da população ocupada e desempregada b) Resultados preliminares, portanto sujeitos à alteração

Gráfico 12

## Carga horária média dos cursos de qualificação profissional e social Brasil 2002-2004 (horas)



Fonte: MTE. Plano Nacional de Qualificação - Indicadores de desempenho

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Plano Nacional de Qualificação (PNQ)

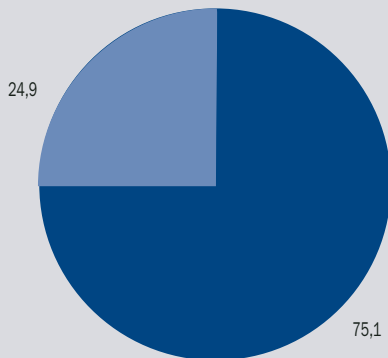
(2) Plano Nacional de Qualificação do Trabalhador (Planfor)

Obs.: Resultados preliminares, portanto, sujeitos à alteração



## Integração de políticas públicas de qualificação e de trabalho, inclusão social e desenvolvimento - Brasil 2004 (em %)

Gráfico 13



**Público de outras políticas públicas**

**Outros públicos**

■ Fonte: MTE. Plano Nacional de Qualificação - Indicadores de desempenho  
Elaboração: DIEESE  
Obs.: Resultados preliminares, portanto, sujeitos à alteração



## **Capítulo 5**

---

### **Mercado de Trabalho**



## População com 10 anos ou mais, por condição de atividade <sup>(1)</sup> e grupos de idade - Brasil 2003

Tabela 47

Grupos de Idade	Economicamente Ativa	Não Economicamente Ativa	Sem Declaração	Total
10 a 14 anos	2.210.511	14.069.299	7.131	16.286.941
15 a 19 anos	9.703.621	7.545.310	1.799	17.250.730
15 a 17 anos	4.808.064	5.672.022	1.307	10.481.393
18 e 19 anos	4.895.557	1.873.288	492	6.769.337
20 a 24 anos	13.869.103	2.730.710	2.552	16.602.365
25 a 29 anos	12.234.048	1.931.463	974	14.166.485
30 a 39 anos	22.265.035	3.468.204	1.406	25.734.645
40 a 49 anos	17.794.248	3.774.540	2.940	21.571.728
50 a 59 anos	10.099.193	4.505.920	-	14.605.113
60 anos ou mais	5.657.217	11.074.265	1.065	16.732.547
Idade ignorada	18.141	11.629	-	29.770
<b>TOTAL</b>	<b>93.851.117</b>	<b>49.111.340</b>	<b>17.867</b>	<b>142.980.324</b>

Fonte: IBGE. PNAD  
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Período de referência de 365 dias

Obs.: Não incluída a população da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá

Tabela 48

## População economicamente ativa <sup>(1)</sup>, segundo sexo Brasil e grandes regiões 2003

Região	Homens	Mulheres	Total
Norte <sup>(2)</sup>	2.714.334	1.958.757	4.673.091
Nordeste	13.952.877	9.777.215	23.730.092
Sudeste	21.759.944	16.713.952	38.473.896
Sul	8.108.887	6.384.825	14.493.712
Centro-Oeste	3.684.160	2.580.486	6.264.646
<b>BRASIL <sup>(3) (4)</sup></b>	<b>50.326.732</b>	<b>37.460.928</b>	<b>87.787.660</b>

Fonte: IBGE. PNAD

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Período de referência de 7 dias

(2) Não inclui população rural

(3) Não incluída a população da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá

(4) Inclui as pessoas sem declaração de condição de atividade

Obs.: Dados transcritos dos originais, apresentam diferenças entre o total e a soma das parcelas

## População ocupada, segundo setor da economia Brasil 1992-2001 (em %)

Tabela 49

Setor	Anos			
	1992	1993	1995	1996
Atividade agrícola	28,3	27,4	26,1	24,5
Indústria de transformação	12,8	12,8	12,3	12,4
Indústria de construção	6,2	6,4	6,1	6,4
Outras atividades industriais	1,4	1,4	1,2	1,1
Comércio de mercadorias	12,1	12,7	13,1	13,3
Prestação de serviços	17,7	17,8	19,1	19,3
Serviços auxiliares da atividade econômica	2,9	2,9	3,3	3,5
Transporte e comunicação	3,5	3,4	3,7	3,8
Social	8,4	8,4	8,7	9,3
Administração pública	4,6	4,6	4,6	4,7
Outras atividades	2,2	2,1	1,9	1,9
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
<b>TOTAL (em números absolutos) <sup>(1)</sup></b>	<b>65.395.491</b>	<b>66.569.757</b>	<b>69.628.608</b>	<b>68.040.206</b>

continua

Tabela 49

## População ocupada, segundo setor da economia Brasil 1992-2001 (em %)

conclusão

Setor	Anos			
	1997	1998	1999	2001
Atividade agrícola	24,2	23,4	24,2	20,6
Indústria de transformação	12,3	11,8	11,6	12,3
Indústria de construção	6,6	7,1	6,6	6,5
Outras atividades industriais	1,1	1,2	1,1	1,1
Comércio de mercadorias	13,3	13,5	13,4	14,3
Prestação de serviços	19,4	19,1	19,3	20,2
Serviços auxiliares da atividade econômica	3,6	3,9	3,9	4,3
Transporte e comunicação	4,0	4,0	3,9	4,2
Social	9,1	9,6	9,5	9,8
Administração pública	4,5	4,6	4,6	4,8
Outras atividades	1,8	1,9	1,9	1,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
<b>TOTAL (em números absolutos) <sup>(1)</sup></b>	<b>69.331.507</b>	<b>69.963.113</b>	<b>71.676.219</b>	<b>75.458.172</b>

Fonte: IBGE. Anuário estatístico do Brasil e PNAD. Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Incluídas as pessoas sem declaração de posição na ocupação e ramos de atividade

Obs.: a) Não incluída a população da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá b) Em 1994 e 2000 não houve pesquisa

c) Não foram incluídos os dados de 2002 e 2003, devido à mudança na composição dos setores de atividade



## População ocupada, por grandes regiões, segundo setor da economia Brasil e grandes regiões - 2003

Tabela 50

Setor	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Agrícola	9,7	37,2	10,4	23,9	17,8	20,7
Indústria	13,8	9,2	17,1	17,6	11,0	14,4
Indústria de transformação	12,8	8,4	16,2	17,0	10,1	13,6
Construção	8,4	5,1	7,2	6,2	7,2	6,5
Comércio e reparação	22,6	16,2	18,5	16,4	18,9	17,7
Alojamento e alimentação	4,5	3,1	4,1	2,9	3,7	3,6
Transporte, armazenagem e comunicação	4,6	3,6	5,5	4,2	4,7	4,6
Administração pública	8,8	4,6	4,6	4,3	7,5	5,0
Educação, saúde e serviços sociais	9,9	7,8	9,9	8,3	8,9	8,9
Serviços domésticos	8,9	6,0	8,8	6,4	9,3	7,7
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	3,5	3,1	4,4	3,3	3,7	3,7
Outras atividades	4,8	3,7	9,3	6,3	7,3	6,9
Atividades mal definidas ou não declaradas	0,6	0,3	0,2	0,3	0,1	0,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
<b>TOTAL (em números absolutos)</b>	<b>4.164.750</b>	<b>21.666.910</b>	<b>34.052.834</b>	<b>13.508.097</b>	<b>5.703.664</b>	<b>79.250.627</b>

Fonte: IBGE.PNAD  
Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Não inclui a população da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá

b) Dados não comparáveis com o dos anos anteriores, por mudança na composição dos setores de atividade

Tabela 51

## Estrutura da ocupação: pessoas de 10 ou mais de idade Brasil 2001-2003

Posição na Ocupação	2001		2002		2003	
	Números Absolutos	%	Números Absolutos	%	Números Absolutos	%
Empregados	40.932.487	54,2	42.408.306	54,2	43.089.178	54,4
Trabalhadores domésticos	5.891.227	7,8	6.047.710	7,7	6.081.879	7,7
Trabalhadores por conta própria	16.832.995	22,3	17.401.393	22,3	17.709.344	22,3
Empregadores	3.183.746	4,2	3.317.510	4,2	3.323.943	4,2
Trabalhadores não-remunerados	5.584.228	7,4	5.756.737	7,4	5.610.112	7,1
Trabalhadores na produção para o próprio consumo	2.882.819	3,8	3.097.810	4,0	3.319.977	4,2
Trabalhadores na construção para o próprio uso	147.249	0,2	147.532	0,2	116.194	0,1
<b>TOTAL <sup>(1)</sup></b>	<b>75.458.172</b>	<b>100,0</b>	<b>78.179.622</b>	<b>100,0</b>	<b>79.250.627</b>	<b>100,0</b>

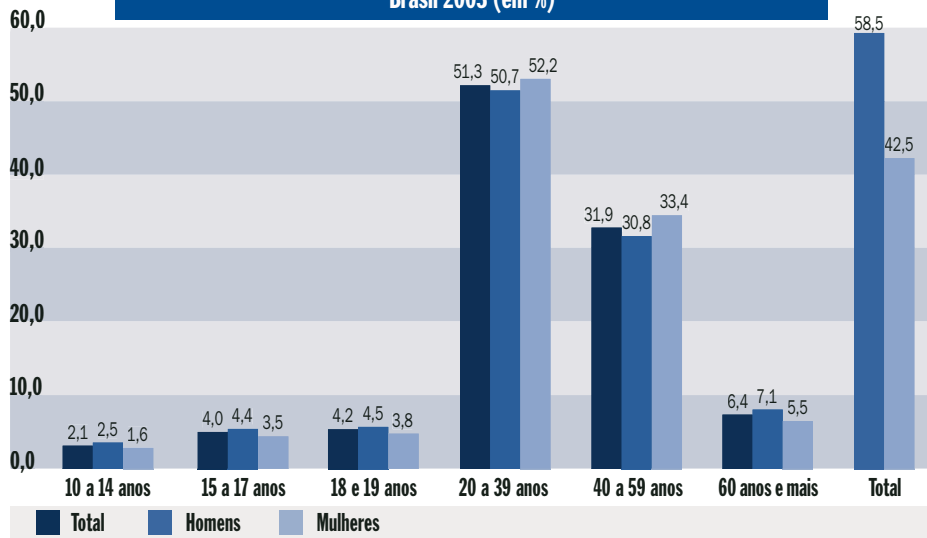
Fonte: IBGE. PNAD

Nota: (1) Inclui as pessoas sem declaração de categoria de emprego

Obs.: Não inclui a população da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá

## Distribuição dos ocupados por sexo e grupos de idade Brasil 2003 (em %)

Gráfico 14



Fonte: IBGE. PNAD

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Não incluída a população da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá

b) Exclui as pessoas de idade ignorada

Tabela 52

## Distribuição dos ocupados, por níveis de rendimento Brasil e grandes regiões 2003

Nível de Rendimento	Brasil			Norte <sup>(1)</sup>			Nordeste		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Até 1 salário mínimo	24,4	32,5	27,8	27,5	44,2	34,2	45,9	46,3	46,1
Mais de 1 a 2 salários mínimos	26,4	25,4	26,0	32,3	25,0	29,4	21,0	14,3	18,3
Mais de 2 a 3 salários mínimos	15,1	9,9	13,0	14,1	8,0	11,7	6,9	4,5	6,0
Mais de 3 a 5 salários mínimos	12,1	7,5	10,2	10,0	6,4	8,6	5,3	3,7	4,7
Mais de 5 a 10 salários mínimos	7,1	4,8	6,1	5,4	4,0	4,8	2,7	1,9	2,4
Mais de 10 a 20 salários mínimos	3,5	1,8	2,8	2,2	1,4	1,9	1,4	0,8	1,2
Mais de 20 salários mínimos	1,8	0,6	1,3	1,2	0,5	0,9	0,7	0,3	0,5
Sem rendimento <sup>(1)</sup>	8,0	16,5	11,5	6,0	9,7	7,5	14,9	27,5	20,0
Sem declaração	1,6	1,1	1,4	1,3	0,9	1,1	1,1	0,6	0,9
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

continua

## Distribuição dos ocupados, por níveis de rendimento Brasil e grandes regiões 2003

Nível de Rendimento	Sudeste			Sul			Centro-Oeste		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Até 1 salário mínimo	14,9	26,6	19,9	14,1	22,6	17,8	18,3	33,4	24,3
Mais de 1 a 2 salários mínimos	27,8	30,6	29,0	27,8	28,9	28,3	31,7	26,8	29,8
Mais de 2 a 3 salários mínimos	19,0	13,0	16,5	18,5	11,0	15,2	17,4	9,6	14,3
Mais de 3 a 5 salários mínimos	15,7	9,7	13,2	14,8	7,5	11,6	12,6	8,4	10,9
Mais de 5 a 10 salários mínimos	9,4	6,4	8,1	8,9	4,9	7,1	7,8	5,8	7,0
Mais de 10 a 20 salários mínimos	4,7	2,5	3,8	4,0	1,6	3,0	4,6	2,7	3,9
Mais de 20 salários mínimos	2,5	0,9	1,8	2,0	0,5	1,3	2,1	1,2	1,7
Sem rendimento <sup>(1)</sup>	3,7	8,6	5,7	9,1	22,7	15,0	4,4	11,5	7,2
Sem declaração	2,2	1,7	2,0	0,8	0,4	0,6	1,1	0,6	0,9
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

■ Fonte: IBGE. PNAD

Elaboração: DIEESE

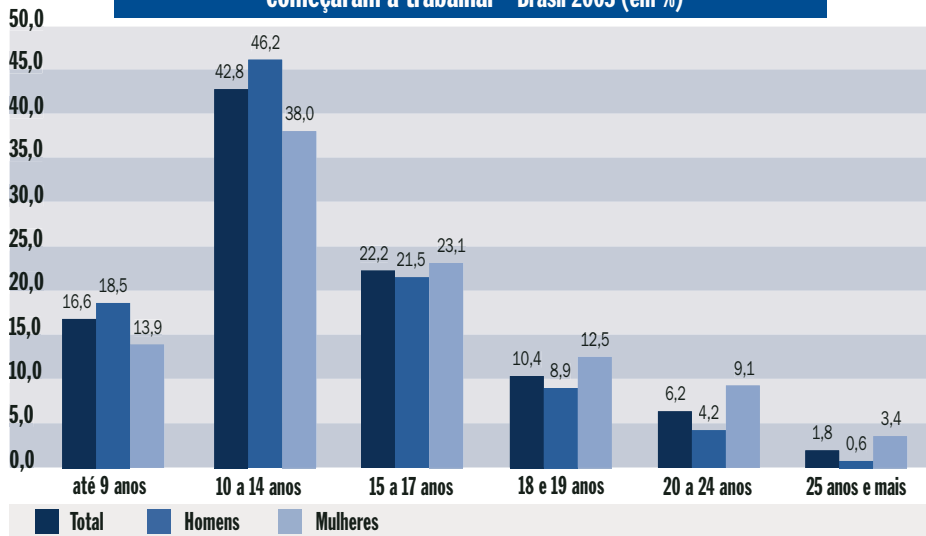
Notas: (1) Incluídas as pessoas que receberam somente em benefícios

(2) Exclui população rural

Obs.: Não incluída a população da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá

Gráfico 15

## Distribuição dos ocupados, por sexo e pela idade em que começaram a trabalhar - Brasil 2003 (em %)



Fonte: IBGE, PNAD  
Elaboração: DIEESE  
Obs.: Exclui os sem declaração

## Movimentação de pessoal nos setores de atividade Brasil 1998-2004

Tabela 53

Setores de Atividade	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Extrativa mineral	-3.304	-1.727	3.394	2.451	5.583	6.605	10.337
Indústria de transformação	-300.668	5.874	194.624	103.822	161.170	128.791	504.610
Serviços industriais de utilidade pública	-24.366	-20.086	-15.819	1.540	5.277	3.147	4.566
Construção civil	-64.201	-115.106	-3.471	-33.404	-29.425	-48.155	50.763
Comércio	-57.894	-2.327	178.446	209.805	283.261	225.908	403.940
Serviços	-76.715	-22.780	290.974	310.962	285.797	260.285	470.123
Administração pública	-1.494	9.699	2.042	11.774	10.204	9.830	-382
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	-51.990	-119.796	3.323	-17.128	40.579	58.198	79.274
Outros	-1.112	3.518	6.747	1.257	-32	824	45
<b>TOTAL</b>	<b>-581.744</b>	<b>-262.731</b>	<b>660.260</b>	<b>591.079</b>	<b>762.414</b>	<b>645.433</b>	<b>1.523.276</b>

Fonte: MTE. Caged

Elaboração: DIEESE

Obs.: Dados referentes aos trabalhadores com vínculo empregatício com base na CLT

Tabela 54

## Tempo de permanência no trabalho principal Brasil 2003 (%)

Categoria	Tempo de Permanência no Trabalho Principal							Total
	Até 5 meses	6 a 11 meses	1 ano	2 a 4 anos	5 a 9 anos	10 anos ou mais	Sem declaração	
<b>Empregados e trabalhadores domésticos</b>	<b>15,2</b>	<b>9,3</b>	<b>14,0</b>	<b>25,2</b>	<b>15,9</b>	<b>20,4</b>	<b>0,0</b>	<b>100,0</b>
Com carteira de trabalho assinada	10,0	8,8	14,9	29,2	18,5	18,5	0,0	100,0
Funcionários públicos estatutários e militares	2,1	3,3	5,1	14,4	17,2	57,8	0,0	100,0
Sem carteira de trabalho assinada	25,9	11,5	15,2	22,8	12,0	12,5	0,0	100,0
Sem declaração	19,2	0,0	17,6	20,5	30,5	12,2	0,0	100,0
<b>Trabalhadores por conta própria</b>	<b>7,4</b>	<b>3,9</b>	<b>7,7</b>	<b>20,2</b>	<b>18,2</b>	<b>42,6</b>	<b>0,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Empregadores</b>	<b>3,5</b>	<b>2,7</b>	<b>5,7</b>	<b>19,2</b>	<b>21,2</b>	<b>47,6</b>	<b>0,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Trabalhadores não-remunerados</b>	<b>5,9</b>	<b>4,0</b>	<b>10,0</b>	<b>27,2</b>	<b>23,1</b>	<b>29,8</b>	<b>0,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Trabalhadores na produção para o próprio consumo</b>	<b>7,0</b>	<b>3,7</b>	<b>7,5</b>	<b>20,1</b>	<b>16,2</b>	<b>45,5</b>	<b>0,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Trabalhadores na construção para o próprio uso</b>	<b>77,6</b>	<b>6,9</b>	<b>8,0</b>	<b>4,5</b>	<b>2,7</b>	<b>0,3</b>	<b>0,0</b>	<b>100,0</b>
<b>TOTAL</b>	<b>12,0</b>	<b>7,2</b>	<b>11,7</b>	<b>23,7</b>	<b>17,1</b>	<b>28,2</b>	<b>0,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IBGE. PNAD

Elaboração: DIEESE

Obs.: Não inclui a população da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá



## Distribuição dos assalariados, por níveis de rendimento Brasil e grandes regiões 2003 (em %)

Tabela 55

Nível de Rendimento	Brasil	Norte <sup>(1)</sup>	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Até 1 salário mínimo	24,8	30,0	52,0	16,0	15,1	20,2
Mais de 1 a 2 salários mínimos	34,3	37,1	27,5	34,5	40,0	37,5
Mais de 2 a 3 salários mínimos	16,8	14,0	8,3	19,7	20,5	16,7
Mais de 3 a 5 salários mínimos	12,5	10,2	6,4	15,1	13,6	12,5
Mais de 5 a 10 salários mínimos	6,7	5,3	3,2	8,2	6,9	7,5
Mais de 10 a 20 salários mínimos	2,7	1,8	1,4	3,4	2,5	3,3
Mais de 20 salários mínimos	1,0	0,5	0,4	1,3	0,9	1,5
Sem rendimento	0,1	0,2	0,1	0,1	0,3	0,1
Sem declaração	1,1	0,8	0,6	1,8	0,3	0,6
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Empregados	43.089.178	2.300.589	9.391.211	20.941.014	7.083.552	3.343.732
Trabalhadores domésticos	6.081.879	368.872	1.307.653	3.005.311	868.173	530.821
<b>TOTAL</b>	<b>49.171.057</b>	<b>2.669.461</b>	<b>10.698.864</b>	<b>23.946.325</b>	<b>7.951.725</b>	<b>3.874.553</b>

Fonte: IBGE. PNAD

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Exclui a população da zona rural

Obs.: a) Não incluída a população da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá

b) Os dados referem-se ao rendimento mensal no trabalho principal dos assalariados, incluídos os funcionários públicos estatutários e militares

Tabela 56

## Trabalhadores com carteira de trabalho assinada Brasil e grandes regiões 2003

Grandes Regiões	Trabalhadores com Carteira de Trabalho Assinada <sup>(1)(2)</sup>		Militares e Estatutários		Trabalhadores sem Carteira de Trabalho Assinada <sup>(1)(2)</sup>		Total <sup>(1)(2)</sup>	
	Números Absolutos	%	Números Absolutos	%	Números Absolutos	%	Números Absolutos	%
Norte <sup>(3)</sup>	937.025	35,1	421.723	15,8	1.309.577	49,1	2.669.461	100,0
Nordeste	3.903.917	36,5	1.249.155	11,7	5.545.792	51,8	10.698.864	100,0
Sudeste	13.996.909	58,5	2.201.386	9,2	7.746.313	32,3	23.946.325	100,0
Sul	4.763.786	59,9	801.670	10,1	2.386.269	30,0	7.951.725	100,0
Centro-Oeste	1.746.521	45,1	556.642	14,4	1.571.057	40,5	3.874.553	100,0
<b>BRASIL</b>	<b>25.349.564</b>	<b>51,6</b>	<b>5.231.897</b>	<b>10,6</b>	<b>18.586.471</b>	<b>37,8</b>	<b>49.171.057</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IBGE. PNAD

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Inclusive as pessoas sem declaração de categoria de emprego

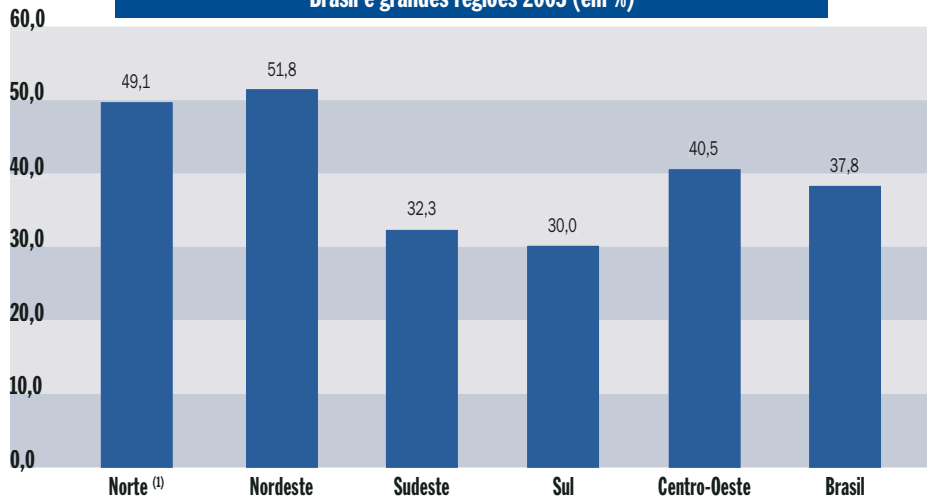
(2) Inclusive trabalhadores domésticos

(3) Exclui população da zona rural

Obs.: Não incluída a população da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá

## Proporção de trabalhadores do setor privado sem carteira de trabalho Brasil e grandes regiões 2003 (em %)

Gráfico 16



■ Fonte: IBGE. PNAD

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Exclui população da zona rural

Obs.: a) Inclui trabalhadores domésticos e pessoas sem declaração de categoria de emprego

b) Não inclui a população da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá

Tabela 57

## Estimativa da população economicamente ativa (PEA) <sup>(1)</sup> e taxa de desemprego Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2001-2004 (em 1.000 pessoas)

Categoria	Regiões Metropolitanas											
	São Paulo				Porto Alegre				Belo Horizonte			
	2001	2002	2003	2004	2001	2002	2003	2004	2001	2002	2003	2004
PEA	9.399	9.619	9.770	9.941	1.740	1.736	1.771	1.807	2.094	2.166	2.285	2.359
Ocupados	7.745	7.791	7.826	8.082	1.481	1.470	1.475	1.520	1.711	1.774	1.828	1.904
Desempregados	1.654	1.828	1.944	1.859	259	266	299	287	383	392	457	455
Taxa de desemprego (em %)	17,6	19,0	19,9	18,7	14,9	15,3	16,7	15,9	18,3	18,1	20,0	19,3

Categoria	Salvador				Recife				Distrito Federal			
	2001	2002	2003	2004	2001	2002	2003	2004	2001	2002	2003	2004
PEA	1.548	1.611	1.671	1.692	1.497	1.523	1.539	1.550	1.034	1.090	1.126	1.164
Ocupados	1.122	1.171	1.203	1.261	1.181	1.214	1.182	1.192	822	864	869	920
Desempregados	426	440	468	431	316	309	357	358	212	226	257	243
Taxa de desemprego (em %)	27,5	27,3	28,0	25,5	21,1	20,3	23,2	23,1	20,5	20,7	22,9	20,9

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) População Economicamente Ativa - PEA é a soma de ocupados e desempregados

Obs.: Médias anuais

**Distribuição dos ocupados, por setor de economia**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2001-2004 (em%)**

Tabela 58

Categoria	Regiões Metropolitanas											
	São Paulo				Porto Alegre				Belo Horizonte			
	2001	2002	2003	2004	2001	2002	2003	2004	2001	2002	2003	2004
Indústria	19,9	20,0	19,2	19,1	19,9	18,9	18,1	18,8	14,7	14,5	14,5	14,4
Comércio	16,2	16,1	16,2	16,2	16,2	16,1	16,5	17,0	15,1	15,4	15,0	15,4
Serviços	49,6	49,5	50,1	50,6	51,0	52,2	52,3	51,6	52,6	53,0	54,2	54,0
Outros <sup>(1)</sup>	14,3	14,4	14,5	14,1	12,9	12,8	13,1	12,6	17,6	17,1	16,3	16,2
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
	<b>7.745</b>	<b>7.791</b>	<b>7.826</b>	<b>8.082</b>	<b>1.481</b>	<b>1.470</b>	<b>1.475</b>	<b>1.520</b>	<b>1.711</b>	<b>1.774</b>	<b>1.828</b>	<b>1.904</b>

continua

## Distribuição dos ocupados, por setor de economia Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2001-2004 (em%)

Categoria	Regiões Metropolitanas											
	Salvador				Recife				Distrito Federal			
	2001	2002	2003	2004	2001	2002	2003	2004	2001	2002	2003	2004
Indústria	8,0	8,4	8,9	8,6	9,3	9,0	9,3	9,0	3,6	3,6	3,6	3,6
Comércio	16,6	16,3	16,0	16,5	21,3	20,4	19,9	20,1	15,3	15,5	15,8	15,8
Serviços	57,9	59,0	59,0	59,3	52,1	53,1	53,3	54,5	66,3	65,4	66,0	65,9
Outros <sup>(1)</sup>	17,5	16,3	16,1	15,6	17,3	17,5	17,5	16,4	14,9	15,5	14,6	14,6
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
	<b>1.122</b>	<b>1.171</b>	<b>1.203</b>	<b>1.261</b>	<b>1.181</b>	<b>1.214</b>	<b>1.182</b>	<b>1.192</b>	<b>822</b>	<b>864</b>	<b>869</b>	<b>920</b>

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Engloba construção civil, serviços domésticos etc.

Obs.: Médias anuais

## Distribuição dos ocupados, por posição na ocupação Região Metropolitana de São Paulo 2001-2004 (em %)

Tabela 59

Posição na Ocupação	2001	2002	2003	2004
<b>Total de assalariados do setor privado<sup>(1)</sup></b>	<b>55,0</b>	<b>54,1</b>	<b>53,8</b>	<b>54,0</b>
Com carteira assinada	40,8	40,2	40,3	40,2
Sem carteira assinada	14,2	14,0	13,4	13,9
<b>Total de assalariados<sup>(2)</sup></b>	<b>63,0</b>	<b>62,4</b>	<b>62,1</b>	<b>62,5</b>
<b>Autônomos</b>	<b>19,2</b>	<b>19,6</b>	<b>19,4</b>	<b>19,5</b>
<b>Empregador</b>	<b>4,2</b>	<b>4,2</b>	<b>4,1</b>	<b>4,0</b>
<b>Empregado doméstico</b>	<b>8,4</b>	<b>8,6</b>	<b>8,8</b>	<b>8,7</b>
<b>Empregado familiar sem remuneração salarial</b>	<b>1,6</b>	<b>1,6</b>	<b>1,5</b>	<b>1,3</b>
<b>Outras</b>	<b>3,6</b>	<b>3,7</b>	<b>4,0</b>	<b>3,9</b>
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

■ Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Não incluídos os empregados domésticos

(2) Não incluídos os empregados domésticos. Inclui o setor público

Obs.: Médias anuais

Tabela 60

## Distribuição dos ocupados, por posição na ocupação Região Metropolitana de Porto Alegre 2001-2004 (em %)

Posição na Ocupação	2001	2002	2003	2004
<b>Total de assalariados do setor privado<sup>(1)</sup></b>	<b>52,7</b>	<b>53,2</b>	<b>52,0</b>	<b>53,5</b>
Com carteira assinada	42,7	43,2	43,0	43,7
Sem carteira assinada	10,0	10,0	9,0	9,8
<b>Total de assalariados<sup>(2)</sup></b>	<b>64,5</b>	<b>65,5</b>	<b>64,4</b>	<b>66,2</b>
<b>Autônomos</b>	<b>18,0</b>	<b>17,5</b>	<b>18,6</b>	<b>17,8</b>
<b>Empregador</b>	<b>4,4</b>	<b>4,2</b>	<b>4,3</b>	<b>4,1</b>
<b>Empregado doméstico</b>	<b>7,2</b>	<b>7,2</b>	<b>7,1</b>	<b>6,8</b>
<b>Empregado familiar sem remuneração salarial</b>	<b>1,2</b>	<b>1,1</b>	<b>1,0</b>	<b>0,9</b>
<b>Outras</b>	<b>4,7</b>	<b>4,5</b>	<b>4,6</b>	<b>4,2</b>
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Não incluídos os empregados domésticos

(2) Não incluídos os empregados domésticos. Inclui o setor público

Obs.: Médias anuais



## Distribuição dos ocupados, por posição na ocupação Região Metropolitana de Belo Horizonte 2001-2004 (em %)

Tabela 61

<b>Posição na Ocupação</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>
<b>Total de assalariados do setor privado<sup>(1)</sup></b>	<b>50,2</b>	<b>51,2</b>	<b>50,2</b>	<b>50,6</b>
Com carteira assinada	40,5	40,1	39,5	40,8
Sem carteira assinada	9,7	11,1	10,7	9,8
<b>Total de assalariados<sup>(2)</sup></b>	<b>62,7</b>	<b>63,7</b>	<b>62,8</b>	<b>63,2</b>
<b>Autônomos</b>	<b>20,8</b>	<b>20,1</b>	<b>20,7</b>	<b>20,6</b>
<b>Empregador</b>	<b>4,4</b>	<b>4,8</b>	<b>4,8</b>	<b>4,4</b>
<b>Empregado doméstico</b>	<b>9,6</b>	<b>9,5</b>	<b>9,2</b>	<b>9,3</b>
<b>Empregado familiar sem remuneração salarial</b>	<b>0,5</b>	<sup>(3)</sup>	<b>0,4</b>	<b>0,4</b>
<b>Outras</b>	<b>2,0</b>	<b>1,6</b>	<b>2,1</b>	<b>2,1</b>
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

■ Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Não incluídos os empregados domésticos

(2) Não incluídos os empregados domésticos. Inclui o setor público

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

Obs.: Médias anuais

Tabela 62

## Distribuição dos ocupados, por posição na ocupação Região Metropolitana de Salvador 2001-2004 (em %)

Posição na Ocupação	2001	2002	2003	2004
<b>Total de assalariados do setor privado</b> <sup>(1)</sup>	<b>46,6</b>	<b>45,7</b>	<b>46,8</b>	<b>46,0</b>
Com carteira assinada	34,7	33,9	35,1	34,4
Sem carteira assinada	11,9	11,8	11,7	11,6
<b>Total de assalariados</b> <sup>(2)</sup>	<b>61,1</b>	<b>59,9</b>	<b>60,7</b>	<b>59,9</b>
<b>Autônomos</b>	<b>21,6</b>	<b>23,1</b>	<b>23,0</b>	<b>23,5</b>
<b>Empregador</b>	<b>4,0</b>	<b>4,2</b>	<b>3,8</b>	<b>4,1</b>
<b>Empregado doméstico</b>	<b>10,8</b>	<b>10,1</b>	<b>10,1</b>	<b>9,7</b>
<b>Empregado familiar sem remuneração salarial</b>	<b>1,1</b>	<b>1,2</b>	<b>0,9</b>	<b>0,9</b>
<b>Outras</b>	<b>1,4</b>	<b>1,6</b>	<b>1,5</b>	<b>1,8</b>
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Não incluídos os empregados domésticos

(2) Não incluídos os empregados domésticos. Inclui o setor público

Obs.: Médias anuais

## Distribuição dos ocupados, por posição na ocupação Região Metropolitana de Recife 2001-2004 (em %)

Tabela 63

Posição na Ocupação	2001	2002	2003	2004
<b>Total de assalariados do setor privado<sup>(1)</sup></b>	<b>43,3</b>	<b>43,3</b>	<b>44,4</b>	<b>44,6</b>
Com carteira assinada	31,9	31,6	33,2	33,2
Sem carteira assinada	11,4	11,7	11,2	11,4
<b>Total de assalariados<sup>(2)</sup></b>	<b>55,7</b>	<b>56,3</b>	<b>57,6</b>	<b>58,2</b>
<b>Autônomos</b>	<b>25,9</b>	<b>25,2</b>	<b>25,1</b>	<b>25,5</b>
<b>Empregador</b>	<b>3,6</b>	<b>3,7</b>	<b>3,0</b>	<b>2,9</b>
<b>Empregado doméstico</b>	<b>9,1</b>	<b>9,0</b>	<b>9,0</b>	<b>8,5</b>
<b>Empregado familiar sem remuneração salarial</b>	<b>3,2</b>	<b>3,1</b>	<b>2,9</b>	<b>2,7</b>
<b>Outras</b>	<b>2,5</b>	<b>2,7</b>	<b>2,4</b>	<b>2,2</b>
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

■ Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Não incluídos os empregados domésticos

(2) Não incluídos os empregados domésticos. Inclui o setor público

Obs.: Médias anuais

Tabela 64

## Distribuição dos ocupados, por posição na ocupação Distrito Federal 2001-2004 (em %)

Posição na Ocupação	2001	2002	2003	2004
<b>Total de assalariados do setor privado <sup>(1)</sup></b>	<b>40,8</b>	<b>41,0</b>	<b>41,3</b>	<b>42,1</b>
Com carteira assinada	31,7	31,9	32,9	33,5
Sem carteira assinada	9,2	9,1	8,4	8,6
<b>Total de assalariados <sup>(2)</sup></b>	<b>68,8</b>	<b>67,1</b>	<b>67,4</b>	<b>67,3</b>
<b>Autônomos</b>	<b>13,0</b>	<b>14,5</b>	<b>14,4</b>	<b>14,9</b>
<b>Empregador</b>	<b>4,6</b>	<b>4,4</b>	<b>4,6</b>	<b>4,3</b>
<b>Empregado doméstico</b>	<b>10,0</b>	<b>10,4</b>	<b>10,1</b>	<b>10,2</b>
<b>Empregado familiar sem remuneração salarial</b>	<sup>(3)</sup>	<sup>(3)</sup>	<sup>(3)</sup>	<sup>(3)</sup>
<b>Outras</b>	<b>3,3</b>	<b>3,3</b>	<b>3,2</b>	<b>3,0</b>
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Não incluídos os empregados domésticos

(2) Não incluídos os empregados domésticos. Inclui o setor público

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

Obs.: Médias anuais

## Posição na ocupação das mulheres, no trabalho principal Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2004 (em %)

Tabela 65

Posição na Ocupação	Mulheres					
	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Salvador	Recife	Distrito Federal
<b>Total de assalariados do setor privado<sup>(1)</sup></b>	<b>46,2</b>	<b>47,3</b>	<b>42,6</b>	<b>36,6</b>	<b>36,2</b>	<b>37,4</b>
Com carteira assinada	34,3	38,8	33,9	26,4	27,0	30,0
Sem carteira assinada	12,0	8,5	8,7	10,2	9,2	7,3
<b>Total de assalariados<sup>(2)</sup></b>	<b>57,5</b>	<b>63,0</b>	<b>58,6</b>	<b>52,6</b>	<b>52,1</b>	<b>62,4</b>
<b>Autônomos</b>	<b>15,8</b>	<b>13,6</b>	<b>16,6</b>	<b>22,4</b>	<b>22,6</b>	<b>11,7</b>
<b>Empregador</b>	<b>2,4</b>	<b>3,0</b>	<b>2,8</b>	<b>2,9</b>	<b>1,7</b>	<b>2,9</b>
<b>Empregado doméstico</b>	<b>18,7</b>	<b>15,1</b>	<b>19,6</b>	<b>19,4</b>	<b>18,4</b>	<b>20,3</b>
<b>Empregado familiar sem remuneração salarial</b>	<b>1,9</b>	<b>1,2</b>	<sup>(3)</sup>	<b>1,2</b>	<b>3,7</b>	<sup>(3)</sup>
<b>Outras</b>	<b>3,7</b>	<b>4,1</b>	<b>1,8</b>	<b>1,5</b>	<b>1,5</b>	<b>2,5</b>
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

■ Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego  
Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Não incluídos os empregados domésticos

(2) Não incluídos os empregados domésticos. Inclui o setor público

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

Tabela 66

## Posição na ocupação dos homens, no trabalho principal Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2004 (em %)

Posição na Ocupação	Homens					
	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Salvador	Recife	Distrito Federal
<b>Total de assalariados do setor privado</b> <sup>(1)</sup>	<b>60,2</b>	<b>58,2</b>	<b>57,2</b>	<b>54,3</b>	<b>50,9</b>	<b>46,4</b>
Com carteira assinada	44,9	47,5	46,5	41,4	37,9	36,6
Sem carteira assinada	15,4	10,7	10,7	12,9	13,0	9,8
<b>Total de assalariados</b> <sup>(2)</sup>	<b>66,5</b>	<b>68,5</b>	<b>67,0</b>	<b>66,3</b>	<b>62,8</b>	<b>71,8</b>
<b>Autônomos</b>	<b>22,4</b>	<b>21,1</b>	<b>24,0</b>	<b>24,5</b>	<b>27,6</b>	<b>17,9</b>
<b>Empregador</b>	<b>5,3</b>	<b>5,0</b>	<b>5,6</b>	<b>5,2</b>	<b>3,7</b>	<b>5,6</b>
<b>Empregado doméstico</b>	<b>0,7</b>	<sup>(3)</sup>	<b>0,7</b>	<b>1,3</b>	<b>1,0</b>	<b>1,1</b>
<b>Empregado familiar sem remuneração salarial</b>	<b>0,9</b>	<b>0,5</b>	<sup>(3)</sup>	<sup>(3)</sup>	<b>2,0</b>	<sup>(3)</sup>
<b>Outras</b>	<b>4,1</b>	<b>4,5</b>	<b>2,4</b>	<b>2,0</b>	<b>2,9</b>	<b>3,5</b>
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Não incluídos os empregados domésticos

(2) Não incluídos os empregados domésticos. Inclui o setor público

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

## Posição na ocupação dos negros, no trabalho principal Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2004 (em %)

Tabela 67

Posição na Ocupação	Negros					
	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Salvador	Recife	Distrito Federal
<b>Total de assalariados do setor privado <sup>(1)</sup></b>	<b>53,6</b>	<b>52,3</b>	<b>51,0</b>	<b>46,1</b>	<b>45,0</b>	<b>42,5</b>
Com carteira assinada	39,1	42,6	41,4	34,4	33,3	33,9
Sem carteira assinada	14,5	9,7	9,6	11,6	11,7	8,6
<b>Total de assalariados <sup>(2)</sup></b>	<b>60,6</b>	<b>65,7</b>	<b>62,1</b>	<b>59,1</b>	<b>57,5</b>	<b>65,1</b>
<b>Autônomos</b>	<b>20,7</b>	<b>16,5</b>	<b>21,4</b>	<b>24,3</b>	<b>25,8</b>	<b>16,3</b>
<b>Empregador</b>	<b>1,7</b>	<sup>(3)</sup>	<b>3,0</b>	<b>3,3</b>	<b>2,3</b>	<b>3,6</b>
<b>Empregado doméstico</b>	<b>13,6</b>	<b>15,1</b>	<b>11,9</b>	<b>10,8</b>	<b>9,7</b>	<b>12,2</b>
<b>Empregado familiar sem remuneração salarial</b>	<b>1,1</b>	<sup>(3)</sup>	<sup>(3)</sup>	<b>1,0</b>	<b>2,7</b>	<sup>(3)</sup>
<b>Outras</b>	<b>2,4</b>	<sup>(3)</sup>	<b>1,3</b>	<b>1,4</b>	<b>2,0</b>	<b>2,7</b>
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego  
Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Não incluídos os empregados domésticos

(2) Não incluídos os empregados domésticos. Inclui o setor público

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

Obs.: Negros = pretos e pardos

Tabela 68

## Posição na ocupação dos não-negros, no trabalho principal Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2004 (em %)

Posição na Ocupação	Não-negros					
	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Salvador	Recife	Distrito Federal
<b>Total de assalariados do setor privado</b> <sup>(1)</sup>	<b>54,3</b>	<b>53,7</b>	<b>49,9</b>	<b>45,6</b>	<b>43,4</b>	<b>41,3</b>
Com carteira assinada	40,8	43,9	39,8	34,2	33,0	32,7
Sem carteira assinada	13,5	9,8	10,1	11,5	10,4	8,6
<b>Total de assalariados</b> <sup>(2)</sup>	<b>63,6</b>	<b>66,3</b>	<b>64,6</b>	<b>64,6</b>	<b>60,0</b>	<b>71,9</b>
<b>Autônomos</b>	<b>18,8</b>	<b>18,0</b>	<b>19,6</b>	<b>18,7</b>	<b>24,4</b>	<b>12,3</b>
<b>Empregador</b>	<b>5,3</b>	<b>4,5</b>	<b>6,3</b>	<b>8,8</b>	<b>4,3</b>	<b>5,7</b>
<b>Empregado doméstico</b>	<b>6,0</b>	<b>5,9</b>	<b>5,8</b>	<b>3,3</b>	<b>5,6</b>	<b>6,2</b>
<b>Empregado familiar sem remuneração salarial</b>	<b>1,5</b>	<b>0,9</b>	<sup>(3)</sup>	<sup>(3)</sup>	<b>2,8</b>	<sup>(3)</sup>
<b>Outras</b>	<b>4,8</b>	<b>4,4</b>	<b>3,3</b>	<b>3,8</b>	<b>3,0</b>	<b>3,7</b>
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Não incluídos os empregados domésticos

(2) Não incluídos os empregados domésticos. Inclui o setor público

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

Obs.: Não-negros = brancos e amarelos



## Rendimento médio real dos ocupados no trabalho principal, por setor Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2001-2004 (em R\$ de nov/04)

Tabela 69

Regiões Metropolitanas	Indústria				Comércio			
	2001	2002	2003	2004	2001	2002	2003	2004
São Paulo	1.282	1.192	1.131	1.137	941	853	788	807
Porto Alegre	880	900	827	793	841	808	720	691
Belo Horizonte	858	912	810	815	725	699	666	622
Salvador	1.055	1.016	933	968	623	601	526	513
Recife	706	694	588	584	569	521	440	441
Distrito Federal	1.085	1.049	854	860	955	919	790	769

continua

## Rendimento médio real dos ocupados no trabalho principal, por setor Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2001-2004 (em R\$ de nov/04)

Regiões Metropolitanas	Serviços				Total de ocupados <sup>(1)</sup>			
	2001	2002	2003	2004	2001	2002	2003	2004
São Paulo	1.351	1.239	1.162	1.181	1.164	1.068	1.000	1.015
Porto Alegre	1.130	1.102	1.012	956	964	954	861	858
Belo Horizonte	978	967	864	870	820	824	751	742
Salvador	865	857	767	792	749	745	668	684
Recife	820	808	656	619	675	655	542	521
Distrito Federal	1.769	1.737	1.521	1.508	1.437	1.401	1.228	1.213

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Incluídos serviços domésticos, construção civil e outros

Obs.: a) Médias anuais

b) Inflatores utilizados: IPCA-BH/Ipead; INPC-DF/IBGE; IPC-Iepe/RS; INPC-RMR/IBGE; IPC-SEI/BA; ICV-DIEESE/SP

c) Não incluídos os assalariados que não tiveram remuneração no mês

## Rendimento mensal médio dos ocupados, por sexo Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2001-2004 (em R\$ de nov/04)

Tabela 70

Regiões Metropolitanas	Homens				Mulheres			
	2001	2002	2003	2004	2001	2002	2003	2004
São Paulo	1.388	1.262	1.185	1.199	889	826	772	792
Porto Alegre	1.108	1.084	982	968	765	777	709	723
Belo Horizonte	982	969	905	897	634	658	580	578
Salvador	902	887	795	807	584	587	532	553
Recife	791	760	628	611	521	519	430	409
Distrito Federal	1.691	1.648	1.451	1.412	1.161	1.134	988	1.000

■ Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Médias anuais

b) Inflatores utilizados: IPCA-BH/lpead; INPC-DF/IBGE; IPC-Iepe/RS; INPC-RMR/IBGE; IPC-SEI/BA; ICV-DIEESE/SP

c) Não incluídos os assalariados que não tiveram remuneração no mês

Tabela 71

## Rendimento mensal médio dos ocupados, por raça Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2001-2004 (em R\$ de nov/04)

Regiões Metropolitanas	Negros				Não-negros			
	2001	2002	2003	2004	2001	2002	2003	2004
São Paulo	760	696	631	653	1.380	1.277	1.211	1.228
Porto Alegre	618	612	588	583	1.003	988	896	893
Belo Horizonte	712	702	639	613	977	1.041	925	936
Salvador	653	636	576	600	1.386	1.349	1.248	1.206
Recife	533	537	461	455	950	904	733	693
Distrito Federal	1.198	1.167	1.034	1.040	1.797	1.788	1.615	1.567

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Médias anuais

b) Inflatores utilizados: IPCA-BH/Ipead; INPC-DF/IBGE; IPC-Iepe/RS; INPC-RMR/IBGE; IPC-SEI/BA; ICV-DIEESE/SP

c) Não incluídos os assalariados que não tiveram remuneração no mês

d) Negros = pretos e pardos; não-negros = brancos e amarelos

**Rendimento médio real no trabalho principal dos assalariados do setor privado - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2001-2004 (em R\$ de nov/04)**

Tabela 72

Regiões Metropolitanas	Assalariados do Setor Privado							
	Com Carteira				Sem Carteira			
	2001	2002	2003	2004	2001	2002	2003	2004
São Paulo	1.264	1.155	1.102	1.116	787	740	695	682
Porto Alegre	891	875	793	812	602	558	500	513
Belo Horizonte	773	772	711	731	487	514	422	457
Salvador	790	788	711	731	403	403	398	385
Recife	673	644	547	540	401	398	332	319
Distrito Federal	919	912	787	785	659	670	641	593

continua

## Rendimento médio real no trabalho principal dos assalariados do setor privado - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2001-2004 (em R\$ de nov/04)

Regiões Metropolitanas	Total de Assalariados do Setor Privado			
	2001	2002	2003	2004
São Paulo	1.145	1.050	1.003	1.007
Porto Alegre	839	820	744	760
Belo Horizonte	722	719	654	682
Salvador	695	692	634	647
Recife	606	581	494	486
Distrito Federal	869	865	760	749

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Médias anuais

b) Inflatores utilizados: IPCA-BH/Ipead; INPC-DF/IBGE; IPC-Iepe/RS; INPC-RMR/IBGE; IPC-SEI/BA; ICV-DIEESE/SP

c) Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês

## Rendimento mensal médio dos assalariados, por sexo Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2001-2004 (em R\$ de nov/04)

Tabela 73

Regiões Metropolitanas	Homens				Mulheres			
	2001	2002	2003	2004	2001	2002	2003	2004
São Paulo	1.318	1.199	1.142	1.159	1.044	990	947	958
Porto Alegre	1.052	1.021	941	945	848	853	791	811
Belo Horizonte	928	917	842	870	753	773	687	705
Salvador	880	878	792	828	754	757	714	736
Recife	810	774	655	637	686	684	569	535
Distrito Federal	1.708	1.665	1.484	1.474	1.440	1.437	1.246	1.282

■ Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Médias anuais

b) Infiatores utilizados: IPCA-BH/Ipead; INPC-DF/IBGE; IPC-Iepe/RS; INPC-RMR/IBGE; IPC-SEI/BA; ICV-DIEESE/SP

c) Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês

Tabela 74

## Rendimento mensal médio dos assalariados, por raça Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2001-2004 (em R\$ de nov/04)

Regiões Metropolitanas	Negros				Não-negros			
	2001	2002	2003	2004	2001	2002	2003	2004
São Paulo	828	767	713	747	1.394	1.297	1.250	1.258
Porto Alegre	680	679	668	662	1.004	983	903	915
Belo Horizonte	759	743	670	668	985	1.045	935	980
Salvador	736	727	673	705	1.383	1.322	1.249	1.257
Recife	617	624	540	528	1.029	962	803	769
Distrito Federal	1.357	1.323	1.182	1.219	1.911	1.931	1.743	1.703

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Médias anuais

b) Inflatores utilizados: IPCA-BH/Ipead; INPC-DF/IBGE; IPC-Iepe/RS; INPC-RMR/IBGE; IPC-SEI/BA; ICV-DIEESE/SP

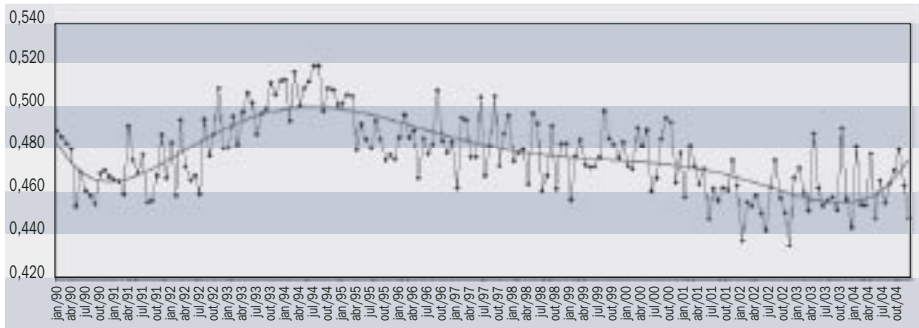
c) Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês

d) Negros = pretos e pardos; não-negros = brancos e amarelos



## Índice de Gini do rendimento médio nominal mensal dos assalariados Região Metropolitana de São Paulo 1990-2004

Gráfico 17



■ Fonte: DIEESE/Seade. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: O Índice de Gini, que varia de zero a um, é um indicador de igualdade ou desigualdade de uma distribuição. Quando igual a zero, significa a situação teórica de igualdade. Quando igual a um, ocorre a situação máxima de desigualdade. Portanto, quando se aproxima de um, significa que uma dada distribuição está se concentrando

Obs.: Os dados referem-se ao trabalho principal dos assalariados

Tabela 75

## Jornada média semanal dos assalariados, por setor da economia Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2001-2004 (em horas)

Regiões Metropolitanas	Indústria				Comércio				Serviços <sup>(1)</sup>			
	2001	2002	2003	2004	2001	2002	2003	2004	2001	2002	2003	2004
São Paulo	43	43	44	44	48	48	47	47	42	42	42	42
Porto Alegre	44	44	44	44	46	46	46	46	42	42	42	42
Belo Horizonte	43	43	42	42	46	45	45	45	39	39	39	38
Salvador	43	44	44	44	46	46	47	47	39	39	40	39
Recife	46	46	47	47	49	50	51	50	42	41	42	42
Distrito Federal	44	45	44	45	47	48	47	48	40	40	40	40

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Exclui serviços domésticos

Obs.: a) A média de horas trabalhadas exclui os que não trabalharam na semana

b) A média semanal de horas trabalhadas é resultado das médias semanais durante o ano

## Assalariados que trabalharam mais do que a jornada legal Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2001-2004 (em %)

Tabela 76

Regiões Metropolitanas	Indústria				Comércio				Serviços <sup>(1)</sup>			
	2001	2002	2003	2004	2001	2002	2003	2004	2001	2002	2003	2004
São Paulo	43,4	44,1	43,2	42,4	59,2	62,2	60,6	59,1	38,2	38,8	39,2	38,0
Porto Alegre	32,4	31,4	26,6	29,1	51,5	50,2	51,0	50,6	33,7	31,5	31,5	31,2
Belo Horizonte	42,1	42,5	37,3	36,8	56,8	56,2	55,3	51,8	32,0	30,6	29,6	27,2
Salvador	42,3	43,8	47,1	44,8	57,2	61,1	60,5	60,6	30,8	31,9	32,8	31,4
Recife	54,5	56,0	57,6	61,2	64,3	67,5	73,2	72,0	37,5	36,9	39,0	39,1
Distrito Federal	45,3	45,9	42,7	43,0	65,5	65,4	64,7	67,2	21,4	22,4	20,5	20,8

■ Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

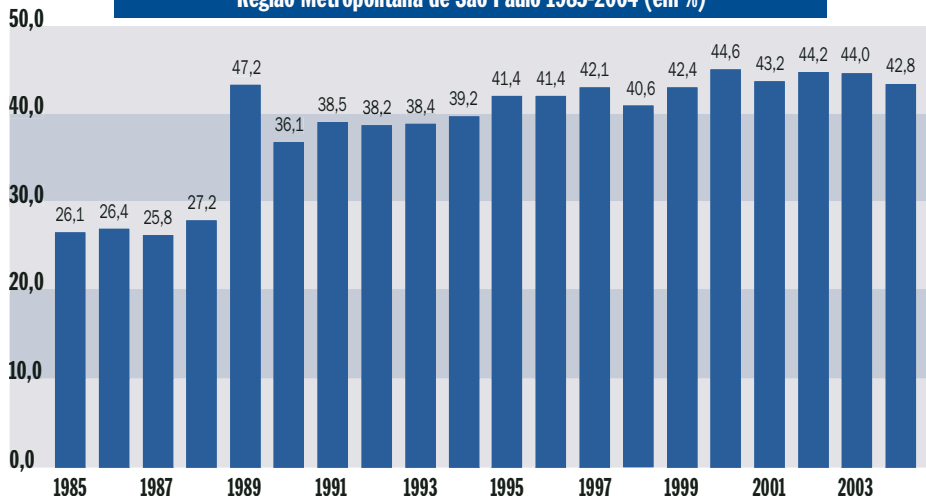
Nota: (1) Exclui serviços domésticos

Obs.: a) A média de horas trabalhadas exclui os que não trabalharam na semana

b) A média semanal de horas trabalhadas é resultado das médias semanais durante o ano

Gráfico 18

## Assalariados que trabalharam mais do que a jornada legal Região Metropolitana de São Paulo 1985-2004 (em %)



Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) A partir de novembro de 1988, a jornada legal considerada passa de 48 para 44 horas semanais

b) Exclusive os assalariados que não trabalharam na semana

**Taxas de desemprego, por tipo**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2001-2004 (em %)**

Tabela 77

Regiões Metropolitanas	Total				Aberto			
	2001	2002	2003	2004	2001	2002	2003	2004
São Paulo	17,6	19,0	19,9	18,7	11,3	12,1	12,8	11,6
Porto Alegre	14,9	15,3	16,7	15,9	9,6	10,0	11,1	10,7
Belo Horizonte	18,3	18,1	20,0	19,3	11,4	11,5	12,5	12,6
Salvador	27,5	27,3	28,0	25,5	16,4	16,3	17,0	14,9
Recife	21,1	20,3	23,2	23,1	12,0	11,2	13,8	14,3
Distrito Federal	20,5	20,7	22,9	20,9	13,1	12,8	14,7	13,0

continua

## Taxas de desemprego, por tipo

### Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2001-2004 (em %)

Regiões Metropolitanas	Desemprego oculto											
	Pelo trabalho precário				Pelo desalento				Oculto total			
	2001	2002	2003	2004	2001	2002	2003	2004	2001	2002	2003	2004
São Paulo	4,6	4,9	5,1	5,1	1,7	2,0	2,1	1,9	6,3	6,9	7,1	7,1
Porto Alegre	3,5	3,4	3,7	3,5	1,8	1,9	1,9	1,7	5,3	5,3	5,6	5,2
Belo Horizonte	4,5	4,1	4,7	4,1	2,4	2,5	2,8	2,6	6,9	6,6	7,5	6,7
Salvador	8,0	7,8	7,6	7,6	3,1	3,2	3,4	3,0	11,1	11,0	11,0	10,6
Recife	4,8	4,7	4,6	4,4	4,3	4,4	4,8	4,4	9,1	9,1	9,4	8,8
Distrito Federal	3,9	4,2	4,5	4,2	3,5	3,6	3,6	3,6	7,4	7,9	8,1	7,8

■ Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Obs.: Médias anuais

## Taxas de desemprego, por sexo

### Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2001-2004 (em %)

Tabela 78

Regiões Metropolitanas	Homens				Mulheres			
	2001	2002	2003	2004	2001	2002	2003	2004
São Paulo	14,9	16,4	17,2	16,3	20,8	22,2	23,1	21,5
Porto Alegre	12,3	13,1	13,9	13,1	18,2	17,9	20,2	19,1
Belo Horizonte	16,2	15,7	17,1	16,8	20,8	20,8	23,3	21,9
Salvador	25,0	24,9	26,1	23,2	30,2	29,9	30,1	28,0
Recife	17,8	17,6	20,0	20,3	25,3	23,6	27,0	26,5
Distrito Federal	17,6	18,0	20,2	17,8	23,6	23,6	25,7	24,0

■ Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego  
 Elaboração: DIEESE  
 Obs.: Médias anuais

Tabela 79

## Taxas de desemprego, por idade

### Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2001-2004 (em %)

Regiões Metropolitanas	Idade											
	10 a 14				15 a 17 <sup>(1)</sup>				18 a 24			
	2001	2002	2003	2004	2001	2002	2003	2004	2001	2002	2003	2004
São Paulo	48,3	49,9	47,1	44,5	47,0	51,5	51,8	53,5	25,2	28,3	30,1	29,2
Porto Alegre	nd	nd	nd	nd	45,6	45,4	48,0	50,4	24,5	24,4	27,3	26,4
Belo Horizonte	46,1	51,7	51,9	51,2	47,5	51,1	55,9	57,9	28,5	28,3	30,4	30,8
Salvador	49,3	43,5	40,1	nd	53,4	56,2	59,3	50,6	42,2	43,4	44,0	41,8
Recife	nd	nd	nd	nd	36,1	35,7	43,0	45,6	36,8	35,1	39,5	40,5
Distrito Federal	nd	nd	nd	nd	56,1	58,1	66,9	63,9	33,3	33,4	37,1	34,8

continua



## Taxas de desemprego, por idade

### Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2001-2004 (em %)

Regiões Metropolitanas	Idade							
	25 a 39				40 e mais			
	2001	2002	2003	2004	2001	2002	2003	2004
São Paulo	13,7	14,8	16,0	14,6	11,3	12,2	12,9	11,4
Porto Alegre	11,7	12,8	14,1	13,3	9,2	9,6	9,9	8,9
Belo Horizonte	14,8	14,9	16,4	15,4	10,3	9,8	11,4	10,5
Salvador	24,2	23,8	24,8	22,6	15,3	15,2	15,8	14,1
Recife	19,3	19,3	22,0	21,3	10,1	9,8	11,3	11,5
Distrito Federal	16,4	16,4	18,1	16,4	10,3	10,6	11,2	9,9

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Os dados de Porto Alegre, Recife e Distrito Federal se referem a faixa etária de 10 a 17 anos

Obs.: Médias anuais

Tabela 80

## Taxas de desemprego, por cor

### Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2001-2004(em %)

Regiões Metropolitanas	Negros				Não-negros			
	2001	2002	2003	2004	2001	2002	2003	2004
São Paulo	22,0	23,6	24,3	22,5	15,1	16,4	17,4	16,4
Porto Alegre	22,7	22,3	24,3	23,1	13,9	14,4	15,7	14,9
Belo Horizonte	20,3	19,5	21,9	21,2	15,4	15,6	16,7	16,4
Salvador	28,7	28,6	29,1	26,6	18,6	19,3	20,8	18,1
Recife	22,2	21,4	24,3	23,9	19,0	18,0	20,3	21,1
Distrito Federal	22,7	22,8	24,9	22,5	17,0	17,1	18,6	17,5

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Obs.: Médias anuais

Nota: a) Negros = pretos e pardos

b) Não-Negros = brancos e amarelos

**Taxas de desemprego, por posição no domicílio**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2001-2004 (em %)**

Tabela 81

Regiões Metropolitanas	Posição no Domicílio							
	Chefe				Demais Membros			
	2001	2002	2003	2004	2001	2002	2003	2004
São Paulo	10,4	11,3	12,0	10,3	22,9	24,7	25,8	24,8
Porto Alegre	8,8	9,5	10,0	9,0	20,4	20,3	22,2	21,5
Belo Horizonte	10,9	10,1	11,3	10,2	23,1	23,4	25,7	25,0
Salvador	16,7	16,4	17,3	15,7	34,4	34,3	35,0	31,8
Recife	11,6	12,0	13,0	13,3	27,6	26,1	30,0	29,8
Distrito Federal	11,2	11,1	12,4	10,3	27,2	27,5	30,2	28,4

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Obs.: Médias anuais

Tabela 82

## Taxas de desemprego, por experiência anterior de trabalho Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2001-2004 (em %)

Regiões Metropolitanas	Experiência Anterior de Trabalho							
	Com Experiência				Sem Experiência			
	2001	2002	2003	2004	2001	2002	2003	2004
São Paulo	15,1	16,5	17,3	15,8	2,4	2,6	2,6	2,8
Porto Alegre	12,1	12,7	13,8	13,0	2,8	2,6	2,9	2,9
Belo Horizonte	14,6	14,4	15,9	14,9	3,7	3,7	4,0	4,3
Salvador	22,1	21,9	22,4	20,3	5,4	5,4	5,6	5,2
Recife	16,8	16,3	18,2	17,8	4,3	4,1	4,9	5,3
Distrito Federal	17,0	17,1	18,5	16,7	3,5	3,6	4,4	4,2

■ Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego  
 Elaboração: DIEESE  
 Obs.: Médias anuais

## Taxas de desemprego segundo tempo de procura de trabalho Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2004 (em %)

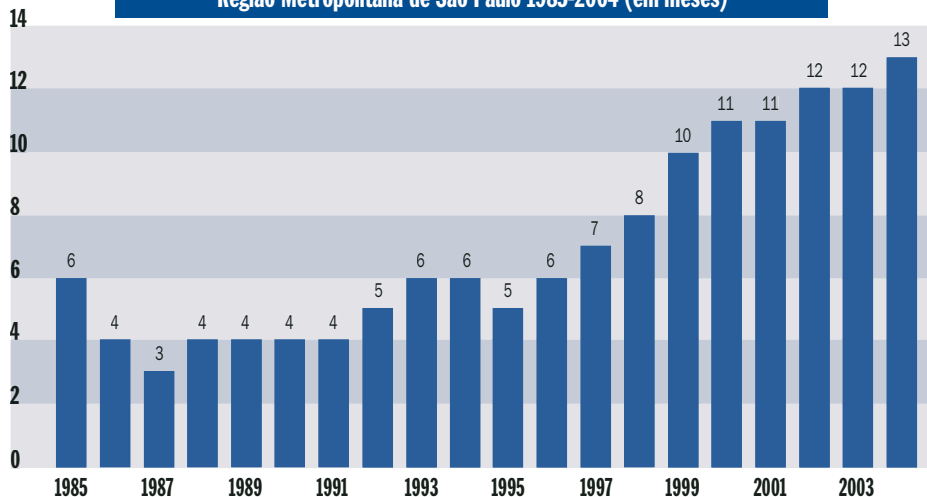
Tabela 83

Regiões Metropolitanas	Tempo de Procura de Trabalho						
	Até 3 meses			Mais de 3 a 6 meses	Mais de 6 meses a 1 ano	Mais de 1 ano	Total
	Até 1 mês	Mais de 1 até 3 meses	Total				
São Paulo	15,0	17,9	32,9	16,1	23,7	27,2	100,0
Porto Alegre	15,3	19,9	35,2	18,0	26,0	20,8	100,0
Belo Horizonte	8,7	15,2	23,8	15,8	28,3	32,2	100,0
Salvador	10,3	15,6	25,9	14,7	24,8	34,6	100,0
Recife	nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd
Distrito Federal	7,2	13,6	20,8	16,3	27,5	35,5	100,0

■ Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego  
Elaboração: DIEESE

Gráfico 19

## Tempo médio dispendido na procura de trabalho Região Metropolitana de São Paulo 1985-2004 (em meses)



Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego  
Elaboração: DIEESE

## Tempo médio de permanência dos assalariados no atual emprego, por sexo - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2001-2004 (em meses)

Tabela 84

Regiões Metropolitanas	Tempo Médio de Permanência no Emprego											
	Total				Homens				Mulheres			
	2001	2002	2003	2004	2001	2002	2003	2004	2001	2002	2003	2004
São Paulo	57	57	59	61	57	57	59	60	57	57	59	61
Porto Alegre	60	61	62	63	60	61	62	63	61	61	63	63
Belo Horizonte	63	61	63	64	61	60	61	63	67	63	65	65
Salvador	67	69	70	70	61	64	65	65	76	77	78	78
Recife	68	70	72	73	65	67	70	71	73	74	75	76
Distrito Federal	78	78	82	82	80	79	85	85	75	77	79	80

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Obs.: Médias anuais

Tabela 85

## Proporção de ocupados em situações de trabalho vulneráveis<sup>(1)</sup>, por raça e sexo - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2004 (em %)

Regiões Metropolitanas	Negros			Não-Negros			Total Geral
	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total	
São Paulo	50,8	33,0	41,0	36,3	27,1	31,1	34,6
Porto Alegre	46,2	27,0	35,8	33,5	25,8	29,1	29,8
Belo Horizonte	46,2	31,6	38,2	34,4	26,1	29,9	34,7
Salvador	53,2	35,2	43,6	32,6	27,6	30,0	41,6
Recife	50,9	36,8	42,8	40,1	32,5	35,9	40,9
Distrito Federal	41,2	25,3	32,8	27,7	20,8	24,2	29,9

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclui os assalariados sem carteira de trabalho assinada, os autônomos que trabalham para o público, os trabalhadores familiares não remunerados e os empregados domésticos

Obs.: a) Negros = pretos e pardos

b) Não-Negros = brancos e amarelos



## Distribuição dos postos de trabalho gerados por empresas, segundo formas de contratação - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2004 (em %)

Tabela 86

Formas de contratação	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Salvador	Recife	Distrito Federal
<b>Contratação padrão</b>	<b>64,4</b>	<b>73,6</b>	<b>71,3</b>	<b>64,4</b>	<b>62,6</b>	<b>69,0</b>
<i>Assalariados contratados diretamente</i>						
Com carteira - setor privado	54,1	58,4	56,2	45,7	45,9	37,1
Com carteira - setor público	3,4	5,0	2,9	3,7	5,8	4,4
Estatutário	6,9	10,2	12,2	15,0	11,0	27,5
<b>Contratação flexibilizada</b>	<b>35,6</b>	<b>26,4</b>	<b>28,7</b>	<b>35,6</b>	<b>37,4</b>	<b>31,0</b>
<i>Assalariados contratados diretamente</i>						
Sem carteira - setor privado	19,0	13,4	14,5	17,2	17,2	10,9
Sem carteira - setor público	1,9	2,9	3,8	3,1	4,5	3,6
<i>Assalariados terceirizados</i>	4,9	5,0	5,1	9,8	6,4	11,3
<i>Autônomos para uma empresa</i>	9,7	5,1	5,4	5,5	9,3	5,2
<b>TOTAL DE POSTOS DE TRABALHO</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

■ Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego  
Elaboração: DIEESE

Tabela 87

## Distribuição dos jovens de 16 a 24 anos, segundo situação de trabalho e estudo - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2004 (em %)

Situação de Trabalho e Estudo	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Salvador	Recife	Distrito Federal
Só estuda	13,4	19,0	19,9	23,4	26,0	19,0
Estuda e trabalha e/ou procura trabalho	26,3	26,8	27,7	31,0	21,9	29,8
Só trabalha e/ou procura	50,5	43,5	44,1	36,6	36,6	43,0
Apenas cuida dos afazeres domésticos	5,3	5,0	3,6	3,6	6,1	3,3
Outros	4,6	5,7	4,8	5,5	9,5	4,9
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego  
Elaboração: DIEESE

## Seguro-desemprego Brasil 1994-2004

Tabela 88

Ano	Requerentes	Segurados	Taxa de Habilitação	Valor Emitido dos Benefícios (em milhões de moeda corrente)	Valor Médio do Benefício em Salários Mínimos
1994	4.090.975	4.031.230	98,5%	1.547,50	1,55
1995	4.792.288	4.742.043	99,0%	2.898,88	1,54
1996	4.397.264	4.360.917	99,2%	3.289,27	1,56
1997	4.426.718	4.400.738	99,4%	3.451,04	1,57
1998	4.398.302	4.357.528	99,1%	4.056,87	1,56
1999	4.416.358	4.315.593	97,7%	3.834,85	1,55
2000	4.260.699	4.176.004	98,0%	4.053,43	1,51
2001	4.772.779	4.686.756	98,2%	4.808,31	1,48
2002	4.884.001	4.803.535	98,4%	5.677,88	1,42
2003	5.051.407	4.971.712	98,4%	6.616,84	1,38
2004 <sup>(1)</sup>	4.433.229	4.341.954	97,9%	6.499,59	1,38
<b>TOTAL</b>	<b>49.924.020</b>	<b>49.188.010</b>	<b>98,5%</b>	<b>-</b>	<b>1,50</b>

■ Fonte: MTE.Coordenação geral do seguro desemprego e abono salarial

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Resultados preliminares, portanto, sujeitos à alteração

Obs.: Dados revistos

Tabela 89

## Seguro-desemprego. Segurados por faixa etária Brasil 1994-2004

Faixa etária	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
10 a 14 anos	4.209	4.943	4.221	3.282	3.154	1.688	429	-	-	-	-
15 a 17 anos	126.037	151.909	145.179	132.996	124.950	113.617	91.765	84.777 <sup>(1)</sup>	75.759 <sup>(1)</sup>	70.426 <sup>(1)</sup>	60.877 <sup>(1)</sup>
18 a 24 anos	1.125.989	1.301.080	1.214.760	1.233.767	1.231.495	1.225.462	1.219.597	1.353.989	1.410.420	1.439.727	1.385.650
25 a 29 anos	865.378	1.008.630	903.028	912.444	908.375	931.505	892.660	975.210	1.007.720	1.046.015	1.031.386
30 a 39 anos	1.182.174	1.404.652	1.276.077	1.287.673	1.279.715	1.440.840	1.240.633	1.350.514	1.376.375	1.421.464	1.355.039
40 a 49 anos	561.255	670.315	623.752	629.011	626.810	726.527	622.706	682.194	694.601	736.956	699.312
50 a 64 anos	210.840	235.858	219.610	218.300	214.573	248.521	209.376	232.389	236.929	254.168	243.615
65 anos ou mais	6.067	5.876	6.128	6.126	5.998	6.052	5.466	6.283	6.242	6.213	5.809
Idade ignorada	9.031	9.030	4.517	3.124	3.239	823	364	214	109	73	75
<b>TOTAL</b>	<b>4.090.980</b>	<b>4.792.293</b>	<b>4.397.272</b>	<b>4.426.723</b>	<b>4.398.309</b>	<b>4.695.035</b>	<b>4.282.996</b>	<b>4.685.570</b>	<b>4.808.155</b>	<b>4.975.042</b>	<b>4.781.763</b>

Fonte: MTE. Coordenação geral do seguro desemprego e abono salarial

Nota: (1) Dados referentes a segurados de 14 a 17 anos

Obs.: (a) Dados revistos

(b) Dados atualizados até 29/01/2005

## Demonstrativo de execução financeira do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) - Brasil 2001-2004 (em R\$ milhões)

Tabela 90

Itens de Dispêndio		2001	2002	2003	2004	
Receita	Arrecadação PIS/Pasep - FAT	12.816,2	13.243,1	13.403,3	15.150,8	
Despesas	Empréstimos BNDES - 40%	5.089,3	5.368,7	5.629,1	6.257,1	
	Seguro-Desemprego	Pagamento do benefício	7.228,8	7.543,4	6.832,5	7.186,2
		Apoio operacional	121,8	176,5	160,7	151,1
	Abono salarial	Pagamento do benefício	1.273,3	1.631,6	1.852,3	2.286,8
		Apoio operacional	32,5	32,3	3,4	18,8
	Qualificação profissional	709,3	198,6	46,0	72,7	
	Intermediação de emprego	151,6	118,9	96,2	77,5	
	Apoio operacional ao Proger	21,1	25,7	0,0	-	
	Outros projetos/atividades	410,3	339,4	152,9	148,6	
	Total de despesas	15.038,0	15.435,1	14.773,1	16.198,9	
<b>SALDO = Receitas menos despesas</b>		<b>-2.143,2</b>	<b>-2.192,0</b>	<b>-1.369,8</b>	<b>-1.048,1</b>	

■ Fonte: Codefat. Demonstrativo de execução financeira do FAT

Obs.: a) Valores expressos em moeda de poder aquisitivo de 31/12/2003

b) Inflator utilizado IGP-DI

c) Dados revistos

Tabela 91

## Horas de trabalho semanais na indústria

### Países selecionados 1996-2003

Países	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Alemanha	37,6	37,5	37,7	37,5	37,9	37,8	37,6	37,7
Argentina <sup>(1) (2)</sup>	46,3	46,5	46,5	45,8	45,4	44,6	42,6	-
Brasil (São Paulo) <sup>(3)</sup>	43,0	43,0	42,0	43,0	44,0	43,0	44,0	44,0
Canadá <sup>(4)</sup>	38,5	39,4	38,7	38,9	38,9	38,9	39,1	-
Espanha <sup>(5)</sup>	37,1	37,1	37,1	36,3	36,1	36,3	36,0	36,0
Chile <sup>(6)</sup>	44,9	44,2	43,7	43,2 <sup>(7)</sup>	43,6 <sup>(7)</sup>	43,6	44,1	43,3 <sup>(7)</sup>
Estados Unidos <sup>(8) (9)</sup>	41,3	41,7	41,4	41,4	41,3	40,3	40,5	-
Japão	43,3	42,7	42,5	42,7	43,7	42,8	43,1	43,1
México <sup>(10)</sup>	45,5	46,2	45,0	45,4	44,4	43,9	45,1	44,4
Reino Unido <sup>(11) (12)</sup>	41,9	42,0	41,8	41,4	41,4	-	-	-
Singapura <sup>(13) (14)</sup>	49,4	49,5	48,4	49,2	49,8	48,6	48,9	49,0
Suíça <sup>(15)</sup>	41,4	41,4	41,4	41,3	41,3	41,2	41,2	41,2

Fonte: OIT. Anuario de estadísticas del trabajo e DIEESE/Seade. Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED-SP

Elaboração: DIEESE

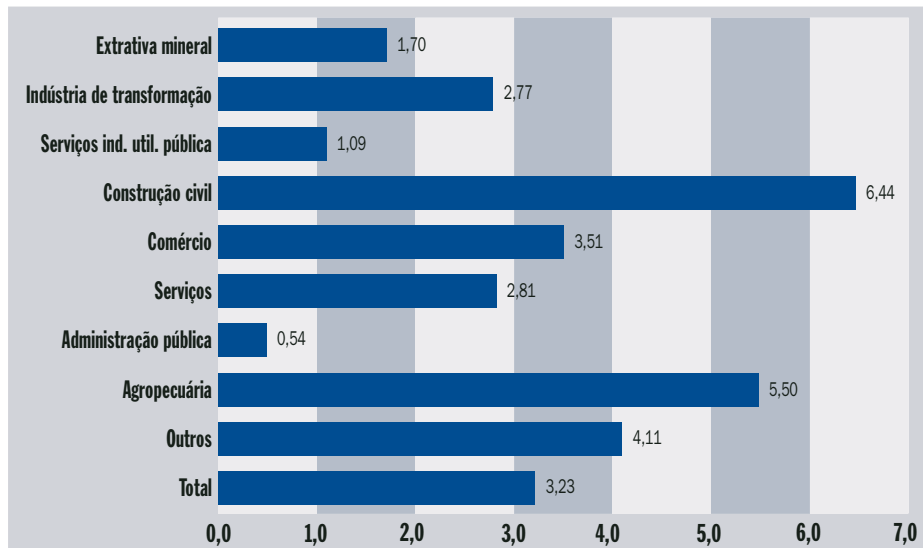
Notas: (1) Ocupação principal, exclui horas extras (2) Dados de Buenos Aires (3) Dados da Região Metropolitana de São Paulo (4) Trabalhadores horistas (5) Pessoas de 16 anos e mais (6) Pessoas de 15 anos e mais (7) Outubro-Dezembro (8) Classificação nacional não estritamente comparável com a adotada pela OIT (9) Setor privado (10) Pessoas no emprego principal, efetivamente trabalhando (11) Abril; exclui Irlanda do Norte (12) Assalariado em tempo integral, pagos com base em taxas para adultos (13) Setor privado. Estabelecimentos com 25 ou mais trabalhadores (14) Setembro de cada ano (15) Somente assalariados em tempo integral. Não inclui horas extras

Obs.: a) Horas efetivamente trabalhadas, incluindo horas extras

b) Dados revisados

## Taxa de rotatividade na economia, por setor de atividade Brasil - 2004 (em %)

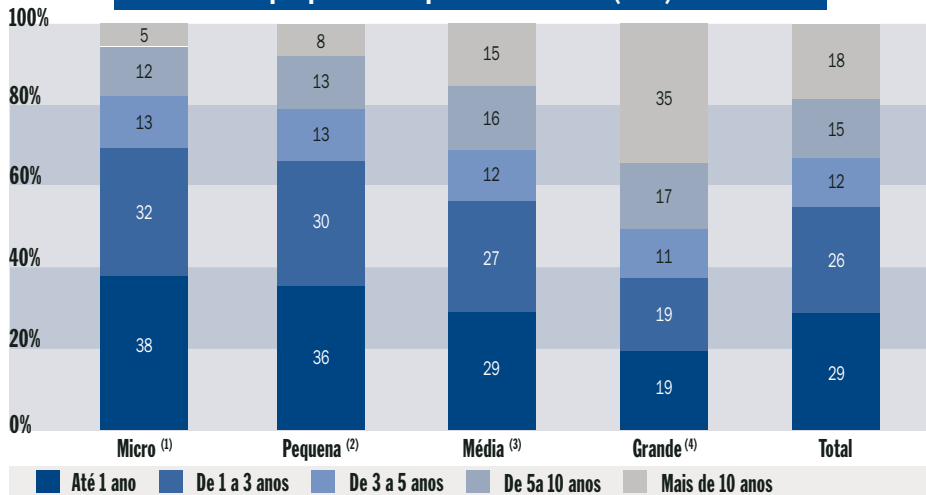
Gráfico 20



■ Fonte: MTE. Cadastro geral de empregados e desempregados - Caged  
Elaboração: DIEESE  
Obs.: Médias anuais

Gráfico 21

## Distribuição do tempo de permanência no emprego, por porte da empresa - Brasil - 2003 (em %)



Fonte: MTE. Rais 2003. Elaboração: DIEESE

Nota: (1) até 19 empregados

(2) de 20 a 99 empregados

(3) de 100 a 499 empregados

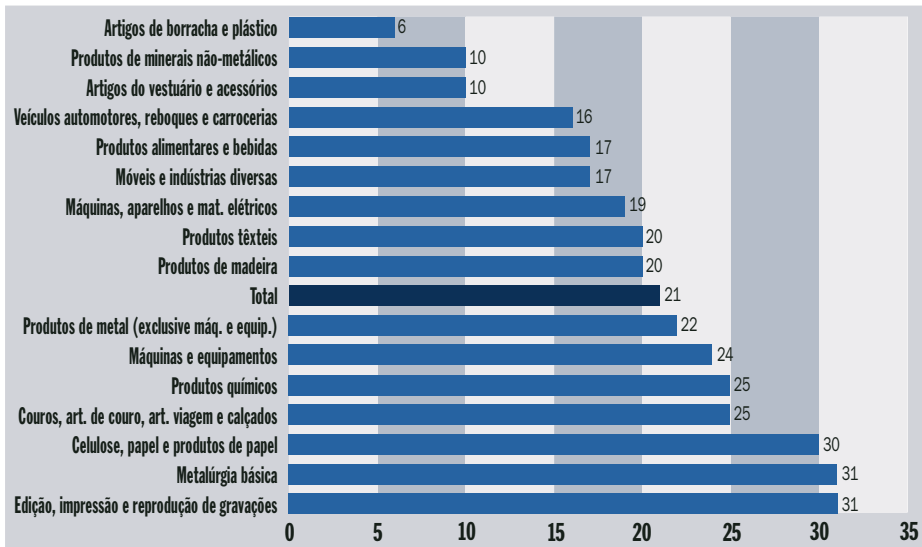
(4) acima de 500 empregados

Obs.: Apenas as pessoas com carteira de trabalho assinada



## Treinamento por empregado na indústria, por setor Brasil 1999 (total de horas no ano)

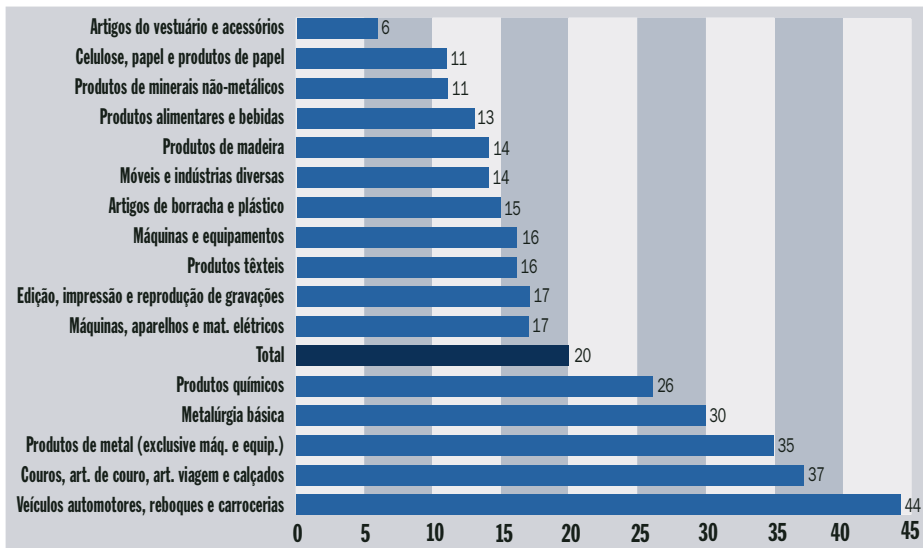
Gráfico 22



■ Fonte: CNI. Relatório da competitividade da indústria brasileira  
Elaboração: DIEESE  
Obs.: Treinamento nos postos de trabalho

Gráfico 23

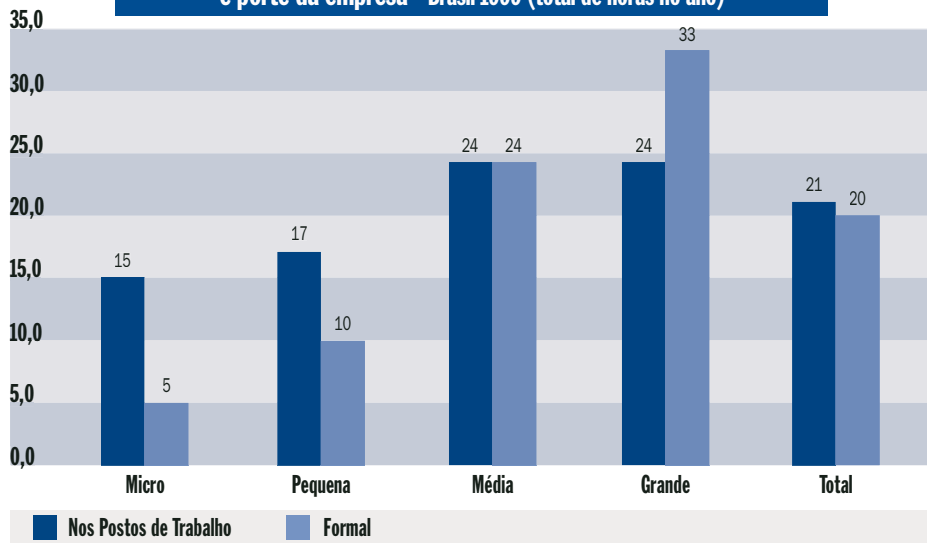
## Treinamento formal por empregado na indústria, por setor Brasil 1999 (total de horas no ano)



Fonte: CNI. Relatório da competitividade da indústria brasileira  
Elaboração: DIEESE

## Treinamento por empregado na indústria, segundo tipo de treinamento e porte da empresa - Brasil 1999 (total de horas no ano)

Gráfico 24

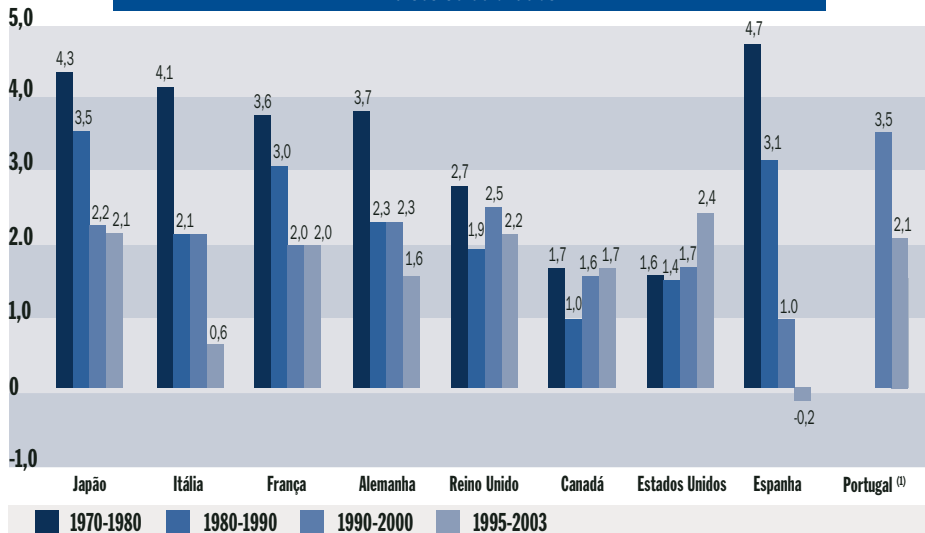


Fonte: CNI. Relatório da competitividade da indústria brasileira  
Elaboração: DIEESE

Gráfico 25

## Varição da produtividade do trabalho na OCDE

### Países selecionados



Fonte: OECD Productivity Database. Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Dados de 1970-1980 e 1980-1990 não disponíveis

Obs.: a) Taxa de crescimento do PIB sobre as horas trabalhadas

b) Média das taxas de crescimento anuais

## Índice da remuneração real média na América Latina

### Países selecionados 1997-2004 (base 1995 = 100)

Tabela 92

Países	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004 <sup>(1)</sup>
Argentina <sup>(2)</sup>	100,9	100,9	103,9	106,2	105,5	90,8	89,4	97,5
Brasil <sup>(3)</sup>	103,6	102,3	97,9	91,4	84,8	78,5	74,8	75,6
Chile <sup>(4)</sup>	106,6	109,5	112,1	113,7	115,5	117,9	118,9	121,3
México <sup>(2)</sup>	89,6	92,1	93,5	99,1	105,7	107,8	109,2	109,7
Paraguai	102,6	100,7	98,6	99,9	101,3	94,8	92,9	89,5
Perú <sup>(5)</sup>	94,5	92,7	90,7	91,4	90,6	94,8	96,3	95,2
Uruguai	100,8	102,7	104,3	102,9	102,7	91,7	80,2	79,9

■ Fonte: Cepal. Balance preliminar de la economía de América Latina y Caribe e DIEESE/Seade, MTE/FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego  
Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Dados preliminares

(2) Indústria manufatureira

(3) Trabalhadores assalariados da Região Metropolitana de São Paulo. Dados revistos

(4) Índice geral de remunerações por hora

(5) Trabalhadores do setor privado na Região Metropolitana de Lima

Tabela 93

## Taxas de desemprego aberto, segundo o sexo América Latina 1994-2003 (em %)

Países	1994			2003		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Argentina <sup>(1)</sup>	12,1	10,7	14,4	15,6	16,3	14,7
Brasil <sup>(2)</sup>	8,9	7,4	11,2	12,8	10,1	16,0
Chile <sup>(3)</sup>	5,9	5,4	6,8	7,4	6,9	8,3
Colômbia <sup>(4)</sup>	7,6	4,9	11,2	14,2	11,0	18,5
México <sup>(5)</sup>	4,7	4,6	5,0	2,1	2,1	2,3
Peru <sup>(6)</sup>	7,0	6,4	7,9	10,3	9,0	11,9
Uruguai <sup>(7)</sup>	9,2	7,1	12,1	16,9	13,5	20,8

Fonte: OIT. Panorama laboral e DIEESE/Seade, MTE/FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego  
Elaboração: DIEESE

Notas: 1) Média de maio e outubro. Refere-se às pessoas de 10 anos ou mais. Antes de 1996, pesquisa era restrita à Grande Buenos Aires

2) Dados da Região Metropolitana de São Paulo, médias anuais

3) Pessoas de 15 anos ou mais. Total nacional, outubro a dezembro de cada ano

4) Pessoas de 12 anos ou mais. Abrange sete cidades do país, setembro de cada ano

5) Pessoas de 12 anos ou mais, segundo trimestre. Em 1994 dados de 1995

6) Pessoas de 14 anos ou mais, áreas urbanas, terceiro trimestre. Em 1994, dados de 1996

7) Pessoas de 14 anos ou mais, áreas urbanas

## Força de trabalho, emprego e desemprego na OCDE

### Países selecionados da OCDE 1990-2006 (em milhões de pessoas)

Tabela 94

<b>Força de Trabalho</b>	<b>1990</b>	<b>1992</b>	<b>1996</b>	<b>1998</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004 <sup>(1)</sup></b>	<b>2005 <sup>(1)</sup></b>	<b>2006 <sup>(1)</sup></b>
Sete maiores países <sup>(2)</sup>	312,0	325,0	333,2	339,9	347,1	349,1	350,9	353,2	354,8	357,6	360,3
Total dos países menores <sup>(3)</sup>	134,5	139,9	178,6	184,1	187,8	189,9	192,6	193,8	195,5	198,3	201,2
<b>TOTAL OCDE</b>	<b>446,5</b>	<b>464,9</b>	<b>511,8</b>	<b>524,0</b>	<b>535,0</b>	<b>539,1</b>	<b>543,5</b>	<b>547,0</b>	<b>550,3</b>	<b>555,8</b>	<b>561,5</b>
Número de Empregados											
Sete maiores países <sup>(2)</sup>	295,1	302,5	310,9	318,5	327,5	328,6	328,1	329,6	332,3	335,5	338,9
Total dos países menores <sup>(3)</sup>	99,4	131,0	165,3	171,0	175,6	177,1	178,8	179,5	181,5	184,2	187,3
<b>TOTAL OCDE</b>	<b>394,5</b>	<b>433,4</b>	<b>476,2</b>	<b>489,5</b>	<b>503,1</b>	<b>505,6</b>	<b>506,8</b>	<b>509,1</b>	<b>513,7</b>	<b>519,7</b>	<b>526,2</b>
Número de Desempregados											
Sete maiores países <sup>(2)</sup>	16,9	22,6	22,3	21,4	19,6	20,6	22,8	23,7	22,5	22,1	21,4
Total dos países menores <sup>(3)</sup>	6,9	8,9	13,3	13,1	12,2	12,8	13,9	14,3	14,1	14,0	13,9
<b>TOTAL OCDE</b>	<b>23,8</b>	<b>31,5</b>	<b>35,7</b>	<b>34,5</b>	<b>31,8</b>	<b>33,4</b>	<b>36,7</b>	<b>37,9</b>	<b>36,6</b>	<b>36,1</b>	<b>35,3</b>

Fonte: OECD. Economic outlook

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Estimativas e projeções

(2) Canadá, França, Alemanha, Itália, Japão, Reino Unido e Estados Unidos

(3) Inclui todos os países da OCDE menos os sete maiores países

Obs.: Série revista

Tabela 95

## Taxas de desemprego na OCDE

### Países selecionados 1994-2004 (em %)

Países	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004 <sup>(1)</sup>
Estados Unidos	6,1	5,6	5,4	4,9	4,5	4,2	4,0	4,8	5,8	6,0	5,5
Japão	2,9	3,2	3,4	3,4	4,1	4,7	4,7	5,0	5,4	5,3	4,8
Alemanha	8,0	7,7	8,4	9,2	8,7	8,0	7,3	7,4	8,2	9,1	9,2
França	12,0	11,4	12,0	12,1	11,5	10,7	9,4	8,7	9,0	9,7	9,8
Itália	11,2	11,7	11,7	11,8	11,9	11,5	10,7	9,6	9,1	8,8	8,1
Reino Unido	9,5	8,6	8,1	7,0	6,2	6,0	5,5	5,1	5,2	5,0	4,7
Canadá	10,3	9,4	9,6	9,1	8,3	7,6	6,8	7,2	7,6	7,6	7,2
Portugal	6,8	7,2	7,3	6,7	5,0	4,4	4,0	4,0	5,0	6,3	6,5
Espanha	18,4	18,1	17,5	16,6	15,0	12,8	11,0	10,5	11,4	11,3	10,9
Suécia	8,0	7,7	8,0	8,0	6,5	5,6	4,7	4,0	4,0	4,9	5,6
Suíça	3,7	3,3	3,8	4,0	3,4	2,9	2,5	2,5	3,1	4,0	4,0
<b>TOTAL OCDE</b>	<b>7,4</b>	<b>7,1</b>	<b>7,0</b>	<b>6,7</b>	<b>6,6</b>	<b>6,4</b>	<b>5,9</b>	<b>6,2</b>	<b>6,7</b>	<b>6,9</b>	<b>6,6</b>

Fonte: OECD. Economic Outlook

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Estimativas e projeções

Obs.: As séries apresentam taxas de desemprego de acordo com as metodologias de cada país



## Incidência de desemprego de longo prazo <sup>(1)</sup>, por sexo Países selecionados 1991-2003 (em %)

Tabela 96

Países	1991			2003		
	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher
Brasil <sup>(2)</sup>	15,0	9,9	21,6	33,9	28,6	38,7
Estados Unidos	6,3	7,4	4,7	11,8	12,5	11,0
Japão	17,5	21,7	11,1	33,5	38,9	24,6
Alemanha	31,5	35,8	27,5	49,3	47,7	51,6
França	34,2	31,9	36,0	39,1	39,2	39,0
Itália	68,0	66,6	69,0	57,8	57,0	58,4
Reino Unido	28,5	32,6	21,6	22,9	26,4	17,1
Canadá	8,8	9,2	8,3	9,6	11,0	8,0
Portugal	38,6	33,3	41,7	32,0	31,2	32,7
Espanha	50,4	41,9	58,2	37,1	31,6	41,2
Suécia	11,2	10,7	nd	17,3	19,1	15,0

■ Fonte: OECD. Employment Outlook e PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) desemprego de 12 meses ou mais

(2) Dados da Região Metropolitana de São Paulo

Obs.: As séries apresentam taxas de desemprego de acordo com as metodologias de cada país



## Capítulo 6

---

### Indicadores Sindicais



## Sindicatos e número de associados, por tipo Brasil - 2001

Tabela 97

Tipo de Sindicato	Total de Sindicatos	Número de Associados
<b>Trabalhadores urbanos</b>	<b>7.443</b>	<b>10.391.687</b>
Empregados	6.070	9.216.544
Profissionais liberais	483	567.606
Trabalhadores autônomos	585	522.729
Trabalhadores avulsos	305	84.808
<b>Trabalhadores rurais</b>	<b>3.911</b>	<b>9.136.624</b>
<b>Total (trabalhadores)</b>	<b>11.354</b>	<b>19.528.311</b>
<b>Empregadores urbanos</b>	<b>2.820</b>	<b>705.510</b>
Empregadores	2.758	663.646
Agentes autônomos	62	41.864
<b>Empregadores rurais</b>	<b>1.787</b>	<b>519.284</b>
<b>Total (empregadores)</b>	<b>4.607</b>	<b>1.224.794</b>
<b>TOTAL GERAL (trabalhadores+empregadores)</b>	<b>15.961</b>	<b>20.753.105</b>

Fonte: IBGE. Pesquisa sindical  
Elaboração: DIEESE  
Obs.: Últimos dados disponíveis

Tabela 98

## Número de pessoas sindicalizadas Brasil - 2003

Região	Sindicalizados		Não-Sindicalizados		Total	
	N <sup>os</sup> Absolutos	%	N <sup>os</sup> Absolutos	%	N <sup>os</sup> Absolutos	%
Norte <sup>(1)</sup>	483.238	11,6	3.680.084	88,4	4.164.750	100,0
Nordeste	3.922.614	18,1	17.744.296	81,9	21.666.910	100,0
Sudeste	5.734.401	16,8	28.318.052	83,2	34.052.834	100,0
Sul	2.997.527	22,2	10.510.570	77,8	13.508.097	100,0
Centro-Oeste	860.685	15,1	4.842.979	84,9	5.703.664	100,0
<b>BRASIL <sup>(2)</sup></b>	<b>14.011.123</b>	<b>17,7</b>	<b>65.237.695</b>	<b>82,3</b>	<b>79.250.627</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IBGE. PNAD

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Exclui população rural

(2) Não inclui a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá

Obs.: a) Dados referem-se ao total de ocupados

b) Dados transcritos das tabelas originais, que apresentam diferenças entre a soma das regiões e o total para o país

## Trabalhadores sindicalizados por setor da economia e sexo Brasil 2003

Tabela 99

Setor	Homens		Mulheres		Total <sup>(1)</sup>	
	N <sup>os</sup> Absolutos	%	N <sup>os</sup> Absolutos	%	N <sup>os</sup> Absolutos	%
Agrícola	2.321.178	61,5	1.450.525	38,5	3.771.703	100,0
Indústria	1.873.804	74,1	655.113	25,9	2.528.917	100,0
Indústria de Transformação	1.671.885	72,6	629.998	27,4	2.301.883	100,0
Construção	358.821	95,5	16.821	4,5	375.642	100,0
Comércio e reparação	944.454	60,1	627.886	39,9	1.572.340	100,0
Alojamento e alimentação	142.038	52,7	127.328	47,3	269.366	100,0
Transporte, armazenagem e comunicação	830.108	89,5	97.839	10,5	927.947	100,0
Administração pública	657.270	62,1	401.738	37,9	1.059.008	100,0
Educação, saúde e serviços sociais	497.252	23,6	1.613.193	76,4	2.110.445	100,0
Serviços domésticos	11.605	9,8	106.743	90,2	118.348	100,0
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	197.221	57,0	149.029	43,0	346.250	100,0
Outras atividades	942.776	66,4	477.494	33,6	1.420.270	100,0
Atividades mal definidas ou não declaradas	9.416	73,4	3.420	26,6	12.836	100,0
<b>TOTAL</b>	<b>8.785.943</b>	<b>60,5</b>	<b>5.727.129</b>	<b>39,5</b>	<b>14.513.072</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IBGE. PNAD. Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclusive a pessoas sem declaração do tipo de sindicato

Obs.: a) Pessoas de 18 anos ou mais de idade, ocupadas no período de referência de 365 dias

b) Não há comparabilidade entre os dados de 2002 e os dos anos anteriores, devido à mudança na composição dos setores de atividade, feita na PNAD

c) Excluíve a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá

## Sindicatos de trabalhadores, segundo forma de representação <sup>(1)</sup> Brasil 2001

Tipo de Sindicato	Sindicatos					
	Comissões de Fábrica ou de Empresa		Cipa		Outras Formas de Representação <sup>(2)</sup>	
	Tem conhecimento	Não tem conhecimento	Tem conhecimento	Não tem conhecimento	Tem conhecimento	Não tem conhecimento
Trabalhadores urbanos	953	5.905	3.159	3.699	21	6.837
Empregados	913	5.157	2.943	3.127	20	6.050
Profissionais liberais	24	459	115	368	-	483
Trabalhadores avulsos	16	289	101	204	1	304
Trabalhadores rurais	56	3.855	298	3.613	13	3.898

Fonte: IBGE. Pesquisa sindical

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Através de comissões de fábrica ou de empresa, Cipa e outras formas de representação no local de trabalho

(2) Comissão de Negociação de Participação nos Lucros e Resultados (PLR); Conselhos de Saúde e outras formas de representação

Obs.: a) Exclui os sindicatos de trabalhadores autônomos

b) Últimos dados disponíveis



## Participação feminina na diretoria dos sindicatos Brasil 2001

Tabela 101

Tipo de Sindicato	Classes percentuais de participação feminina na diretoria					
	Não tem	Até 25%	De 26% a 50%	De 51% a 75%	De 76% a 100%	Sem declaração <sup>(1)</sup>
<b>Trabalhadores Urbanos</b>	<b>2.336</b>	<b>2.454</b>	<b>1.529</b>	<b>662</b>	<b>450</b>	<b>12</b>
Empregados urbanos	1.611	2.065	1.376	605	402	11
Profissionais liberais	86	233	94	36	34	nd
Trabalhadores autônomos	354	142	56	20	13	nd
Trabalhadores avulsos	285	14	3	1	1	1
<b>Trabalhadores rurais</b>	<b>627</b>	<b>1.569</b>	<b>1.482</b>	<b>197</b>	<b>33</b>	<b>3</b>
<b>Total (trabalhadores)</b>	<b>2.963</b>	<b>4.023</b>	<b>3.011</b>	<b>859</b>	<b>483</b>	<b>15</b>
<b>Empregadores Urbanos</b>	<b>1.452</b>	<b>1.079</b>	<b>220</b>	<b>49</b>	<b>15</b>	<b>5</b>
Empregadores urbanos	1.428	1.048	213	49	15	5
Agentes autônomos	24	31	7	nd	nd	nd
<b>Empregadores rurais</b>	<b>1.252</b>	<b>477</b>	<b>49</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>4</b>
<b>Total (empregadores)</b>	<b>2.704</b>	<b>1.556</b>	<b>269</b>	<b>53</b>	<b>16</b>	<b>9</b>
<b>TOTAL GERAL (trabalhadores+empregadores)</b>	<b>5.667</b>	<b>5.579</b>	<b>3.280</b>	<b>912</b>	<b>499</b>	<b>24</b>

Fonte: IBGE. Pesquisa sindical

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Corresponde à existência de uma quantidade não informada pelo sindicato

Obs.: a) Últimos dados disponíveis;

b) Diretoria em exercício em 31/12/2001

## Sindicatos de trabalhadores, por filiação à central sindical Brasil 2001

Tipo de Sindicato	Central Sindical						Não-Filiados a Central Sindical
	CAT <sup>(1)</sup>	CGT <sup>(2)</sup>	CUT <sup>(3)</sup>	FS <sup>(4)</sup>	SDS <sup>(5)</sup>	Outra Central Sindical	
<b>Trabalhadores urbanos</b>	<b>75</b>	<b>202</b>	<b>1.562</b>	<b>747</b>	<b>250</b>	<b>15</b>	<b>4.592</b>
Empregados	61	185	1.465	675	233	13	3.438
Trabalhadores autônomos	5	8	20	35	15	2	500
Profissionais liberais	8	3	64	5	1	0	402
Trabalhadores avulsos	1	6	13	32	1	nd	252
<b>Trabalhadores rurais</b>	<b>11</b>	<b>36</b>	<b>1.272</b>	<b>92</b>	<b>39</b>	<b>3</b>	<b>2.458</b>
<b>TOTAL</b>	<b>86</b>	<b>238</b>	<b>2.834</b>	<b>839</b>	<b>289</b>	<b>18</b>	<b>7.050</b>

Fonte: IBGE. Pesquisa sindical

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Central Autônoma dos Trabalhadores

(2) Confederação Geral dos Trabalhadores

(3) Central Única dos Trabalhadores

(4) Força Sindical

(5) Social Democracia Sindical

Obs.: Últimos dados disponíveis

## Número de sindicatos e trabalhadores sindicalizados Países selecionados 1992-2002

Tabela 103

País	Número de Sindicatos		Variação %	Número de Sindicalizados		Variação %
	1992	2002		1992	2002	
China	617.000	171.300	-72,2	103.225.000	133.977.709	29,8
Dinamarca	124	106	-14,5	2.150.514	2.150.518	0,0
Finlândia <sup>(1)</sup>	117	87	-25,6	2.120.407	2.166.856	2,2
Japão	71.881	65.642	-8,7	12.541.000	10.708.000	-14,6
Coréia do Sul <sup>(2)</sup>	7.527	6.150	-18,3	1.735.000	1.569.000	-9,6
Cingapura <sup>(3)</sup>	82	68	-17,1	235.723	417.166	77,0
Suécia <sup>(1)</sup>	67	69	3,0	3.945.959	3.739.979	-5,2
Taiwan <sup>(3)</sup>	3.689	4.158	12,7	3.172.116	2.901.972	-8,5
Turquia <sup>(2)</sup>	106	104	-1,9	2.192.792	2.648.847	20,8
Noruega	-	-	-	1.316.384	1.498.129	13,8
Estados Unidos <sup>(3)</sup>	-	-	-	16.598.000	15.776.000	-5,0

■ Fonte: OIT. *Statistics of trade union membership*

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Para a coluna de 1992 dados de 1993

(2) Para a coluna de 2002 dados de 2001

(3) Para a coluna de 1992 dados de 1993 e para a coluna de 2002 dados de 2003

Obs.: As diferenças metodológicas das pesquisas nacionais não permitem comparações entre os países

Tabela 104

## Sindicatos de trabalhadores, por realização de negociações coletivas, segundo o tipo de sindicato - Brasil 1991/2001

Tipo de Sindicato	1991			2001		
	Total	Que Realizaram Negociações Coletivas		Total	Que Realizaram Negociações Coletivas	
		Total	%		Total	%
Empregados urbanos	3.838	3.152	82,0	6.070	4.398	72,0
Profissionais liberais	379	146	39,0	483	169	35,0
Trabalhadores avulsos	281	103	37,0	305	113	37,0
Trabalhadores rurais	2.976	676	23,0	3.911	895	23,0

Fonte: IBGE. Pesquisa sindical

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Exclui trabalhadores autônomos

b) Últimos dados disponíveis

## Acidentes de trabalho Brasil 1993-2003 (acidentes registrados)

Tabela 105

Ano	Acidentes Típicos	Acidentes de Trajeto	Doenças Profissionais	Total de Acidentes	Mortes	Incapacidade Permanente
1993	374.167	22.709	15.417	412.293	3.110	16.895
1994	350.210	22.824	15.270	388.304	3.129	5.962
1995	374.700	28.791	20.646	424.137	3.967	15.156
1996	325.870	34.696	34.889	395.455	4.488	18.233
1997	347.482	37.213	36.648	421.343	3.469	17.669
1998	337.373	35.284	28.597	401.254	3.785	14.905
1999	326.404	37.513	23.903	387.820	3.896	16.757
2000	304.963	39.300	19.605	363.868	3.094	15.317
2001	282.965	38.799	18.487	340.251	2.753	12.038
2002	323.879	46.881	22.311	393.071	2.968	15.259
2003	319.903	49.069	21.208	390.180	2.582	12.649

Fonte: MPAS. Anuário Estatístico da Previdência Social  
Elaboração: DIEESE

## Acidentes e dias de trabalho perdidos

### Países selecionados 2000-2003

Países	Ano	Nº de Acidentes de Trabalho	Nº de acidentes Não Fatais (incapacidade temporária e permanente)	Mortes Registradas
Alemanha	2002	1.306.772	1.305.701	1.071 <sup>(1)</sup>
Brasil	2000	326.071	323.568	2.503
Canadá	2002	360.108	359.174	934
EUA	2003	-	2.409.400 <sup>(2)</sup>	5.559
Espanha	2003	899.737	898.983	754 <sup>(1)</sup>
França <sup>(3)</sup>	2000	744.165	743.435	730
Reino Unido <sup>(4)</sup>	2002	159.799	159.608	191
Itália	2001	616.646	615.405	1.241
Japão	2003	126.083 <sup>(5)</sup>	124.455 <sup>(6)</sup>	1.628
México	2003	376.040	374.613	1.427
Portugal <sup>(7)</sup>	2000	180.235 <sup>(8)</sup>	179.867 <sup>(8)</sup>	368

Fonte: OIT. Anuário de estadísticas del trabajo. Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Mortes com menos de 1 mês de acidente

(2) Dados de 2001

(3) Casos com pedido de indenização no ano

(4) Dados começam em abril do ano indicado

(5) Excluída a construção em geral

(6) Incapacidade de quatro dias ou mais

(7) Exclui administração pública, serviços públicos e defesa

(8) Inclui casos não fatais sem perda de dia de trabalho

## Ratificação de convenções da OIT sobre o trabalho e número de países que as ratificam - Brasil 2004

Tabela 107

Convenção	Brasil Ratifica	Nº de Países que Ratificam
29 trabalho forçado ou obrigatório	sim	164
87 liberdade sindical e proteção do direito sindical	não	142
98 aplicação dos princípios do direito de sindicalização e de negociação coletiva	sim	154
100 igualdade de remuneração de homens e mulheres trabalhadores por trabalho de igual valor	sim	161
105 abolição do trabalho forçado	sim	162
111 discriminação em matéria de emprego e profissão	sim	161
122 política de emprego	sim	95
135 proteção e facilidades a serem dispensadas a representantes de trabalhadores na empresa	sim	76
138 idade mínima de admissão no emprego	sim	135
141 organização dos trabalhadores rurais	sim	40
148 proteção dos trabalhadores contra os riscos profissionais devidos à contaminação do ar, ruído e vibrações no local do trabalho	sim	42
151 relações de trabalho na administração pública	não	42
154 negociação coletiva	sim	35
158 término da relação de trabalho por iniciativa do empregador	denúncia	33
168 fomento de emprego e proteção contra o desemprego	sim	6

■ Fonte: OIT. Elaboração: DIEESE

Obs.: a) A convenção é um instrumento sujeito a ratificações pelos países-membros da Organização e, uma vez ratificada, reveste-se da condição jurídica de um tratado internacional, isto é, obriga o Estado signatário a cumprir e fazer cumprir, no âmbito nacional, as suas disposições  
b) Posição em 17 de março de 2005

Tabela 108

## Ratificação das convenções da OIT sobre trabalho

### Países selecionados 2004

Países	Convenções (número)														
	29	87	98	100	105	111	122	135	138	141	148	151	154	158	168
Alemanha	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-
Argentina	X	X	X	X	X	X	-	-	X	-	-	X	X	-	-
Cuba	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-
França	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-	-	X	-
Reino Unido	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-
Itália	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-
Japão	X	X	X	X	-	-	X	-	X	-	-	-	-	-	-
México	X	X	-	X	X	X	-	X	-	X	-	-	-	-	-
Paraguai	X	X	X	X	X	X	X	-	X	-	-	-	-	-	-
Suécia	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Uruguai	X	X	X	X	X	X	X	-	X	X	X	X	X	-	-

x ratificaram    - não ratificaram

Fonte: OIT

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Ver título das convenções na tabela 107

b) Posição em 17 de março de 2005



## **Capítulo 7**

---

### **Indicadores Econômicos**



## PIB e PIB per capita Brasil 1991-2004

Tabela 109

Ano	PIB (em R\$ milhões)	PIB per capita (em R\$)
1991	1.165.964	7.820
1992	1.159.626	7.652
1993	1.216.735	7.902
1994	1.287.949	8.233
1995	1.342.350	8.449
1996	1.378.037	8.542
1997	1.423.118	8.689
1998	1.424.995	8.571
1999	1.436.188	8.511
2000	1.498.816	8.751
2001	1.518.489	8.736
2002	1.547.748	8.775
2003	1.556.182	8.694
2004 <sup>(1)</sup>	1.632.435	8.990

Fonte: Banco Central. Indicadores Econômicos Consolidados

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Calculado a partir da variação do PIB de 2004: 4,9% para o PIB e 3,4% para o PIB per capita

Obs.: a) A preços de 2003

b) Dados sujeitos a revisões

Tabela 110

## PIB e PIB *per capita*. Crescimento real anual Brasil 1992-2004 (em %)

Ano	Taxa Real de Variação Anual do PIB	Taxa Real de Variação Anual do PIB <i>per capita</i>
1992	-0,5	-2,2
1993	4,9	3,3
1994	5,9	4,2
1995	4,2	2,6
1996	2,7	1,1
1997	3,3	1,7
1998	0,1	-1,4
1999	0,8	-0,7
2000	4,4	2,8
2001	1,3	-0,2
2002	1,9	0,4
2003	0,5	-0,9
2004 <sup>(1)</sup>	4,9	3,4

Fonte: IBGE. Sistema de Contas Nacionais Brasil

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Dados obtidos das Contas Nacionais Trimestrais - Indicadores de Volume, sujeitos a revisão

Obs.: Dados revisados

## Taxas reais de variação anual do PIB por setor e ramo da economia Brasil 2002-2004 (em %)

Tabela 111

Setor	2002	2003	2004
<b>Setor agropecuário</b>	<b>5,5</b>	<b>4,5</b>	<b>5,3</b>
<b>Setor industrial</b>	<b>2,6</b>	<b>0,1</b>	<b>6,2</b>
Extrativa mineral	6,7	2,9	-0,7
Transformação	3,6	1,1	7,7
Construção	-1,8	-5,2	5,7
Serviços industriais de utilidade pública	3,0	2,7	4,6
<b>Setor serviços</b>	<b>1,6</b>	<b>0,6</b>	<b>3,3</b>
Comércio	-0,2	-1,9	7,9
Transportes	3,4	1,4	4,9
Comunicações	9,8	1,8	-1,4
Administrações públicas	1,7	1,0	0,9
Outros serviços	1,1	0,5	5,6
Instituições financeiras	2,1	0,6	4,2
Aluguéis	0,6	1,3	1,8
<b>TOTAL</b>	<b>1,9</b>	<b>0,5</b>	<b>4,9</b>

Fonte: Banco Central. Relatório Anual de 2003

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Dados obtidos das Contas Nacionais Trimestrais - Indicadores de Volume, sujeitos a revisão

Obs.: Dados revistos

Tabela 112

## Composição do Produto Interno Bruto pela ótica da despesa Brasil 1999-2004 (em %)

Item	1999	2000	2001	2002	2003	2004 <sup>(1)</sup>
<b>Consumo final</b>	<b>81,4</b>	<b>80,0</b>	<b>79,8</b>	<b>78,2</b>	<b>76,6</b>	<b>74,0</b>
Consumo final das famílias	62,3	60,9	60,5	58,0	56,7	55,2
Consumo final da administração pública	19,1	19,1	19,2	20,1	19,9	18,8
<b>Formação bruta de capital</b>	<b>20,2</b>	<b>21,5</b>	<b>21,2</b>	<b>19,8</b>	<b>19,8</b>	<b>21,3</b>
Formação bruta de capital fixo	18,9	19,3	19,5	18,3	17,8	19,6
Variação de estoques	1,3	2,3	1,7	1,4	2,0	1,7
<b>Exportação de bens e serviços</b>	<b>10,3</b>	<b>10,7</b>	<b>13,2</b>	<b>15,5</b>	<b>16,4</b>	<b>18,0</b>
<b>(-) Importação de bens e serviços</b>	<b>11,8</b>	<b>12,2</b>	<b>14,2</b>	<b>13,4</b>	<b>12,8</b>	<b>13,4</b>
<b>Produto Interno Bruto</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IBGE. Sistema de Contas Nacionais Brasil

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Dados calculados a partir das Contas Nacionais Trimestrais, sujeitos a revisão

## Composição do Produto Interno Bruto pela ótica da renda Brasil 1999-2003 (em %)

Tabela 113

Item	1999	2000	2001	2002	2003
<b>Remuneração dos empregados</b>	<b>38,1</b>	<b>37,9</b>	<b>37,0</b>	<b>36,1</b>	<b>35,6</b>
Salários	27,4	26,8	26,4	26,1	25,7
Contribuições sociais efetivas	6,0	6,0	5,9	5,7	5,8
Contribuições sociais imputadas	4,7	5,1	4,7	4,3	4,1
<b>Rendimento de autônomos</b>	<b>5,7</b>	<b>5,3</b>	<b>5,0</b>	<b>4,6</b>	<b>4,5</b>
<b>Excedente operacional bruto</b>	<b>40,5</b>	<b>40,6</b>	<b>40,9</b>	<b>41,9</b>	<b>43,0</b>
<b>Impostos líquidos de subsídios sobre a produção e importação</b>	<b>15,6</b>	<b>16,2</b>	<b>17,0</b>	<b>17,4</b>	<b>16,9</b>
<b>Produto Interno Bruto</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

■ Fonte: IBGE. Sistema de Contas Nacionais Brasil  
 Elaboração: DIEESE  
 Obs.: Dados revisados

Tabela 114

**Taxas anuais de crescimento do PIB**  
**Países selecionados 1999-2003 (em %)**

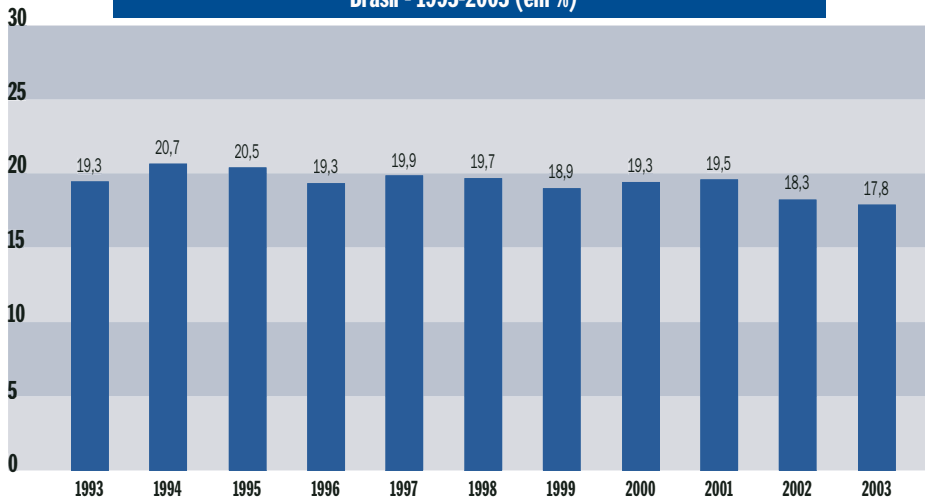
<b>Países</b>	<b>Taxa Anual de Crescimento Real do PIB</b>	<b>Taxa Acumulada de Crescimento Real do PIB (1999-2003)</b>
Brasil	-0,2	8,1
África do Sul	1,9	14,4
Alemanha	0,0	5,8
Argentina	8,7	-11,2
Canadá	1,8	17,6
China	9,1	46,5
Espanha	2,4	16,4
EUA	2,9	14,2
Japão	2,7	6,5
México	1,3	12,7
Paraguai	2,1	2,6
Uruguai	2,5	-15,6

Fonte: Banco Mundial. World Development Indicators Database  
Elaboração: DIEESE



## Taxa de investimento <sup>(1)</sup> Brasil - 1993-2003 (em %)

Gráfico 26



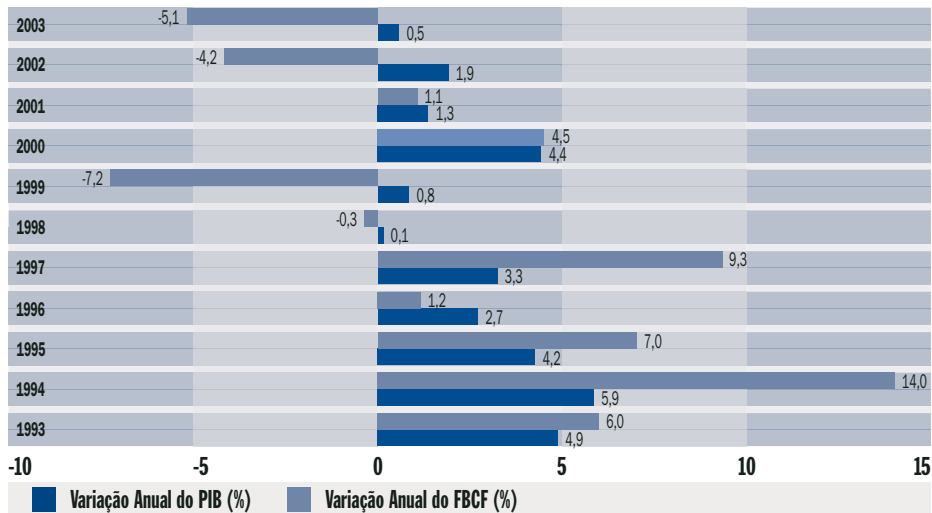
Fonte: IBGE. Sistema de Contas Nacionais

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) A taxa de investimento é dada pela divisão da formação bruta de capital fixo pelo PIB, a preços correntes

Gráfico 27

## Varição do PIB e da FBCF - Formação Bruta de Capital Fixo <sup>(1)</sup> Brasil 1993-2003 (em %)



Fonte: IBGE. Sistema de Contas Nacionais  
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) A FBCF - Formação Bruta de Capital Fixo é a principal componente da taxa de investimento

## Taxas de crescimento da produção industrial Brasil 2002-2004 (em %)

Tabela 115

Ano	Por Categorias de Uso				
	Bens de Capital	Bens Intermediários	Bens de Consumo		
			Total	Duráveis	Semiduráveis e Não-Duráveis
2002	-5,8	4,2	1,5	4,7	1,1
2003	2,2	2,0	-2,7	3,0	-3,9
2004	19,7	7,4	7,3	21,8	4,0

■ Fonte: IBGE. Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física  
 Elaboração: DIEESE  
 Obs.: Dados revistos

Tabela 116

**Utilização da capacidade instalada na indústria <sup>(1)</sup>  
Brasil 2002-2004 (em %)**

<b>Categoria</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>
Bens de consumo	76,6	77,1	82,2
Bens de capital	69,5	77,5	81,2
Materiais de construção	79,6	78,4	86,4
Bens de consumo intermediário	86,1	86,3	88,9
Total da indústria de transformação	80,1	81,6	86,1

Fonte: Banco Central do Brasil. Séries Temporais

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Porcentagem da capacidade máxima operacional utilizada no mês de outubro. O complemento de 100 representa o nível médio de ociosidade

Obs.: a) Pesquisa trimestral. Posição no 4º trimestre do ano

b) Dados revisados

## Crescimento anual da produção industrial Brasil 2000-2004 ( em %)

Tabela 117

Discriminação	2000	2001	2002	2003	2004
<b>Indústria extrativa</b>	11,8	3,4	19,0	4,7	4,3
<b>Indústria de transformação</b>	6,1	1,4	0,5	-0,2	8,5
Atividades industriais					
Alimentos	-2,1	4,9	3,0	-1,4	4,1
Bebidas	4,0	0,3	-12,2	-4,1	5,8
Fumo	-7,8	-4,7	-40,0	-6,4	18,9
Têxtil	6,1	-5,4	0,2	-4,5	10,1
Vestuário e acessórios	8,8	-9,6	5,6	-12,2	1,6
Calçados e artigos de couro	0,5	-4,0	-1,5	-9,6	2,3
Madeira	3,1	-0,3	4,4	5,3	7,7
Celulose, papel e produtos de papel	4,1	0,1	3,3	6,3	7,9
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	0,7	-2,4
Refino de petróleo e álcool	-1,8	4,0	-2,6	-2,2	2,3
Farmacêutica	-2,0	-1,0	16,3	-7,6	0,9
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	2,7	-1,2	1,9	0,9	11,9

continua

## Crescimento anual da produção industrial Brasil 2000-2004 ( em %)

Discriminação	2000	2001	2002	2003	2004
Outros produtos químicos	6,0	-8,3	-4,2	3,0	7,0
Borracha e plástico	4,1	-4,5	0,1	-3,5	7,8
Minerais não-metálicos	1,7	-2,3	-1,0	-3,6	4,8
Metalurgia básica	9,2	0,2	3,6	6,0	3,3
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	2,2	2,3	2,7	-5,5	10,0
Máquinas e equipamentos	18,9	4,2	2,8	5,3	16,1
Máquinas para escritório e equipamentos de informática	-	-	-	8,0	33,6
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	10,5	20,3	-0,9	1,8	7,1
Material eletrônico, aparelhos e equip. de comunicações	32,7	-2,8	-11,1	0,5	17,8
Equip. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-3,1	8,3
Veículos automotores	18,5	0,0	-2,1	4,3	29,9
Outros equipamentos de transporte	21,4	24,2	21,8	9,2	10,3
Mobiliário	8,1	0,0	-1,9	-9,2	6,7
Diversos	-	-	-	-1,7	10,8
<b>TOTAL</b>	<b>6,6</b>	<b>1,6</b>	<b>2,7</b>	<b>0,1</b>	<b>8,3</b>

Fonte: IBGE. Produção Industrial Mensal - Produção Física  
Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Nova metodologia e nova classificação  
b) Dados revistos

## Comportamento anual da produção agrícola Brasil 1997-2003 (em 1.000 toneladas)

Tabela 118

Principais Culturas	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Arroz (em casca)	8.352	7.716	11.710	11.135	10.184	10.457	10.335
Batata inglesa	2.670	2.784	2.905	2.607	2.849	3.126	3.089
Feijão	2.840	2.191	2.831	3.056	2.454	3.064	3.302
Laranja (em milhões de frutos) <sup>(1)</sup>	115.234	104.253	114.467	106.651	16.983	18.531	16.918
Mandioca	19.896	19.503	20.864	23.041	22.580	23.066	21.961
Milho	32.948	29.602	32.239	32.321	41.962	35.933	48.327
Soja	26.393	31.307	30.987	32.821	37.907	42.125	51.919
Trigo	2.489	2.270	2.462	1.726	3.367	3.106	6.154

Fonte: Ipea. Ipeadata

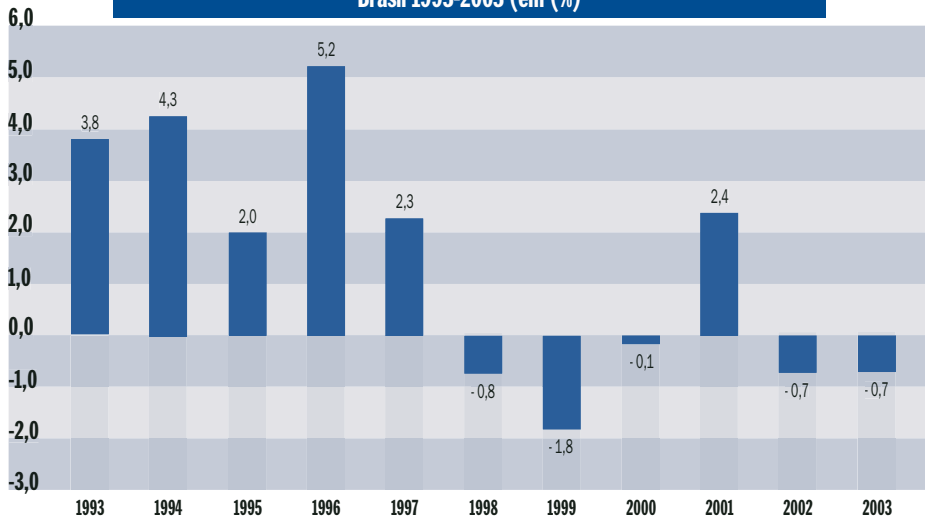
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) A partir de 2001 a produção passou a ser expressa em mil toneladas

Obs.: Dados revistos

Gráfico 28

## Varição da produtividade do trabalho Brasil 1993-2003 (em %)



Fonte: IBGE. Sistema de Contas Nacionais e Contas Nacionais Trimestrais - Indicadores de Volume

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) A produtividade do trabalho foi estimada como razão entre a variação do valor adicionado, a preços do ano anterior, e a variação do pessoal ocupado

b) A variação do valor adicionado foi obtida a partir das Contas Nacionais Trimestrais - Indicadores de Volume; a variação do pessoal ocupado, a partir do Sistema de Contas Nacionais

c) Dados revistos



## Variação da produtividade do trabalho, por setor da economia Brasil 1998-2003 (em %)

Tabela 119

Setores/Atividades	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Agropecuária	4,21	0,25	8,71	17,32	2,65	2,82
Extrativa mineral (exceto combustíveis)	-1,98	0,54	0,54	2,56	-3,29	-8,73
Extração de petróleo e gás natural, carvão e outros combustíveis	3,44	-17,85	-11,81	-17,44	3,56	-1,08
Fabricação de minerais não-metálicos	7,92	-6,25	-4,75	2,41	2,56	8,42
Siderurgia	4,53	6,99	-7,83	2,51	6,96	-0,60
Metalurgia dos não-ferrosos	-11,39	5,82	-10,42	4,39	-3,99	0,84
Fabricação de outros produtos metalúrgicos	-6,98	-4,08	-5,31	5,28	3,21	-4,05
Fabricação e manutenção de máquinas e tratores	1,95	-2,88	-5,12	-4,73	1,80	-9,42
Fabricação de aparelhos e equipamentos de material elétrico	0,47	0,13	7,36	6,24	13,98	1,35
Fabricação de aparelhos e equipamentos de material eletrônico	-14,05	-9,97	-7,88	-7,84	8,96	4,01
Fabricação de automóveis, caminhões e ônibus	-3,10	-18,93	11,29	4,01	-3,76	-0,51
Fabricação de outros veículos, peças e acessórios	-3,91	-7,84	3,09	-5,30	5,10	-1,21
Serrarias e fabricação de artigos de madeira e mobiliário	3,69	-1,19	-3,46	1,94	-3,82	5,46
Indústria de papel e gráfica	-0,39	-0,65	1,50	4,67	3,68	1,41

continua

Tabela 119

## Varição da produtividade do trabalho, por setor da economia Brasil 1998-2003 (em %)

Setores/Atividades	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Indústria da borracha	2,74	0,45	-3,13	-1,62	7,24	1,11
Fabricação de elementos químicos não-petroquímicos	17,66	5,26	-2,85	0,27	3,17	-10,38
Refino de petróleo e indústria petroquímica	25,40	9,44	0,18	1,62	1,23	-16,79
Fabricação de produtos químicos diversos	-1,24	0,83	8,86	-4,06	2,40	-1,32
Fabricação de produtos farmacêuticos e de perfumaria	-0,28	9,47	-5,45	1,41	5,38	0,48
Indústria de transformação de material plástico	-0,54	-19,63	-14,29	-1,54	1,89	-13,78
Indústria têxtil	0,89	-7,59	-4,13	0,70	4,25	-0,10
Fabricação de artigos do vestuário e acessórios	0,76	-4,72	-1,37	-11,33	0,63	-3,08
Fabricação de calçados e de artigos de couro e peles	-9,92	-0,21	-11,44	4,50	-2,44	-7,29
Indústria do café	1,70	17,11	-1,71	20,43	-7,33	17,74
Beneficiamento de produtos de origem vegetal, inclusive fumo	0,40	-5,89	6,44	-2,95	6,10	-4,38
Abate e preparação de carnes	-3,78	1,63	-6,23	-3,65	7,78	6,87
Resfriamento e preparação do leite e laticínios	6,55	-2,72	11,91	-9,14	2,84	4,37
Indústria do açúcar	18,52	10,48	-22,26	21,29	3,32	10,52

continua

## Varição da produtividade do trabalho, por setor da economia Brasil 1998-2003 (em %)

Setores/Atividades	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Fabricação e refino de óleos vegetais e de gorduras para alimentação	35,22	2,09	11,41	0,61	-8,07	7,43
Outras indústrias alimentares e de bebidas	0,75	0,79	3,74	4,13	3,29	4,58
Indústrias diversas	-9,15	0,28	-8,07	9,18	3,86	-11,77
Serviços industriais de utilidade pública	3,38	2,65	13,82	-7,90	1,21	-4,86
Construção civil	-6,90	-0,53	-0,02	-0,47	-5,24	2,16
Comércio	-6,71	-3,21	-3,89	-0,09	-5,73	-6,30
Transporte	-5,47	-0,32	-2,70	-1,18	-3,38	0,14
Comunicações	-13,77	11,80	-4,23	7,97	6,31	0,65
Instituições financeiras	7,07	-0,75	0,46	-1,51	-3,21	-3,34
Serviços prestados às famílias	-2,30	-0,80	-4,47	-2,48	-1,75	-0,04
Serviços prestados às empresas	-1,35	0,77	0,39	0,77	0,01	-5,70
Aluguel de imóveis	7,44	10,52	1,59	-0,94	-2,76	1,02
Administração pública	-1,75	-0,36	-2,43	0,99	-3,29	-1,85
Serviços privados não-mercantis	-2,66	-0,18	0,55	-0,06	0,01	2,30

■ Fonte: IBGE. Sistema de Contas Nacionais

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) A produtividade do trabalho foi estimada como razão entre a variação do valor adicionado, a preços do ano anterior, e a variação do pessoal ocupado

b) Dados revisitos

Tabela 120

## Custo da mão-de-obra por hora na produção da indústria

### Países selecionados - vários anos (em US\$)

Países	1990	1995	1999	2000	2001	2002	2003
Estados Unidos	14,7	17,0	18,8	19,5	20,3	21,1	22,0
Brasil <sup>(1)</sup>	-	-	3,4	3,5	2,9	2,5	2,7
Canadá	16,3	16,5	16,1	16,5	16,2	16,7	19,3
México	1,6	1,5	1,9	2,2	2,5	2,6	2,5
Austrália	13,1	15,4	16,0	14,5	13,3	15,5	20,1
Hong Kong <sup>(2)</sup>	3,2	4,8	5,4	5,5	5,7	5,7	5,5
Japão	12,5	23,6	20,5	21,9	19,3	18,5	20,1
Coréia	3,7	7,3	7,3	8,2	7,7	9,0	10,3
Singapura	3,7	7,2	7,1	7,4	7,3	6,9	7,4
Taiwan	3,9	5,9	5,8	6,2	6,0	5,7	5,8
Dinamarca	18,4	25,4	25,2	22,8	23,3	25,6	32,2
França	15,4	19,3	17,0	15,5	15,7	17,1	21,1
Alemanha <sup>(3)</sup>	-	30,1	25,1	22,7	22,5	24,3	29,9
Irlanda	11,8	13,8	13,8	12,8	13,6	15,3	19,1
Itália	17,3	15,9	15,8	14,1	13,8	15,0	18,4
Holanda	18,0	24,0	21,4	19,3	19,7	21,6	26,8
Portugal	3,6	5,1	5,1	4,5	4,6	5,1	6,2
Espanha	11,3	12,7	11,9	10,7	10,8	11,9	15,0
Reino Unido	12,6	13,8	17,3	16,8	16,5	17,9	20,4

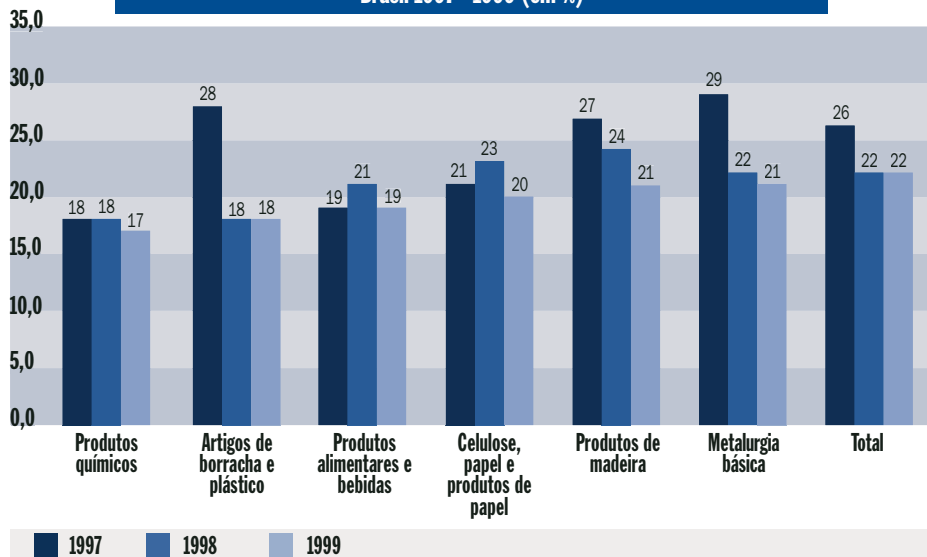
Fonte: Bureau of Labor Statistics

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Dados não disponíveis antes de 1998 (2) Região administrativa especial da China (3) Refere-se a Alemanha unificada

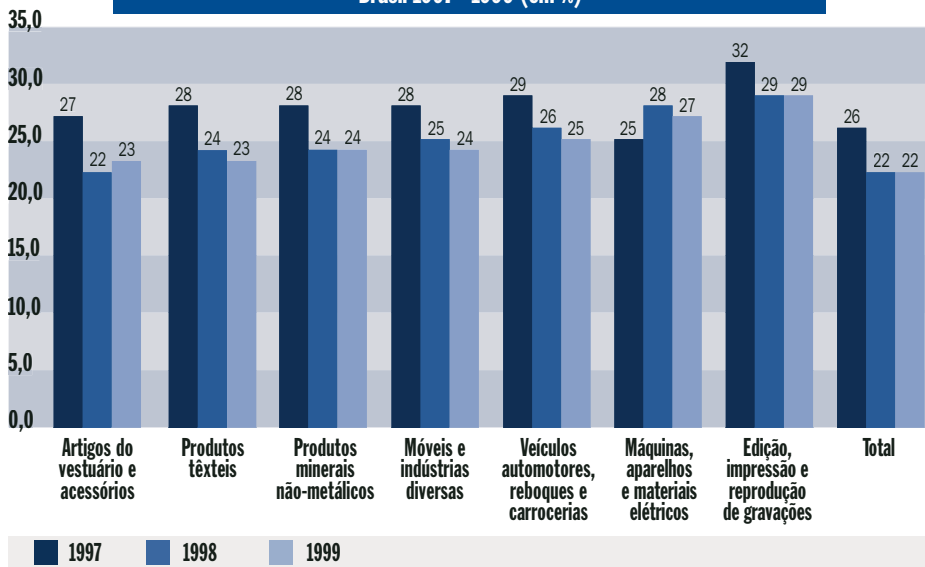
## Participação dos salários no custo das empresas, por setor Brasil 1997 - 1999 (em %)

Gráfico 29



continua

## Participação dos salários no custo das empresas, por setor Brasil 1997 - 1999 (em %)



Fonte: CNI. Relatório da Competitividade da Indústria Brasileira  
Elaboração: DIEESE

## Dívida externa total Brasil 2000-2004 (em US\$ bilhões)

Tabela 121

<b>Discriminação</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>
Dívida externa total	216,9	209,9	210,7	214,9	201,4
Reservas internacionais	33,0	35,9	37,8	49,3	52,9
Créditos brasileiros no exterior	6,8	3,1	2,8	2,9	2,6
Haveres de bancos comerciais	6,0	8,3	5,1	11,7	10,1
<b>Dívida líquida total</b>	<b>171,1</b>	<b>162,7</b>	<b>165,0</b>	<b>151,0</b>	<b>135,7</b>

- Fonte: Banco Central do Brasil. Nota para imprensa - Setor Externo
- Elaboração: DIEESE
- Nota: Posição em dezembro de cada ano
- Obs.: Dados revistos

## Endividamento externo Brasil 1999-2004 (em US\$ bilhões)

Ano	Dívida de Curto Prazo	Dívida de Médio e Longo Prazos <sup>(1)</sup>	Dívida Externa Total <sup>(2)</sup>
1999	26,6	199,0	225,6
2000	27,4	189,5	216,9
2001	27,7	182,3	209,9
2002	23,4	187,3	210,7
2003	20,2	194,7	214,9
2004	18,7	182,6	201,4

Fonte: Banco Central do Brasil. Nota para imprensa - Setor Externo

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) As posições referem-se a dados de registro de capitais efetuados no Banco Central, que podem não coincidir com os números apresentados no balanço de pagamentos, que especificam ingressos e saídas efetivamente ocorridos no exercício

(2) A partir de 2001 contempla a revisão na posição de endividamento, que aparta os atrasados e exclui estoque de principal relativo a empréstimos intercompanhias. Para os anos anteriores, os estoques de empréstimos intercompanhias também passaram a ser apresentados separadamente

Obs.: Dados revistos



## Balança comercial Brasil 1996-2004 (em US\$ milhões)

Tabela 123

Ano	Exportações	Importações	Saldo
1996	47.747	53.346	-5.599
1997	52.994	59.741	-6.747
1998	51.140	57.764	-6.624
1999	48.011	49.295	-1.284
2000	55.086	55.839	-753
2001	58.223	55.572	2.651
2002	60.362	47.240	13.122
2003	73.084	48.291	24.793
2004	96.475	62.782	33.693

Fonte: MDIC. Secex  
Elaboração: DIEESE  
Obs.: Dados revistos

Tabela 124

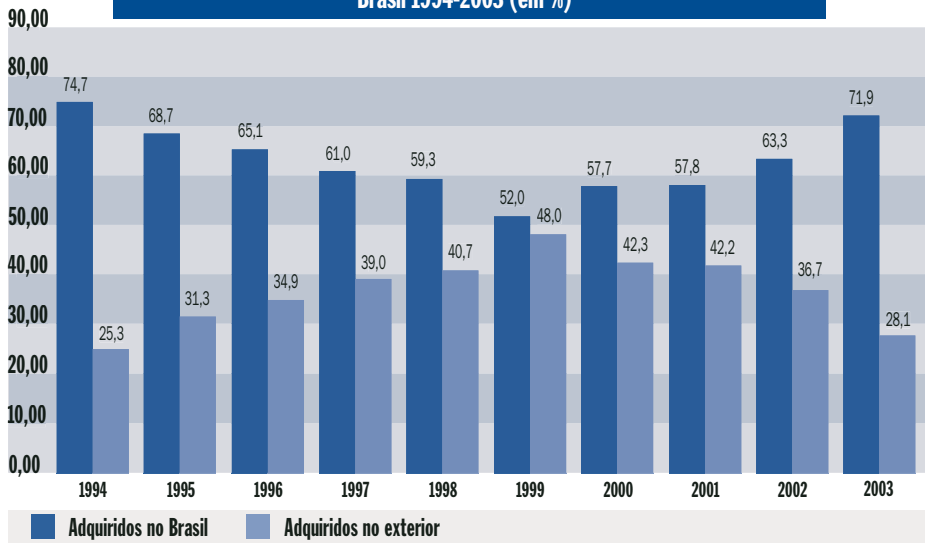
**Importações**  
**Brasil 2000-2004 (em US\$ milhões)**

<b>Itens</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>
<b>Bens de consumo</b>	<b>7.381</b>	<b>7.148</b>	<b>5.907</b>	<b>5.539</b>	<b>6.859</b>
Duráveis	3.447	3.516	2.507	2.417	3.187
Não-duráveis	3.934	3.631	3.400	3.121	3.672
<b>Matérias primas e produtos intermediários</b>	<b>28.495</b>	<b>27.340</b>	<b>23.451</b>	<b>25.824</b>	<b>33.495</b>
<b>Combustíveis e lubrificantes</b>	<b>6.357</b>	<b>6.276</b>	<b>6.281</b>	<b>6.579</b>	<b>10.302</b>
<b>Bens de capital</b>	<b>13.602</b>	<b>14.808</b>	<b>11.593</b>	<b>10.350</b>	<b>12.126</b>
<b>TOTAL</b>	<b>55.835</b>	<b>55.572</b>	<b>47.232</b>	<b>48.291</b>	<b>62.782</b>

Fonte: MDIC, Secex  
Elaboração: DIEESE  
Obs.: a) Valores FOB  
b) Dados revistos

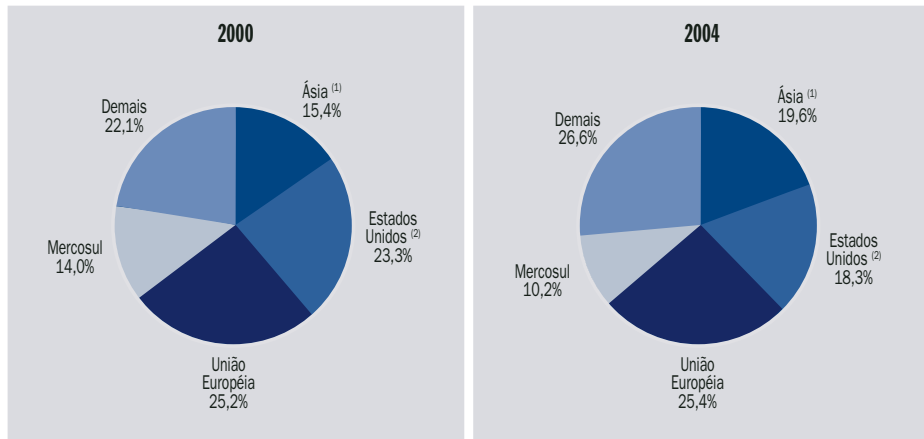
## Origem das máquinas e equipamentos adquiridos Brasil 1994-2003 (em %)

Gráfico 30



Fonte: IBGE. Sistema de Contas Nacionais Brasil  
Elaboração: DIEESE

## Origem das importações Brasil 2000-2004 (em %)



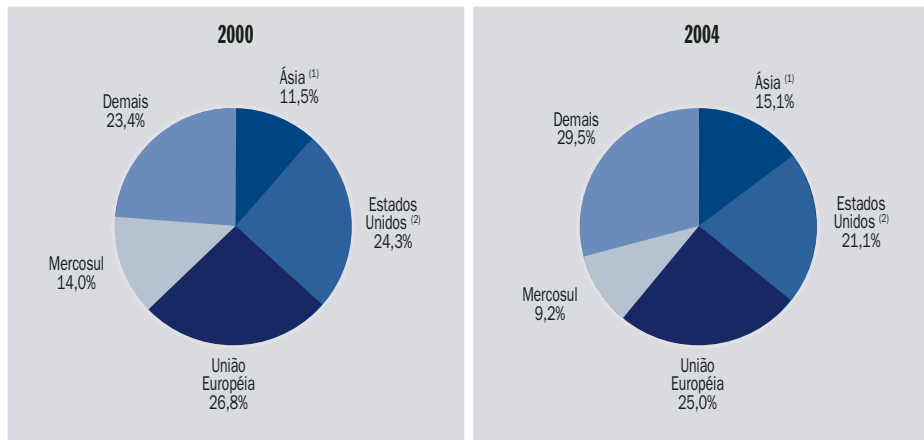
Fonte: MDIC. Secex  
Elaboração: DIEESE  
Notas: (1) Exclusive Oriente Médio  
(2) Inclusive Porto Rico

## Exportações Brasil 2000-2004 (em US\$ milhões)

Tabela 125

Itens	2000	2001	2002	2003	2004
<b>Produtos primários</b>	<b>12.562</b>	<b>15.342</b>	<b>16.952</b>	<b>21.179</b>	<b>28.518</b>
<b>Produtos industrializados</b>	<b>41.027</b>	<b>41.144</b>	<b>41.965</b>	<b>50.597</b>	<b>66.378</b>
Semi-manufaturados	8.499	8.243	8.964	10.943	13.429
Manufaturados	32.528	32.901	33.001	39.654	52.949
<b>Transações especiais</b>	<b>1.497</b>	<b>1.737</b>	<b>1.445</b>	<b>1.308</b>	<b>1.579</b>
<b>TOTAL</b>	<b>55.086</b>	<b>58.223</b>	<b>60.362</b>	<b>73.084</b>	<b>96.475</b>

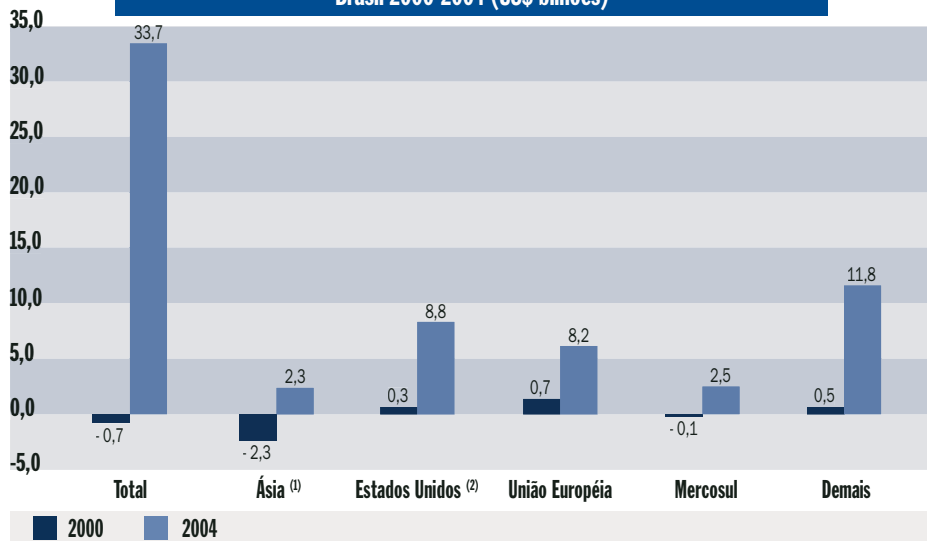
■ Fonte: MDIC, Secex  
 Elaboração: DIEESE  
 Obs.: a) Valores FOB  
       b) Dados revistos

Destino das exportações  
Brasil 2000-2004 (em %)

Fonte: MDIC. Secex  
Elaboração: DIEESE  
Notas: (1) Exclusive Oriente Médio  
(2) Inclusive Porto Rico

## Saldo da balança comercial Brasil 2000-2004 (US\$ bilhões)

Gráfico 33



Fonte: MDIC. Secex

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Exclusive Oriente Médio

(2) Inclusive Porto Rico

Tabela 126

## Taxa de câmbio comercial Brasil 1997-2004 (em Real por US\$)

Ano/Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1997	1,043	1,049	1,057	1,061	1,068	1,075	1,081	1,088	1,094	1,100	1,107	1,114
1998	1,120	1,127	1,134	1,141	1,148	1,155	1,162	1,172	1,181	1,188	1,194	1,205
1999	1,502	1,914	1,897	1,694	1,684	1,765	1,800	1,881	1,898	1,970	1,930	1,843
2000	1,804	1,775	1,742	1,768	1,828	1,808	1,798	1,809	1,839	1,880	1,948	1,963
2001	1,955	2,002	2,089	2,193	2,297	2,376	2,466	2,511	2,672	2,740	2,543	2,363
2002	2,378	2,420	2,347	2,320	2,480	2,714	2,935	3,110	3,342	3,806	3,576	3,626
2003	3,438	3,591	3,447	3,119	2,956	2,883	2,880	3,003	2,923	2,862	2,914	2,925
2004	2,852	2,930	2,906	2,906	3,100	3,129	3,037	3,003	2,891	2,853	2,786	2,718

Fonte: Ipea. Ipeadata

Elaboração: DIEESE

Obs.: Média mensal da taxa de câmbio para venda



## Dívida líquida do setor público Brasil 2001-2004 (em R\$ bilhões)

Tabela 127

Discriminação	2001		2002		2003		2004	
	R\$	% do PIB	R\$	% do PIB	R\$	% do PIB	R\$	% do PIB
<b>Dívida líquida total</b>	<b>660,9</b>	<b>52,6</b>	<b>881,1</b>	<b>55,5</b>	<b>913,1</b>	<b>57,2</b>	<b>957,0</b>	<b>51,8</b>
Governo federal e Bacen	411,8	32,7	560,8	35,3	578,7	36,2	601,5	32,5
Governos estaduais e municipais	229,6	18,3	293,0	18,5	316,7	19,8	351,1	19,0
Empresas estatais	19,5	1,6	27,3	1,7	17,7	1,1	4,5	0,2
<b>Dívida interna</b>	<b>530,0</b>	<b>42,2</b>	<b>654,3</b>	<b>41,2</b>	<b>726,7</b>	<b>45,5</b>	<b>818,1</b>	<b>44,3</b>
Governo federal e Bacen	308,5	24,5	363,2	22,9	418,5	26,2	476,4	25,8
Governos estaduais e municipais	216,5	17,2	271,7	17,1	297,7	18,7	332,4	18,0
Empresas estatais	5,0	0,4	19,4	1,2	10,5	0,7	9,3	0,5
<b>Dívida externa</b>	<b>130,8</b>	<b>10,4</b>	<b>226,8</b>	<b>14,3</b>	<b>186,5</b>	<b>11,7</b>	<b>138,9</b>	<b>7,5</b>
Governo federal e Bacen	103,3	8,2	197,6	12,4	160,3	10,0	125,1	6,7
Governos estaduais e municipais	13,0	1,0	21,3	1,3	19,0	1,2	18,6	1,0
Empresas estatais	14,6	1,2	7,9	0,5	7,1	0,4	-4,8	-0,3

Fonte: Banco Central do Brasil. Nota para imprensa - Política Fiscal

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) PIB anual a preços do último mês do ano, ajustado pelo IGP-DI

b) Dados preliminares para o PIB de 2004

c) Dados revisados

## Necessidade de financiamento do setor público Brasil 2001-2004

Discriminação		Resultado Primário <sup>(1)</sup>	Juros Nominais	Resultado Nominal <sup>(2)</sup>
2001	R\$ milhões	-43.655	86.443	42.788
	% do PIB <sup>(3)</sup>	-3,6	7,2	3,6
2002	R\$ milhões	-52.390	114.004	61.614
	% do PIB <sup>(3)</sup>	-3,9	8,5	4,6
2003	R\$ milhões	-66.173	145.203	79.030
	% do PIB <sup>(3)</sup>	-4,3	9,3	5,1
2004	R\$ milhões	-81.112	128.253	47.142
	% do PIB <sup>(3)</sup>	-4,6	7,3	2,7

Fonte: Banco Central do Brasil. Boletim Anual 2004

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Resultado das contas do setor público antes do pagamento de juros sobre o estoque da dívida pública

(2) Resultado das contas do setor público após o pagamento de juros sobre estoque da dívida pública

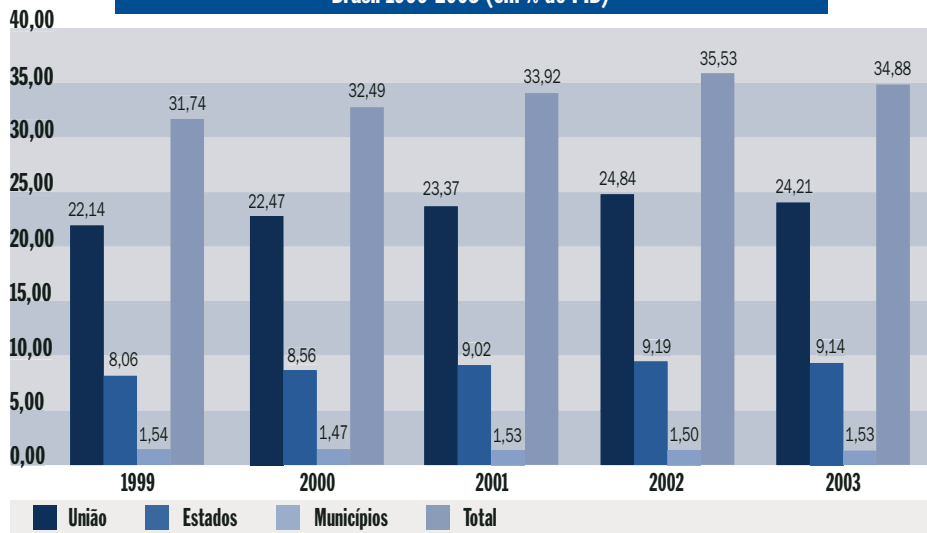
(3) PIB a preços correntes

Obs.: a) Deflator: IGP-DI

b) Dados preliminares para o PIB de 2004

## Evolução da carga tributária no Brasil, por esfera de governo Brasil 1999-2003 (em % do PIB)

Gráfico 34



Fonte: Secretaria da Receita Federal. Carga Tributária no Brasil  
Elaboração: DIEESE

Tabela 129

**Despesas com pesquisa e desenvolvimento**  
**Países selecionados 1999-2002 (em % do PIB)**

<b>País</b>	<b>Ano</b>	<b>P&amp;D/PIB <sup>(1)</sup></b>
Alemanha	2002	2,51
Brasil	2000	1,00
Canadá	2002	1,82
China	2002	1,29
Coréia do Sul	2001	2,92
Espanha	2001	0,96
EUA	2002	2,67
França	2002	2,20
México	1999	0,43
Portugal	2002	0,93

Fonte: MCT. Indicadores de Ciência & Tecnologia

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) P&D/PIB - Pesquisa e Desenvolvimento em relação ao PIB

## Unidades do sistema monetário brasileiro

Tabela 130

Unidade monetária	Período de vigência	Símbolo	Correspondência
Real (plural = Réis)	Período colonial até 7/10/1833	R	R 1\$2000 = 1/8 de ouro de 22 k.
Mil Réis	8/10/1833 a 31/10/1942	R\$	Rs 2\$500 = 1/8 de ouro de 22 k.
Cruzeiro	1/11/1942 a 30/11/1964	Cr\$	Cr\$ 1,00 = Rs 1\$000 (um cruzeiro corresponde a um mil-réis)
Cruzeiro (eliminados os centavos)	1/12/1964 a 12/2/1967	Cr\$	Cr\$ 1 = Cr\$ 1,00
Cruzeiro Novo (volta dos centavos)	13/2/1967 a 14/5/1970	NCr\$	NCr\$ 1,00 = Cr\$ 1.000
Cruzeiro	15/5/1970 a 14/8/1984	Cr\$	Cr\$ 1,00 = NCr\$ 1,00
Cruzeiro (eliminados os centavos)	15/8/1984 a 27/2/1986	Cr\$	Cr\$ 1 = Cr\$ 1,00
Cruzado (volta dos centavos)	28/2/1986 a 15/1/1989	Cz\$	Cz\$ 1,00 = Cr\$ 1.000
Cruzado Novo	16/1/1989 a 15/3/1990	NCz\$	NCz\$ 1,00 = Cz\$ 1.000,00
Cruzeiro	16/03/1990 a 31/7/1993	Cr\$	Cr \$ 1,00 = NCz\$ 1,00
Cruzeiro Real	1/8/1993 a 30/6/1994	CR\$	CR\$ 1,00 = Cr\$ 1.000,00
Real (plural = Reais)	A partir de 1/7/1994	R\$	R\$ 1,00 = Cr\$ 2.750,00

■ Fonte: Banco Central. Boletim Mensal, Dez./95  
Elaboração: DIEESE

Tabela 131

## Blocos econômicos, países membros

Países	OCDE	Mercosul	Nafta	União Europeia	Países	OCDE	Mercosul	Nafta	União Europeia
Alemanha	x			x	Itália	x			x
Argentina		x			Japão	x			
Austrália	x				Letônia				x
Áustria	x			x	Lituânia				x
Bélgica	x			x	Luxemburgo	x			x
Brasil		x			Malta				x
Canadá	x		x		México	x		x	
Chipre				x	Noruega	x			
Coréia	x				Nova Zelândia	x			
Dinamarca	x			x	Holanda	x			x
Eslovênia				x	Paraguai		x		
Estônia				x	Polônia	x			x
Espanha	x			x	Portugal	x			x
Estados Unidos	x		x		República Eslovaca	x			x
Finlândia	x			x	República Tcheca	x			x
França	x			x	Reino Unido	x			x
Grécia	x			x	Suécia	x			x
Hungria	x			x	Suíça	x			
Islandia	x				Turquia <sup>(1)</sup>	x			
Irlanda	x			x	Uruguai		x		

**Glossário**

---

**Direção Sindical Nacional 2005**

---

**Ficha Técnica Sintética**

---

**Guia de Referências Bibliográficas**

---





**BALANÇA COMERCIAL** - Apresentação do valor das exportações e importações de um país, sem o cômputo dos fretes e seguros envolvidos nessas operações. O seu saldo será positivo (superávit) quando o valor das exportações superar o das importações e negativo (déficit) no caso contrário.

**BENEFÍCIOS DA PREVIDÊNCIA SOCIAL** - Transferências mensais da Previdência a segurados ou seus dependentes, entre os quais se incluem: aposentadorias, pensões e auxílios decorrentes ou não de acidentes de trabalho, rendas mensais vitalícias, salário família, etc.

**BENS DE CAPITAL** - Bens utilizados para a produção de outros bens. Sua aquisição caracteriza uma despesa de investimento e não de consumo. São exemplos as máquinas, equipamentos, instalações industriais diversas e materiais de transporte.

**BENS DE CONSUMO (DURÁVEIS/NÃO-DURÁVEIS)** - Bens utilizados diretamente pelos consumidores finais, isto é, que não se destinam para a produção de outros bens, seja como bens de capital, seja como bens intermediários. Conforme a maior ou menor duração do período de sua utilização, eles são classificados como bens duráveis ou não duráveis.

**BENS INTERMEDIÁRIOS** - Bens utilizados como insumos para a produção de outros bens. Os bens intermediários são completamente absorvidos no processo de produção, de uma única vez, enquanto os bens de capital são utilizados por um tempo mais longo, de extensão variável.

**CAPACIDADE INSTALADA** - Conjunto de máquinas e equipamentos disponíveis em um dado momento por um país ou setor para a produção.

## Glossário - Termos técnicos utilizados

**CONSUMO FINAL** - É a parcela da renda nacional disponível bruta que não é poupada, sendo utilizada nos gastos das famílias e do governo (administração pública: ministérios, secretarias e autarquias). É composto pelo consumo final das famílias e das administrações públicas.

**CONSUMO FINAL DAS ADMINISTRAÇÕES PÚBLICAS (DO GOVERNO)** - É a parcela da renda nacional disponível bruta utilizada pelas administrações públicas na aquisição de bens de consumo, serviços e no pagamento de salários e encargos.

**CONSUMO FINAL DAS FAMÍLIAS (PRIVADO)** - É a parcela da renda nacional disponível bruta utilizada pelas famílias para aquisição de bens de consumo e serviços.

**CONVENÇÃO COLETIVA** - Termo resultante do processo de negociação entre uma (ou mais) entidade(s) representativa (s) de trabalhadores e uma (ou mais) entidade(s) sindical(is) patronais (sindicato patronal, federação patronal). A convenção coletiva abrange todas as empresas da base da entidade sindical signatária.

**CUSTO DA MÃO-DE-OBRA** - Soma de todas as parcelas pagas (salários, horas-extras, benefícios etc.) e das taxas e impostos (encargos sociais) associadas ao trabalhador.

**CUSTO DE VIDA (ÍNDICE DE)** - Número que expressa o nível médio dos preços de bens e serviços consumidos por uma família padrão, em relação a um ano tomado como base. A definição do que se entende por família padrão depende dos critérios metodológicos particulares adotados por cada instituição que elabora índices de custo de vida.

**DESEMPREGADOS** - São as pessoas que se encontram em uma das seguintes situações: desemprego aberto,

desemprego oculto pelo trabalho precário ou desemprego oculto pelo desalento e outros.

**DESEMPREGO ABERTO** - Situação das pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos trinta dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos sete últimos dias.

**DESEMPREGO OCULTO PELO DESALENTO E OUTROS** - Situação das pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos trinta dias, por desestímulos do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos doze meses.

**DESEMPREGO OCULTO PELO TRABALHO PRECÁRIO** - Situação das pessoas que realizam de forma irregular algum trabalho remunerado ou das pessoas que realizam trabalho não-remunerado em ajuda a negócios de parentes e que procuraram trabalho nos trinta dias anteriores ao da entrevista ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até doze meses atrás.

**DISTRIBUIÇÃO PESSOAL DA RENDA** - Expressa a participação dos indivíduos, classificados por níveis de rendimentos, na renda nacional do país.

**DISTRIBUIÇÃO PESSOAL DA RENDA DO TRABALHO** - Expressa a participação dos indivíduos, classificados por níveis de rendimento, no total dos rendimentos do trabalho.

**DÍVIDA EXTERNA** - Total dos débitos de um país com residentes no exterior, em decorrência de empréstimos e financiamentos garantidos pelo governo. Isso inclui os recursos que não foram captados diretamente pelo governo, mas para cuja captação ele entrou como avalista.

## Glossário - Termos técnicos utilizados

**DÍVIDA LÍQUIDA DO SETOR PÚBLICO** - Consolida o endividamento líquido do setor público não financeiro e do Banco Central do Brasil junto ao sistema financeiro (público e privado), setor privado não financeiro e resto do mundo.

**ESTRUTURA FUNDIÁRIA** - É a maneira como está organizada a propriedade da terra e o tamanho dessas propriedades em um dado momento histórico.

**ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER** - Número de anos que se espera viver, em média, em determinada região ou país.

**EXCEDENTE OPERACIONAL BRUTO** - Valor do saldo do valor adicionado deduzido das remunerações pagas aos empregados, dos rendimentos dos autônomos e dos impostos líquidos de subsídios. É uma medida de excedente gerado pela produção antes da dedução de quaisquer encargos na forma de juros, rendas ou outros rendimentos de propriedade a pagar sobre ativos financeiros, terrenos ou outros ativos tangíveis.

**EXPORTAÇÃO** - Vendas para o exterior de bens e serviços produzidos em um país.

**FOB – FREE ON BOARD (LIVRE A BORDO)** - Denominação da cláusula de contrato segundo a qual o frete não está incluído no custo da mercadoria. Valor do FOB é o preço de venda da mercadoria acrescido de todas as despesas que o exportador fez até colocá-lo a bordo.

**FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO** - Parcela do investimento interno bruto que representa os gastos públicos e privados efetuados num determinado período em construções, máquinas e equipamentos, matas plantadas e novas culturas permanentes.

**HORAS TRABALHADAS** - Número global de horas pagas pelo conjunto das indústrias num ano, abrangendo as relativas à jornada mensal normal, as horas pagas aos trabalhadores horistas e o total de horas extras pagas. Dessa forma, o termo inclui as horas pagas que não foram efetivamente trabalhadas, como por exemplo o descanso semanal remunerado, as férias e dias feriados, as faltas justificadas, etc.

**IMPORTAÇÃO** - Compras de bens e serviços produzidos no exterior pelos residentes de um país.

**ÍNDICE (ou NÚMERO ÍNDICE)** - É uma técnica de redução de valores expressos em diferentes medidas a valores homogêneos, no sentido de permitir sua comparação no tempo. É um valor relativo, um número adimensional, que convencionalmente tem uma base de valor igual a “100”, que varia no tempo na mesma proporção das grandezas originais.

**ÍNDICE DE OCUPAÇÃO** - Número que indica a quantidade de ocupados num determinado ano, em relação a um ano tomado como base.

**INFLATOR** - Índice de correção das flutuações monetárias, utilizado para determinar o preço real dos produtos.

**JORNADA LEGAL DE TRABALHO** - Duração normal do trabalho, definida pelo Art. 7º inciso XIII da Constituição brasileira, como “não superior a oito horas diárias e quarenta e quatro semanais, facultada a compensação de horários e redução da jornada, mediante acordo ou convenção coletiva de trabalho.”

**JORNADA DE TRABALHO** - Tempo médio de trabalho semanal, incluindo as horas normais e extras.

## Glossário - Termos técnicos utilizados

**MÉDIAS ANUAIS** - Média dos valores apresentados por uma grandeza ao longo do ano. Por exemplo, para valores mensais, a média anual será dada pela divisão por doze da soma dos valores mensais da grandeza.

**MERCOSUL – MERCADO COMUM DO SUL** - O Mercosul foi criado em 26 de março de 1991 com a assinatura do Tratado de Assunção pelo Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. O tratado tinha como objetivo: a) estabelecer um programa de liberalização comercial, com reduções tarifárias progressivas, acompanhadas da eliminação de barreiras não-tarifárias; b) o estabelecimento de uma Tarifa Externa Comum (TEC), em vigor desde 1º de janeiro de 1995, capaz de incentivar a competitividade externa entre os países membros; e c) a harmonização de políticas macroeconômicas e setoriais, sempre que pertinente.

**MÓDULO FISCAL** - Unidade de potenciação para cálculo da incidência do Imposto Territorial Rural (ITR) e também unidade de medida expressa em hectares, fixada para o cálculo do ITR e para a classificação dos imóveis rurais, calculado pelo Incra. Seu tamanho é estabelecido para cada município, levando em consideração, entre outros fatores, o tipo de exploração predominante, a renda obtida dessa exploração e outras explorações existentes que, embora não predominantes, sejam expressivas em função da renda ou área utilizada, tendo como parâmetro a dimensão de uma propriedade familiar. O maior módulo fiscal existente é de 100 hectares e o menor tem 5 hectares.

**MORTALIDADE INFANTIL** - Número de crianças que morrem no primeiro ano de vida. Também pode se definir a mortalidade infantil pelo número de crianças que morrem até o quinto ano de vida, para cada mil nascidas vivas.

**NAFTA – NORTH AMERICAN FREE TRADE AGREEMENT (TRATADO DE LIVRE COMÉRCIO DA AMÉRICA DO NORTE)** - A NAFTA entrou em vigor em 1º de janeiro de 1994. O acordo visa a constituição de uma zona de livre comércio e prevê a remoção total, em 15 anos, de barreiras comerciais e de investimento entre os Estados Unidos, o Canadá e o México.

**NEGOCIAÇÕES COLETIVAS** - Processo de entendimento entre trabalhadores e patrões, que visa a obtenção de um acordo a respeito de reivindicações colocadas pelos primeiros, geralmente durante uma campanha salarial. Pela legislação atual, não ocorrendo o acordo, qualquer das partes poderá requerer a instauração de um processo de dissídio coletivo na Justiça do Trabalho. Esta atuará, em um primeiro momento, como mediadora entre as partes na tentativa de conciliação. Em caso de malogro, participa como árbitro, proferindo uma sentença normativa com cláusulas que deverão vigorar no prazo estipulado para sua vigência, geralmente de um ano. Em caso de greve, o dissídio pode ser instaurado também pelo Procurador Regional do Trabalho, mesmo que as partes não o solicitem.

**NECESSIDADE DE FINANCIAMENTO DO SETOR PÚBLICO** - Conceito nominal: diferença entre a dívida fiscal líquida do setor público e os ajustes patrimoniais. Conceito primário: conceito nominal, excluídas as despesas de juros nominais incidentes sobre a dívida líquida do setor público, calculadas pelo critério de competência, e incluídas as receitas de juros relativas às reservas internacionais. Utiliza-se a taxa média de câmbio para converter os valores expressos em dólares para reais.

**NÚMERO DE HORAS PAGAS NA PRODUÇÃO** - Número global de horas pagas pelo conjunto das indústrias num ano, abrangendo as relativas à jornada mensal normal, as horas pagas aos trabalhadores horistas e o total de horas extras pagas. Dessa forma, o termo inclui as horas pagas que não foram efetivamente trabalhadas, como por exemplo: o descanso semanal remunerado, as férias e dias feriados, as faltas justificadas, etc.

**OCDE – ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO** - A OCDE foi criada em 14 de dezembro de 1960. Atualmente, os países membros são: Alemanha, Áustria, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, França, Grécia, Holanda, Irlanda, Islândia, Itália, Luxemburgo, Noruega, Portugal, Reino Unido, Suécia, e Turquia, Japão, Finlândia, Austrália, Nova Zelândia, México, República Tcheca, Hungria, Polônia,

## Glossário - Termos técnicos utilizados

Coréia e República Eslovaca. Entre os objetivos da organização estão: alcançar o mais elevado nível de crescimento econômico, de emprego e qualidade de vida, assim como a manutenção da estabilidade financeira e a expansão do comércio mundial numa base multilateral, contribuindo para a expansão econômica dos países membros e não membros em via de desenvolvimento.

**PIA – POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA** - Corresponde à população com 10 anos e mais.

**PEA – POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA** - É a parcela da população em idade ativa que está ocupada ou desempregada.

**PER CAPITA** - Literalmente, significa “por cabeça”. É utilizado quando queremos expressar valores médios de uma determinada grandeza, ou seja, a quantidade dela que, em média, corresponde a cada habitante de um país, região etc.

**PIB – PRODUTO INTERNO BRUTO** - Valor do total de bens e serviços finais produzidos em um país durante um determinado período. Bens e serviços finais são aqueles que não são utilizados como insumos na produção de outros bens e serviços, pelo menos no período a que se refere o cálculo do PIB.

**PIB PER CAPITA** - Divisão do produto interno bruto pelo número de habitantes do país. Indica a contribuição média de cada habitante para a sua formação ou, reciprocamente, a participação média na sua absorção.

**PNB – PRODUTO NACIONAL BRUTO** - É igual ao PIB menos a renda líquida enviada para o exterior. Assim, quando um país envia para o exterior mais renda do que dele recebe, o seu PNB será inferior ao PIB, ocorrendo o oposto no caso contrário.



## Glossário - Termos técnicos utilizados

**POPULAÇÃO OCUPADA/OCUPADOS** - Definição utilizada pelo IBGE: São as pessoas que têm algum trabalho remunerado ou não. Incluem-se as pessoas que possuem trabalho, mas não estavam trabalhando por motivo de doença, férias, greves etc. Definição utilizada pelo DIEESE: São os indivíduos que possuem trabalho remunerado exercido regularmente; possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual; possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho; não se incluem as pessoas que de forma bastante excepcional fizeram algum tipo de trabalho.

**POUPANÇA** - Parcela da renda que não é utilizada para consumo.

**PRODUÇÃO FÍSICA (ÍNDICE DE)** - Número que expressa o crescimento da quantidade produzida em relação a um ano-base. Essa quantidade não se refere a qualquer produto em particular, mas a uma média do conjunto da produção industrial.

**PRODUTIVIDADE** - Há várias formas de definir esse conceito. No anuário, a produtividade do trabalho foi estimada como razão entre a variação do valor adicionado, a preços do ano anterior, e a variação do pessoal ocupado.

**REMUNERAÇÃO DOS EMPREGADOS** - Despesas efetuadas pelos empregadores (salários mais contribuições sociais efetivas) com seus empregados em contrapartida do trabalho realizado.

**RENDA PER CAPITA** - Divisão da renda total de um país pelo número de habitantes. É um indicador que mede o grau de desenvolvimento de um país.

## Glossário - Termos técnicos utilizados

**RENDIMENTO DOS AUTÔNOMOS** - Remuneração pelo trabalho efetuado pelo proprietário de um negócio que não pode ser identificada separadamente do seu rendimento como empresário.

**RENDIMENTO REAL MÉDIO ANUAL** - Média dos rendimentos recebidos ao longo do ano, deduzidos os crescimentos nominais que correspondem apenas às variações inflacionárias. Essa deflação é feita utilizando-se o ICV-DIEESE.

**RESERVAS INTERNACIONAIS** - Total das moedas estrangeiras, títulos conversíveis nessas moedas e ouro monetário possuídos por um país.

**SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO** - Estimativa feita pelo DIEESE, a partir de pesquisas de preços, que indica o menor salário que deveria ser recebido pelo trabalhador para satisfazer as necessidades básicas de uma família de quatro pessoas, sendo dois adultos e duas crianças.

**TAXA** - Demonstra a relação existente entre duas grandezas. Pode expressar a participação de uma parte em relação ao conjunto, como taxa de alfabetização, ou pode medir a variação de um valor em um período em relação ao início desse mesmo período, como taxa de crescimento da produção industrial.

**TAXA DE CÂMBIO** - Valor da moeda de um país em relação à moeda de outro país.

**TAXA DE HABILITAÇÃO** - Divisão entre o número de trabalhadores cujo processo foi deferido e passou a receber o seguro desemprego e o número total de trabalhadores que solicitou esse benefício.

**TAXA DE ROTATIVIDADE** - Possui várias medidas. No anuário, calcula-se o percentual dos trabalhadores substituídos

mensalmente em relação ao estoque vigente no primeiro dia do mês, por setor de atividade. O cálculo da taxa de rotatividade mensal é obtido utilizando o menor valor entre o total de admissões e desligamentos sobre o total de empregos no 1º dia do mês.

**TEMPO DE PROCURA DE TRABALHO** - Período de procura efetiva por um posto no mercado de trabalho.

**UE – UNIÃO EUROPEIA** - O processo de integração da UE se iniciou em 1957. Atualmente, fazem parte do bloco: Alemanha, Bélgica, França, Itália, Luxemburgo, Países Baixos, Dinamarca, Reino Unido, Grécia, Espanha, Portugal, Áustria, Finlândia, Suécia, Chipre, República Tcheca, Estônia, Hungria, Letônia, Lituânia, Malta, Polônia, Eslováquia e Eslovênia. Os principais objetivos são: a) promover o progresso econômico entre os povos europeus, através do estabelecimento de uma união econômica e monetária com moeda única – o Euro; b) instituir uma cidadania europeia; c) desenvolver uma estreita cooperação nos campos da liberdade, segurança e justiça; d) afirmar o papel da Europa no mundo.

**VALOR NOMINAL** - Distinção aplicada a valores monetários, refere-se a valores expressos em moeda corrente.

**VALOR REAL** - Distinção aplicada a valores monetários. O valor real diz respeito ao efetivo poder de compra, comparado com um período base. Para medir esse efetivo poder de compra, é necessário excluir, das variações nominais ocorridas no período, a parte que reflete apenas a inflação nele verificada.

**NOTA TÉCNICA 1 – PNAD/IBGE** - Em 1992, foi introduzida pelo IBGE uma mudança metodológica na PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – que passou a incluir como ocupados os trabalhadores que produzem para o próprio consumo ou constroem para seu próprio uso, aumentando, assim, o número de ocupados e de pessoas

## Glossário - Termos técnicos utilizados

economicamente ativas registradas pela pesquisa a partir desta data. Assim, as comparações tendo por base os dados da PNAD devem levar em conta esta particularidade.

**NOTA TÉCNICA 2 – PIM-PF/IBGE** - A partir de abril de 2004, tem início a divulgação da nova série de índices mensais da produção industrial do IBGE, elaborados com base na Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF) reformulada. Essa reformulação cumpriu os seguintes objetivos: atualizar a amostra de atividades, produtos e informantes; elaborar uma nova estrutura de ponderação dos índices com base em estatísticas industriais mais recentes; e adotar, na PIM-PF, as novas classificações, de atividades e produtos, usadas pelas demais pesquisas da indústria a partir de 1996. A série reformulada tem início em janeiro de 2002 e sua implantação não implicou ruptura de séries históricas, uma vez que a série anterior, com início em janeiro de 1991, foi encadeada à nova, nos níveis de atividade, com quatro exceções (Edição, impressão e reprodução de gravações; Máquinas para escritório e equipamentos de informática; Equipamento de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros; e Diversos), e categorias de uso.

**DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SÓCIO ECONÔMICOS**  
**DIRETORIA SINDICAL NACIONAL DO DIEESE**

**DIRETORIA SINDICAL NACIONAL**

<b>Entidade/ Estado</b>	<b>Nome do Diretor</b>
STI Metalúrgicas de São Paulo, Mogi e Região	Carlos Andreu Ortiz – Presidente
Sindicato dos Metalúrgicos do ABC	João Vicente Silva Cayres – Vice Presidente
SEE Bancários de São Paulo	Antonio Sabóia B. Júnior – Secretário
STI Metalúrgicas de Osasco	Mônica Oliveira L. Veloso – Diretora
STI Energia Elétrica de Campinas	Paulo de Tarso G. Paixão – Diretor
Apeoesp – Sindicato dos Professores no Ensino Oficial de São Paulo	Zenaide Honório – Diretora
STI Metalúrgicas de Curitiba	Pedro Celso Rosa – Diretor
STI Energia Hidro Termoeletrica da Bahia	Paulo de Tarso G. B. Costa – Diretor
STI Energia Elétrica de São Paulo	Hugo Roberto Perez – Diretor
Sindibast – SE Centrais de Abastecimento de Alimentos SP	Ivo Wanderley Matta – Diretor
SEE Assessoramento, Perícias e Pesquisas de Porto Alegre	Mara Luzia Feltes – Diretora
STI Metalúrgicas de Guarulhos	Célio Ferreira Malta – Diretor
CNT em Transportes/CUT	Eduardo Alves Pacheco – Diretor
Sindicato Nacional dos Aeronautas (RJ)	Carlos Gilberto Camacho
Confederação dos Trabalhadores na Agricultura (Contag) - DF	David Wylkerson Rodrigues de Souza
SEE Bancários de Campinas e Região	Afonso Lopes da Silva
SEE Bancários do Rio de Janeiro	Renato Costa Lima Filho
SE Comércio de Salvador	Eliudes Coutinho da Silva

## Direção Sindical Nacional 2005

FTI Metalúrgicas de Minas Gerais  
SEE Bancários de Brasília  
FNTE Processamento de Dados DF  
STI Energia Elétrica de Sergipe  
FT em Asseio e Conservação de São Paulo

Edgard Nunes da Silva  
Antonio Eustáquio Ribeiro  
Djalma Araújo Ferreira  
Usiel Rios  
Carlos Donizete França de Oliveira

### CONSELHO FISCAL

ST Processamento de Dados SP  
Sindicato dos Petroleiros Norte Fluminense  
Sind. dos Oficiais Alfaiates Costureiras Trab. Ind. Confecção SP Osasco  
STI Panificação Confeitaria e Afins São Paulo  
SE Comércio São Paulo  
Sindicato dos Eletricistas MG

Oscar de Azevedo Nolf  
Carlos Alberto de Souza  
Eunice Cabral  
Pedro Pereira Souza  
Marcos Afonso de Oliveira  
Fábio Carvalho

### COORDENADORES REGIONAIS DO DIEESE

**Entidade/ Estado**

**Nome do Coordenador**

#### COORDENADORES REGIONAIS

BA – SEE Bancários BA  
CE – Sindicato Assistentes Sociais Ceará  
DF – SEE de Assistência Social e de Formação Profissional DF  
ES – STI Energia e Emp. Prestadoras de Serviços no Setor Elétrico  
GO – FT na Indústria de Goiás, Tocantins e Distrito Federal  
MG – Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação MG

Elder Fontes Perez  
Maria Andrade Leite  
Epaminondas Lino de Jesus  
José Carlos Pigatti  
Luiz Lopes de Lima  
Marilda Abreu de Araújo

PA – Sindicato dos Professores PA  
 PB – STI Purificação, Distribuição de Água e Serviços de Esgoto PB  
 PR – STI Metalúrgicas Curitiba  
 PE – Sindicato dos Servidores Públicos Federais PE  
 RJ – SEE Bancários Rio de Janeiro  
 RN – ST Educação Pública RN  
 RS – Sindicato dos Professores do RS  
 SC – FT Comércio SC  
 SE – STI Purificação, Distribuição de Água Sergipe (Sindsan)

Wilson Sodré  
 João Vicente Machado Sobrinho  
 Pedro Celso Rosa  
 Maria das Graças de Oliveira  
 Renato Costa Lima Filho  
 Antonio Carlos Pereira  
 Elói João Kirsten  
 Ivo Castanheira  
 Edil Santos Soares

**Entidade/ Estado**

**Nome**

**BAHIA**

SEE Bancários BA  
 STI Metalúrgicas Salvador  
 ST Ramo Químico Petroleiro BA  
 ST Transportes Rodoviários BA  
 ST Serviço Público Federal BA  
 STI Construção e Mobiliário BA

Elder Fontes Perez - coordenador  
 Natan Batista dos Santos  
 Mauricio Jansen Klajman  
 Maremilton de Jesus  
 Pedro dos Santos Moreira  
 Amilton Otávio dos Santos

**CEARÁ**

Sindicato de Assistentes Sociais Ceará  
 Sindicato dos Servidores Públicos Estaduais Ceará  
 SE Comércio Fortaleza e Região Metropolitana

Maria Andrade Leite - coordenadora  
 Luis Anísio de Lima  
 José Carlos Vasconcelos

## Direção Sindical Nacional 2005

SEE Processamento de Dados CE  
STI Metalúrgicas, Siderúrgicas Mecânicas e Material Elétrico CE  
SEE Bancários de Fortaleza

Adriano Sérgio Ribeiro Torquato  
Sebastião da Costa Martins  
Carlos Henrique Colares

### DISTRITO FEDERAL

SEE de Assistência Social e Formação Profissional do DF  
Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal  
Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior  
STI Purificação Distribuição de Água e Serviços de Esgotos DF  
SEE Bancários Brasília  
STI Construção e Mobiliário Brasília

Epaminondas Lino de Jesus - coordenador  
Roberto Boccácio Piscitelli  
Paulo Marcos Borges Rizzo  
João Marcos Paes de Almeida  
Edson dos Reis Gonçalves  
Edson Correa Santos

### ESPÍRITO SANTO

STI Energia e Empresas Prestadoras de Serviços no Setor Elétrico ES  
STI Metalúrgicas ES  
ST Água Esgoto e Meio Ambiente ES  
STE Ferroviárias ES MG  
STI Energia e Emp. Prestadoras de Serviços no Setor Elétrico ES  
STI Metalúrgicas ES

José Carlos Pigatti - coordenador  
Francisco Carlos Azevedo  
Leopoldino Batista Melo  
João Batista Cavaglieri  
Maria Margaret Belmiro Lima  
Antonio Rubens C. Costa

### GOIÁS

FTI Goiás, Tocantins e Distrito Federal  
FED Trabalhadores Agricultura GO

Luiz Lopes de Lima - coordenador  
Antonio Lucas Filho



SEE Asseio e Conservação GO  
ST Comércio de Minérios e Derivados de Petróleo GO  
STI Urbanas GO  
Sindicato dos Professores GO

Cirilo das Mercês Bonfim  
Ageu Cavalcante Lemos  
Jesus Divino Barbosa de Souza  
André Vasconcelos da Silva

**MINAS GERAIS**

Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação MG  
STI Fração Tecelagem Belo Horizonte  
STI Metalúrgicas Ipatinga  
FTI Metalúrgicas MG  
STE Telecomunicações MG  
STI Purificação e Distribuição de Água e Serviços de Esgoto MG

Marilda Abreu de Araújo- coordenadora  
Tânia Valéria Ribeiro  
Antônio Carlos da Silveira  
Paulo Cesar dos Santos  
Fernando A. Pereira Cançado  
José Geraldo do Nascimento

**PARÁ**

Sindicato dos Professores PA  
ST Condomínios Edifícios PA  
ST Processamento de Dados PA  
ST Judiciários PA  
ST Educação Pública PA  
Sindicato dos Médicos Pará

Wilson Sodré - coordenador  
Carlos Ferreira da Silva  
Eduvigem dos Santos Maciel  
Antônio do Carmo Freitas da Silva  
Tânia Suely Nascimento Silva  
João Fonseca Gouveia

**PARAÍBA**

STI Purificação Distribuição de Água e Serviços de Esgoto PB

João Vicente Machado Sobrinho- coordenador

## Direção Sindical Nacional 2005

Sind. dos Integrantes do Grupo Triburação, Arrecadação e Fiscalização PB  
STI Construção e Mobiliário João Pessoa  
ST Públicos Municipais Agreste de Borborema  
STI Fiação e Tecelagem João Pessoa  
ST Saúde e Entidades Beneficentes e Similares Agreste Borborema

Vitor Hugo P. do Nascimento  
Pedro Ferreira de Lima  
Maria Hélivia Callu  
Severino R. de Almeida  
Erandir Silva

### PARANÁ

STI Metalúrgicas de Curitiba  
SEE Bancário e Financeiros de Curitiba e Região  
ST Educação Pública PR  
SE Concessionárias Serviços de Geração e Transmissão de Energia Curitiba  
Sindicato dos Securitários PR  
STI Petroquímicas do PR

Pedro Celso Rosa - coordenador  
Darci Borges Saldanha  
José Rodrigues Lemos  
Miguel Gavloski  
Félix Barboni  
Paulo Roberto Fier

### PERNAMBUCO

Sindicato dos Servidores Públicos Federais PE  
STI Bebidas PE  
SEE Processamento de Dados PE  
Sindicato dos Professores PE  
FT Agricultura PE  
Sindicato dos Jornalistas Profissionais PE

Maria das Graças de Oliveira - Coordenadora  
Adilson José de Almeida Pereira  
Admirson Medeiros Ferro Junior  
Sandra Helena de Andrade  
Severino Domingos de Lima  
Osnaldo Moraes Silva

**RIO DE JANEIRO**

SEE Bancários Rio de Janeiro  
Sindicato dos Engenheiros RJ  
STI Petróleo RJ  
SNTI Moedeira e Similares  
Federação Nacional dos Urbanitários RJ

Reinaldo Costa Lima Filho - coordenador  
Roberto Rommel de Rezende Correa  
Roberto Odilon Horta  
Hélio Grange  
Sônia Latgé de Azevedo

**RIO GRANDE DO NORTE**

STE Educação Pública RN  
SEE Bancários RN  
SE Comércio RN  
ST Água Esgoto e Meio Ambiente RN  
ADURN - Seção Sindical da Andes  
Sindicato dos Servidores Públicos de Administração Indireta RN

Antônio Carlos Pereira - coordenador  
Edílson de França Varella  
Olinto Teonácio Neto  
José Barbosa de Assis  
John Fontenele Araújo  
Maria Sineide da Silva Lima

**RIO GRANDE DO SUL**

Sindicato dos Professores do RS  
SEE Assessoramento, Perícias e Pesquisas de Porto Alegre  
STE Telecomunicações e Operadores de Mesas Telefônicas RS  
SE Comércio Porto Alegre  
STI Purificação, Distribuição de Água e Serviços de Esgotos RS  
Sindicato dos Bancários Porto Alegre e Região

Elói João Kirsten – coordenador  
Elizabeth Maria C. Arruda  
Ingo Muller  
Nilton Souza da Silva  
José Luiz Vargas Silva  
Elidia Resula Bonfim

### **SANTA CATARINA**

FT Comércio SC

FTE Ensino SC

SE Comércio Criciúma e Região

Federação dos Trabalhadores nas Indústrias de SC

STI Metalúrgicas, Mecânica e de Material Elétrico Brusque

Sind. Único dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal de Blumenau

Ivo Castanheira- coordenador

Moacir Pedro Rubini

Gelson Gonçalves

Jairo Leandro

José Isaías Vechi

Marlene Teodoro

### **SERGIPE**

STI Purificação e Distribuição de Água Sergipe

STI Prospecção, Pesquisa, Extração, Beneficiamento de Minério SE AL PE PI

ST Saúde Trabalho e Seguridade Social SE

SEE Bancários SE

STI Energia Elétrica SE

Edil dos Santos Soares- coordenador

Domingos Sávio Rosa Cruz

Jorge de Jesus da Silva

Júlio César Bernardo

Mônica Maria Bonfim Cruz

O DIEESE é um órgão unitário do Movimento Sindical Brasileiro destinado à produção e difusão de conhecimento e informação sobre o trabalho em um contexto multidisciplinar, tendo como instrumento de análise o método científico, a serviço dos interesses da classe trabalhadora, sem prejuízo da diversidade das posições e enfoques sindicais.”  
(*Estatuto do DIEESE – artigo 3º*).

### **Data de Fundação**

22 de dezembro de 1955

### **Estrutura Organizacional**

Direção Sindical: Nacional e Regionais

Direção Técnica

Corpo técnico e administrativo

Escritório Nacional

Escritórios Regionais: 16

Subseções: 21

Número de Funcionários: 205

## Ficha técnica sintética

Região	Estado	Nº de filiadas
Norte	Pará	10
Nordeste	Bahia	21
	Ceará	20
	Maranhão	1
	Paraíba	6
	Pernambuco	15
	Piauí	1
	Rio Grande do Norte	15
	Sergipe	8
	Centro-Oeste	Distrito Federal
Goiás		14
Mato Grosso do Sul		1
Mato Grosso		1
Sudeste	Espírito Santo	10
	Minas Gerais	28
	Rio de Janeiro	28
	São Paulo	89
Sul	Paraná	52
	Rio Grande do Sul	43
	Santa Catarina	41
<b>Total</b>		<b>438</b>

## **Principais atividades**

### **Pesquisas**

ICV-DIEESE – Índice de Custo de Vida no Município de São Paulo, desde 1959  
POF – Pesquisas de Orçamento Familiar, 1958, 1969/70, 1982/83, 1994/95  
PED-RMSP desde 1984  
PED-DF desde 1991  
PED-RMPA desde 1992  
PED-RMBH desde 1994  
PED-RMS desde 1996  
PED-RMR desde 1997  
Pesquisa Nacional da Cesta Básica em 16 capitais

### **Cálculo mensal do Salário Mínimo Necessário**

Pesquisa da Cesta Básica no Município de São Paulo  
Pesquisas temáticas específicas  
Banco de dados informatizados macroeconômicos, setoriais, salários, greves, acordos coletivos e mercado de trabalho

### **Assessoria**

Acompanhamento e assessoria às negociações coletivas  
Estudos e subsídios para as campanhas salariais  
Participação em eventos sindicais  
Análises de política econômica

### Educação

Seminários, cursos e oficinas de trabalho para o movimento sindical sobre negociação coletiva, transformação no mercado de trabalho, planejamento, salários, jornada de trabalho, entre vários outros temas

Seminários, cursos e oficinas de trabalho para a capacitação da equipe técnica do DIEESE

Elaboração de material didático

### Publicações

Série Biblioteca DIEESE

Série Estudos e Pesquisas

Notas Técnicas

Série Emprego e Desenvolvimento Tecnológico

**Página na internet: <http://www.dieese.org.br>**



- BANCO CENTRAL. **Indicadores econômicos consolidados**. Disponível em: <<http://www.bc.gov.br/?INDECO>>. Acesso em: 25 de junho de 2005.
- \_\_\_\_\_. **Nota para imprensa: política fiscal**. Disponível em: <<http://www.bc.gov.br/?ECOIMPOLFISC>> . Acesso em: 28 de janeiro de 2005.
- \_\_\_\_\_. **Nota para imprensa: setor externo**. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?ECOIMPEXT>> . Acesso em: 21 de março de 2004.
- \_\_\_\_\_. **Séries temporais**. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?SERIETEMP>>.
- BANCO MUNDIAL. **Millenium development goals**. Disponível em: <<http://www.developmentgoals.org/Data.htm#CT>> .
- \_\_\_\_\_. **World development indicators database**. Disponível em: <<http://devdata.worldbank.org/data-query>> .
- Boletim Estatístico da Previdência Social** - MPAS, Brasília, dez. 2004. Disponível em: <[http://www.mpas.gov.br/12\\_02.asp](http://www.mpas.gov.br/12_02.asp)> .
- BUREAU OF LABOR STATISTICS. **Foreign labor statistics**. Disponível em: <<http://www.bls.gov/fls/hcompsuptabtoc.htm>> . Acesso em: 8 de dezembro de 2004.
- CEPAL. **Balance preliminar de las economías de América Latina y el Caribe**: 2004. 183 p. Disponível em: <<http://www.cepal.org>>. Acesso em: dezembro de 2004.
- COMISSÃO PASTORAL DA TERRA. **Conflitos no campo**: Brasil 2003. Goiânia, abr. 2004. 228 p. Disponível em: <<http://www.cptnac.com.br>>.
- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DAS INDÚSTRIAS. **Relatório da competitividade da indústria brasileira**. Brasília: CNI, 2001.
- DIEESE. **Índice do custo de vida no município de São Paulo**. São Paulo, 1999 a 2004.
- \_\_\_\_\_. **Pesquisa nacional da cesta básica**. São Paulo, 2001 a 2004
- DIEESE; SEADE. **Pesquisa de emprego e desemprego na região metropolitana de São Paulo**. São Paulo, 1993 a 2004.
- \_\_\_\_\_. **Pesquisa de orçamentos familiares**: POF – 1945/95. São Paulo, 1996. São Paulo: SEADE. 1998. 304 p. Relatório.

## Guia de referências bibliográficas

- FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Índice geral de preços**: disponibilidade interna. Rio de Janeiro, 1999 a 2004.
- FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS. **Índice de preços ao consumidor do município de São Paulo**. São Paulo: FIPE, 1999 a 2004.
- INCRA. **Estatísticas cadastrais**: municipais, 1998.
- INESC. **Orçamento da criança**: 2003. Disponível em: <[http://www.orcamentocrianca.org.br/index.php?pg=execucao\\_fed](http://www.orcamentocrianca.org.br/index.php?pg=execucao_fed)>.
- IPEA. **Ipeadata**. Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br>>.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Anuário estatístico do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, v. 60, 2000.
- \_\_\_\_\_. **Contas nacionais trimestrais**: indicadores de volume. Rio de Janeiro: IBGE, out./ dez. 2004. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>.
- \_\_\_\_\_. **Índice nacional de preços ao consumidor**. Rio de Janeiro: IBGE, 1999 a 2004.
- \_\_\_\_\_. **Índice nacional de preços ao consumidor amplo**. Rio de Janeiro, 1999 a 2004.
- \_\_\_\_\_. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios**: Brasil 2003. Rio de Janeiro: IBGE, v. 24, 2004. 116 p. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>.
- \_\_\_\_\_. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios**: síntese dos indicadores 2003. Rio de Janeiro: IBGE, 2004. 220 p. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>.
- \_\_\_\_\_. **Produção industrial mensal**: produção física Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, dez. 2004. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>.
- \_\_\_\_\_. **Projeção da população do Brasil**: 1980-2050. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao\\_da\\_populacao/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/default.shtm)>.
- \_\_\_\_\_. **Sindicatos**: indicadores sociais 2001. Rio de Janeiro: IBGE, 2002. 257 p.
- \_\_\_\_\_. **Sistema de contas nacionais**: Brasil 2003. Rio de Janeiro: IBGE, n. 12, 2004. 138 p. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>.
- MDIC/Secex. **Balança comercial mensal**. Disponível em: <<http://www.desenvolvimento.gov.br>>. Acesso em dezembro de 2004

- MEC/INEP. **Censo escolar 2004**. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>>.
- MEC/INEP. **Sistema de estatísticas educacionais**. Disponível em: <<http://www.edudatabrasil.inep.gov.br>>.
- MEC/INEP/Deaes. **Censo do ensino superior**: 2003. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>>.
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **CAGED**: Cadastro geral de empregados e desempregados. Brasília: MTE, 2004.
- \_\_\_\_\_. **Histórico do seguro-desemprego**. Coordenação geral do seguro desemprego e abono salarial, 2004. On line, disponível em: <<http://www.mte.gov.br/Trabalhador/SeguroDesemp/Estatistica/DadosEstatisticos/default.asp>>.
- \_\_\_\_\_. **Plano Nacional de Qualificação**: indicadores de desempenho: sistema público de emprego, 2004.
- \_\_\_\_\_. **RAIS**: relação anual de informações sociais. Brasília, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Seguro-desemprego formal**: coordenação geral do seguro desemprego e abono salarial. Disponível em: <<http://www.mte.gov.br/Trabalhador/SeguroDesemp/Conteudo/saeg.asp>>.
- \_\_\_\_\_. CODEFAT. **Demonstrativo de execução financeira do Fundo de Amparo ao Trabalhador**. Brasília, dez. 2004.
- OCDE. Economic outlook, n. 7. Disponível em: <[http://www.oecd.org/document/61/0,2340,en\\_2825\\_499790\\_2483901\\_1\\_1\\_1\\_1,00.html](http://www.oecd.org/document/61/0,2340,en_2825_499790_2483901_1_1_1_1,00.html)>. Acesso em: 22 de dezembro de 2004.
- \_\_\_\_\_. **Productivity database**. Disponível em: <<http://www.oecd.org>>. Acesso em: 7 de dezembro de 2004.
- OIT. Anuario de estadísticas del trabajo: 2004. 63. ed. Genebra, 2004. 1547 p.
- \_\_\_\_\_. **List of ratifications of international labour conventions**: Brasil. Disponível em: <<http://webfusion.ilo.org/public/db/standards/normes/appl/index.cfm?lang=EN>>.
- \_\_\_\_\_. **IL conventions**. Disponível em: <<http://webfusion.ilo.org/public/db/standards/normes/appl/index.cfm?lang=EN>>.
- \_\_\_\_\_. **ILOLEX**: database of international labour standards. Disponível em: <<http://www.oit.org/ilolex/english/convdisp2.htm>>.
- \_\_\_\_\_. **Statistics of trade union membership**. Disponível em: <<http://www.oit.org/>>. Acesso em: fev. 2005.
- ONU. World population prospects: the 2002 revision. Nova York: Department of Economic and Social Affairs, Popula-

## Guia de referências bibliográficas

tion Division, 2004. Disponível em: <<http://www.un.org/esa/population/unpop.htm>>.

RECEITA FEDERAL. **Carga tributária no Brasil**: 2003. Estudos Tributários, Brasília, n. 13, dez. 2004. 17p. Disponível em: <[http://www.receita.fazenda.gov.br/Historico/Arrecadacao/Carga\\_Fiscal/default.htm](http://www.receita.fazenda.gov.br/Historico/Arrecadacao/Carga_Fiscal/default.htm)>.